FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 124

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«SIM» ESMAGADOR do povo francês à independência da Argélia

O referendo de ontem

PARIS, 9— Com um «sim» esmagador — mais de 85 por cento de todos os votos lançados nas urnas ou cerca de 90 por cento dos votos válidos — o povo francês aprovou no referendo realizado ontem a política do presidente de Gaulle de concessão da independência á Argélia.

Os resultados finais do referendo na França metropolitana foram anunciados ás primeiras horas de hoje. Quanto aos resultados nos territórios ultramarinos (500 mil eleitores) são esperados mais tarde.

Os numeros referentes á França metropolitana são os seguintes:

— Eleitores inscritos: 26 983 275.
— Votos lançados: 20 402 503.
— Votos válidos: 19 300 026.
— «Sim»: 17 505 473 (90,7 por cento dos votos válidos).
— «Não»: 1 794 553 (9,3 por cento de votos válidos).
— Boletins de voto inutilizados: 1 102 477 (5,4 por cento de todos os lançados).
— Abstenções: 6 580 772 (24,38 por cento dos eleitores inscritos).

Os votos «Sim» representam 64,87 por cento do total dos eleitores inscritos.
Os votos «Não» representam 6,66 por cento dos eleitores inscritos.

(Continua na 16.ª página)

A O. A. S. DIZ «NÃO»

Comandos da Organização do Exército Secreto fizeram imprimir edições «piratas» em dois jornais de Oran

ORAN, 9 — Comandos da O. A. S. imprimiram hoje edições «piratas» nas tipografias de dois matutinos desta cidade, «L'Echo d'Oran» e «L'Oran Republicain».

Por outro lado, foram cortadas as comunicações telefónicas entre Paris e Oran, e entre esta cidade e Argel. Não se forneceu qualquer explicação para o facto.

Esta noite, homens armados de pistolas metralhadoras irromperam pelos escritório do «L'Echo d'Oran» e obrigaram o pessoal da composição e impressão, sob a ameaça das armas, a fazer nova edição do jornal.

(Continua na 16.ª página)

O momento em que o dr. Humberto Pelágio, administrador da C. U. C. A., assinava o contrato, vendo-se á direita o ministro do Ultramar

10 MIL CONTOS EMPRESTOU A C. U. C. A. À PROVÍNCIA DE ANGOLA

No gabinete do ministro do Ultramar efectuou-se, esta manhã, a assinatura de mais um contrato de empréstimo á província de Angola, outorgando pelo respectivo Governo-Geral, o prof. Adriano Moreira e pela empresa financiadora — a C. U. C. A. — os administradores drs. Manuel Vinhas e Humberto Pelágio.

Assistiram, ainda, á cerimónia o subsecretário do Fomento Ultramarino e o secretário-geral do Ministério e outros funcionários supe-

(Continua na 3.ª página)

CAUSARAM 40 VÍTIMAS explosões numa fábrica no Sul da França

PONT SAINT ESPRIT (França), 9. — Violentas explosões abalaram hoje uma fábrica de pólvora em Saint Just d'Ardeche, a cerca de 6 quilómetros desta cidade e a 160 km. ao norte de Marselha, causando 40 mortos e feridos. feridos.

As explosões abalaram a cidade de Pont Saint Esprit e as aldeias vizinhas.

Granadas de artilharia e de mão explodiram na fábrica enquanto fogo devastava os principais edifícios.

A Polícia estabeleceu imediatamente um cordão á volta da fábrica impedindo as pessoas de se aproximarem.

Apurou-se haver 76 operários e 20 guardas militares no interior da fábrica, quando se registaram as primeiras explosões.

Entretanto, foram dadas ordens para que se evacuasse a aldeia de Saint Just d'Ardeche devido ao facto das labaredas terem alastrado em direcção a um armazém onde estão guardadas 50 toneladas de explosivos — o suficiente para arrasar a localidade. Os 700 habitantes começaram a sair ao meio-dia. — (A. N. I. e R.).

Presidência do Conselho

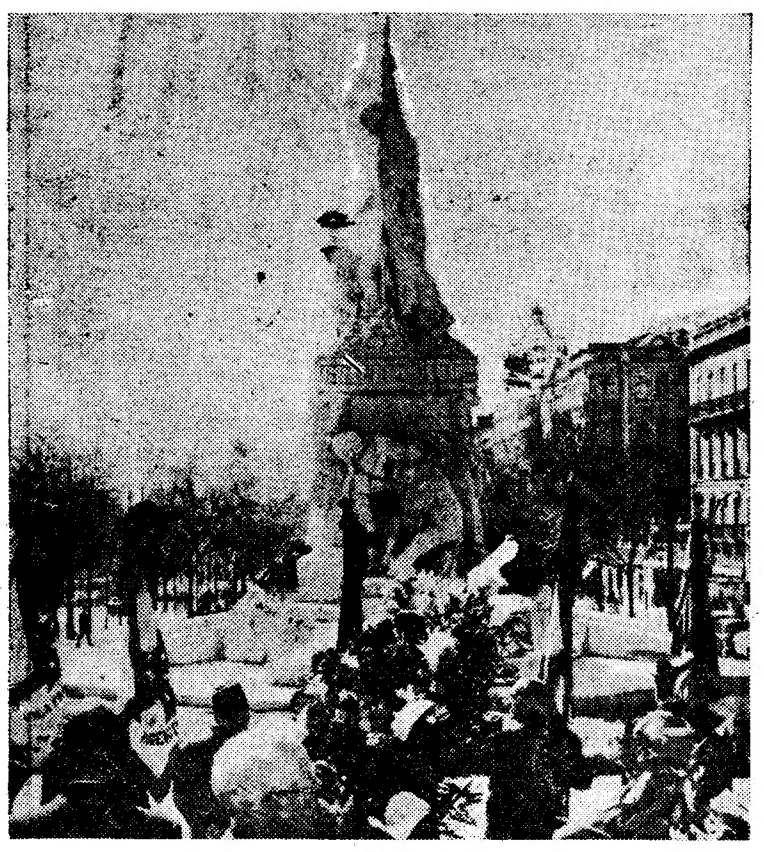
Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

Nota do dia

A HORA DA JUSTIÇA

Nova Lisboa projecta erguer em breve um monumento em sua honra. Luanda deliberou dar o seu nome a uma das principais artérias do Bairro dos Escritores, considerando que ele foi também um escritor. Outras homenagens se preparam à memória do homem a quem Angola ficou devendo serviços cuja grandeza nunca chegou, verdadeiramente, a reconhecer-se. Os benefícios da sua acção foram contestados. Os seus processos foram combatidos. Os erros que, porventura, praticou — e qual será o governante que está em condições de lhe atirar a primeira pedra? — foram consideràvelmente exagerados por uma crítica apaixonada e violenta. A injustiça mais flagrante e mais clamorosa procurou diminuir os seus actos, a que não se atribuiu o verdadeiro valor, a verdadeira projecção no futuro. A sua obra podia ter tido defeitos. A sua administração podia ter-se caracterizado por um espírito mais ou menos prepotente. Mas o saldo que dela se apurou é largamente positivo. Convém recordá-lo numa hora em que Angola atravessa uma crise grave e em que o nome de Norton de Matos tem sido, ultimamente, citado com tanta frequência a propósito da nossa política ultramarina. Por isso ele continua a gozar em Angola de um prestígio que nenhum outro governador conheceu. Por isso a decisão do Conselho de Toponimia da cidade de Luanda foi recebida com geral agrado pela opinião angolana. Num belo artigo que Júlio de Castro Lopo consagra na «Notícia!» ao antigo alto-comissário de Angola, a figura de Norton de Matos readquire as suas verdadeiras dimensões, que alguns teimosamente lhe negaram e outros facciosamente fingiram ignorar. A História, que está acima e á margem das pequenas misérias da política e das inevitáveis fraquezas humanas, dirá a última palavra sobre uma figura tão discutida e tão vilipendiada como foi a de Norton de Matos. A justiça chega tarde, mas acaba sempre por chegar.

Lord Snowdon, mais conhecido em todo o Mundo por Tony, assesta o binóculo, sob o olhar terno de sua esposa, a princesa Margarida, de grande gorro de peles, para melhor seguir a luta travada entre os barcos das universidades de Cambridge e Oxford na regata anual do Tamisa, ganha pela tripulação de Cambridge



Os antigos combatentes depuseram flores no monumento aos mortos da 1.ª Grande Guerra, cumprindo assim, um dos numeros do programa das comemorações do 9 de Abril. (Ler notícia na página central)

DEZANOVE NÁUFRAGOS à deriva no Índico viveram 15 dias de agonia

RANGOON, 9 — Dezanove náufragos, completamente exaustos, chegaram esta manhã a Rangoon, a bordo do «Prome», da Henderson Line, que os recolheu no Indico, onde, a morrerem de fome e de sede, jaziam nus, num barco desgovernado. Já tinham assistido á morte de cinco companheiros.

Vinte e quatro habitantes da ilhota de Car, no arquipélago de Nicobar (território indiano, situado entre as ilhas Andaman e a ponta norte de Samatra) haviam embarcado no sábado, 24 de Março, para

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

HOJE 24 PÁGINAS
Suplemento desportivo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A DESUMANIDADE CONTINUA

Na estrada de Pinhal Novo ia o ciclista Baltazar Joaquim Miranda da Silva, de 16 anos, boletineiro. Veio um carro que o atirou abaixo, o feriu e deixou para ali ao relento até que apareceu o corticeiro, sr. João Bela Gonçalves, de 28 anos, também de bicicleta que encontrou o ferido, e pediu o socorro de um carro que passava, mas este negou-se a prestar ajuda. Veio depois outro automóvel que levou o pobre boletineiro ao hopital do Montijo de onde veio para S. José.

EM PLENA LISBOA

O Largo de Santa Bárbara é um dos grandes pontos de passagem de Lisboa. Movimentado, sempre com muita gente e prédios de todo o tamanho. Pois num centro de Lisboa como esse ainda se pode insultar um cidadão e espancá-lo sem que apareça quem devia aparecer. Ia o sr. Alexandre de Castro Santos, de 28 anos, com uma bicicleta motorizada. Teve uma avaria e apareceu o electricista de automóveis José Vieira de Araujo, de 25 anos, a oferecer os préstimos, que não foram aceites por desconfiança. Ele não gostou, deu um pontapé no ciclista e desafiou-o; mas ele não respondeu. Depois apareceram outros e o bate-chapas Cesar Augusto da Costa Maia, de 26 anos, agrediu o ciclista á cabeçada. Vendo-se insultado e agredido, sem que aparecesse uma autoridade, o sr. Alexandre de Castro defendeu-se com uma faca e o bate-chapas ficou com duas facadas. Só então apareceu um guarda, prendendo o ciclista e o causador da cena da desordem e levando ao hospital o ferido.

ALCOOL E SANGUE

Andavam de rixas os irmãos Joaquim Alves Silveira, de 32 anos, da Peraboa, e Manuel do Espírito Santo Gaiola, de 28, residente na Quinta do Carvalhal, em Forro, perto da Covilhã. Ontem estiveram a beber-lhe numa taberna. Depois saíram e os ódios antigos, cozidos em vinho, deram origem á desordem que entre ambos houve. Final: o Joaquim Alves Silveira, agredido barbaramente na cabeça e pelo corpo com uma pedra, deu entrada no hospital em estado grave.

■

EXPLOSÃO E CEGUEIRA

No lugar da Moita do Açor, em Porto de Mós, andava o sr. Silvério Jesus Ferraria, de 23 anos com uma carga de explosivos para arrancar uma pedra. A carga não explodiu e o sr. Ferraria pegou numa broca de aço e pôs-se a trabalhar com ela. Então é que a carga se lembrou de explodir, atingindo no rosto e nos olhos o sr. Ferreira, que está em riscos de ficar cego.

DISCUSSÃO E FACADAS

No Casal do Zambujal, perto da estrada de circunvalação, há barracas várias. Ontem era domingo e á noite os animos, algo excitados, pegaram-se. O trabalhador José da Silva Amboim, de 54 anos, casado, discutiu acaloradamente com Evaristo Ribeiro, de 31 anos. Palavra puxa palavra e por fim puxou o Amboim da faca e enterrou-a quatro vezes no Evaristo Ribeiro. Ainda apanhou uma facada o vendedor ambulante António de Sousa Mendes, de 33 anos, casado, que procurava acalmar os animos. Os dois feridos recolheram a S. José e o agressor fugiu.

■

DESASTRE NO TRABALHO

Os hômens empoleirados em altos postes que quebram a monotonia da paisagem e a que se colam letreiros de «Perigo de morte» correm seus riscos. Os letreiros bastas vezes se tornam realidade da morte. Ainda ontem dois electricistas trabalhavam no Tramagal, na mudança de fios de alta tensão. Inesperadamente, houve quem ligasse a corrente e os dois pobres operários vieram estatelar-se em baixo. Um deles — o sr. Manuel Joaquim Barrento, de 27 anos, residente no Rossio ao Sul do Tejo, ficou feito carvão e três filhos — um de dias — perderam o pai; o outro, sr. José Bernardo Pires Ralo, sofreu queimaduras, mas está livre de perigo.

EM 3 LINHAS

O «Diário das Sessões» publicou o texto aprovado pela Comissão de Legislação e Redacção da Assembleia Nacional, do decreto desta sobre a organização judiciária.

///

Foi louvado publicamente, «pelos altos serviços por ele prestados á assistência materno-infantil», como membro da Comissão Instaladora do Instituto Maternal e como chefe do serviço de obstetrícia da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, o professor D. Pedro da Cunha.

///

Foi fixada, por uma portaria, a zona de protecção das muralhas e dos torreões de Lagos.

///

Foi designado provedor do Hospital de S. João, do Porto, o dr. João dos Santos Rodrigues, director do Asilo Portuense de Mendicidade.

HOMENAGEM à memória de Pedro de Moura e Sá

Passa amanhã o terceiro aniversário do falecimento de Pedro de Moura e Sá, que foi brilhante escritor e crítico literário. Recordando a figura do que foi um dos sócios fundadores do Círculo Eça de Quéiroz e um dos mais prestigiosos propugnadores da sua missão convivente, a direcção do clube promoveu uma breve sessão de homenagem, com início ás 19 horas, durante a qual usarão da palavra o seu presidente, almirante Nuno de Brion, o escritor Luís Forjaz Trigueiros e o dr. Fernão Gil de Castro.

Por iniciativa dos amigos íntimos de Pedro de Moura e Sá, será celebrada missa, amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Nicolau.

O cinquentenário da introdução do escutismo em Portugal

Em comemoração do 50.º aniversário da introdução do escutismo em Portugal, haverá na terça-feira em Portugal, haverá amanhã Moniz, um culto de acção de graças pela vida e obra dos pioneiros do escutismo. O rev. Eduardo Moreira, homem de letras e um dos fundadores, fará uma evocação histórica, lembrando particularmente os nomes de Rudolfo Horner e Roberto Moreton, grandes impulsionadores do movimento escutista. O rev. António Vieira da Silva proferirá a homília, e o rev. Octávio Guedes Coelho dirigirá as orações.

O 41.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Por motivo da passagem do 41.º aniversário do «Diário de Lisboa», tiveram a amabilidade de nos apresentar as suas felicitações mais as seguintes individualidades e entidades:

Dr. Herbert Schaffarczyk, embaixador da Alemanha; general Afonso May, coronel de cavalaria Américo de Reborêdo Sampaio e Melo, capitão-tenente-médico Pedro Mayer Garço, drs. Joaquim Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; dr. António Martinha, director da Comissão de Censura; deputado dr. Julio Evangelista, subdirector do nosso prezado colega «A Voz»; dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil de Lisboa; António de Sousa, Armando de Oliveira Hagatong, Eduardo Costa, Vasco de Lemos Mourisca, dr. Rui Gomes da Costa, Saraiva Lima, João Patrício, director-adjunto do «Diário da Manhã»; João Moreira de Almeida e Manuel de Campos Pereira; Urbano Rodrigues, redactor do «Diário de Notícias»; Manuel das Neves, redactor de «O Século»; Luís C. Lupi, pintor António Soares, empresário Américo Covões, Romualdo Figueiredo, Edmundo Nery Motrena, José Luís Rebelo da Silva, José Lourenço Rodrigues, José Gonçalves de Sousa Oliveira, pintor José de Lemos, Pedro Franco, José Honrado, Manuel Canhão, Luís Ribeiro de Carvalho, Mário Matos Rosa Duque, antigo representante do diário «A Voz de Macau»; Rui Ventura de Oliveira, José Guerreiro de Moura Lapa, António Fernandes Sanches, Abel Simões Coutinho, José Fernandes de Oliveira (Sobrinho), Manuel Jerónimo Pascoal, Henrique Graça, João Dias Monteiro, Alvaro Duarte Gomes, João António Félix Correia, José de Lemos, Alfredo Nunes Coelho, Filipe Pinto, Carlos Conde, Vivaldo Rodrigues, Francisco Radamanto, Armando Machado, Henrique Silva, Desidério Pinto da Silva, Carlos F. Gomes, Vítor Teixeira, «Bancário desconhecido e gratíssimo», D. José Sheacliff, D. Noémia Setembro e D. Virgínia Vasconcelos; Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, agências «Lusitania» e «The Associated Press», Comissão administrativa da delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Leo Clube de Lisboa, Lusitano Ginásio Clube, de Evora; A Financiadora — Companhia Nacional de Crédito; Companhia Imobiliária, Azo Portuguesa; Companhia Nacional de Condominos (Conca); e Empresa de Viação Algarve, Lda.

Referências da Imprensa

Além das que já ontem citámos, referiram-se em termos que muito nos penhoram, ao 41.º aniversário do «Diário de Lisboa», os nossos prezados colegas «Primeiro de Janeiro» e «Jornal de Notícias», do Porto; «Correio do Minho», de Braga; e «Notícias de Evora», de Evora.

TRINTA ANOS de leilões de livros

Está a correr o 237.º leilão organizado pelo livreiro Arnaldo Henriques de Oliveira. O que representa essa tarefa de redigir, fazer imprimir e vender 237 conjuntos bibliográficos fácilmente o imaginam aqueles que um dia entraram numa sala de leilões.

Com este conjunto Arnaldo Henriques de Oliveira completa 30 anos de livreiro antiquário e é data que merece registo. Com efeito desde 1932 até agora devem ter passado pelas mãos deste homem sorridente, amável, bem disposto, cerca de 3 milhões de livros...

O leilão 237.º começou há dias, tendo já sido vendida uma boa Camoniana das melhores dos ultimos tempos. Prossegue hoje e nos dias seguintes até quinta-feira.

«Correio do Ribatejo»

Completa hoje 71 anos de existência este semanário, o «Correio do Ribatejo», que é o mais antigo do distrito de Santarém e se publica naquela cidade sob a direcção do sr. dr. Virgílio Arruda.

DIÁRIO escolar

A presente situação dos professores agregados dos liceus

A situação dos professores agregados dos liceus é das que se consideram incompreensíveis. Com um curso completo e diploma adquirido em Exame de Estado é-lhes negada a categoria de funcionários do Estado. Possuem as mesmas habilitações que os professores efectivos mas não ganham, como estes, durante as férias grandes e não têm direito á reforma, embora os seus ordenados sofram os descontos para esse justo fim. No entanto os proprietários de estabelecimentos particulares de ensino secundário são obrigados, por lei, a pagar o ano inteiro aos professores que empregam!

Porque os quadros se mantêm práticamente os mesmos alguns já foram obrigados, depois de vinte e de trinta anos de serviço, por invalidez, ao abandono dos lugares, ficando nos ultimos anos de vida á mercê da caridade dos colegas ou amigos. No entanto, em discursos que se repetem, declara-se haver falta... de professores habilitados.

Os professores agregados dos liceus reclamam, com inteira razão, o que é já dado aos professores agregados do ensino técnico. Isto é, o decreto-lei de 8 de Julho de 1947 permite aos professores eventuais com dois anos lectivos completos de bom serviço ingressar no quadro dos professores extraordinários e terem, assim, direito á respectiva reforma, enquanto não se ampliarem os quadros. Ao abrigo desse decreto já alguns professores do ensino técnico obtiveram a reforma, por haverem atingido o limite de idade.

Não se compreende, portanto, que estejam em situação desigual os professores agregados dos liceus, possuidores de uma formação profissional igual á dos seus colegas do ensino técnico, e em situação desigual com os professores provisórios do ensino técnico sem Exame de Estado.

São já muitos os professores agregados dos liceus á beira dos 70 anos de idade e com trinta e trinta e conco anos de serviço bom e efectivo. Se não vier a necessária providência, serão forçados á inactividade que o limite de idade lhes impõe sem que a reforma lhes assegure os meios de sustento na velhice, quando já não lhes é possível procurarem outras ocupações, mesmo modestas.

Por outro lado a situação dos agregados dos liceus envolve necessáriamente o prestígio da função docente que a todo o momento e a todas as horas se afirma necessitar de dignificação quando, por outros meios, se pretende convencer os universitários a ingressarem no ensino.

A obra do Centro de Assistência de Belas

Inaugura-se depois de amanhã, na livraria do «Diário de Notícias», no Largo do Chiado, uma exposição de objectos executados na casa de trabalho do Centro de Assistência Social de Belas. O produto da venda dos artigos expostos destina-se á obra assistencial daquele centro, que se tem desenvolvido por forma notável, graças á dedicação de um grupo de senhoras que generosamente se preocupam com a situação da gente necessitada da região.

A exposição-venda permanece aberta até ao dia 14.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
IVY RODAN
a mais bela voz dos mares do sul
FILIPE DE BRITO
virtuoso do acordeão
e HIND MOURHABI
em danças exóticas
(Maiores 17 anos)

Os relógios braceletes
Junghans
são muito variados em modelos e preços, evitando os seus possuidores a promiscuidade dos de contrabando.
Peça-os nas relojoarias e ourivesarias do País.

O empréstimo da C. U. C. A. à província de Angola

(Continuação da 1.ª página)

riores do mesmo departamento, e os srs. José Manuel Martins e Beirão da Veiga, administradores daquela empresa.

O empréstimo concedido pela Companhia União de Cervejas de Angola, no valor de 10 000 contos, é reembolsável no prazo de sete anos e vence o juro de 3 por cento. A primeira prestação do reembolso (1000 contos) realiza-se após o decurso de três anos, respeitando-se, depois, o seguinte esquema: 2.ª prestação, 1000 contos; 3.ª, 2000; 4.ª, 3000; e 5.ª, 3000.

Após a leitura e assinatura do contrato, usou da palavra o ministro Adriano Moreira, começando por afirmar:

— Este contrato insere-se na série dos financiamentos que tenho incitado a fazer a Angola, os quais tomam já, no ano corrente, cerca de 600 000 contos, tendo a mais importante das operações sido realizada pelo próprio Governo da Província.

Deste modo — acrescentou —, os que estão ligados com veracidade àquela província e não se limitam, por vezes, com uma discrição que atinge o segredo, a procurar o seu exclusivo proveito pessoal, vão estreitando a ligação que, verdadeiramente, lhes dá o nome de filho da terra.

Disse depois:

— No caso presente, tratando-se de uma empresa que nunca distribuiu dividendo e ali tem investido todos os resultados da sua actividade, não pode deixar de sublinhar-se a devoção e patriotismo que inspirou a espontanea decisão da sua administração.

Continuamos a acreditar — concluiu — que os exemplos têm a virtude de frutificar, e Angola tem o direito de esperar isso.

Em resposta, o dr. Manuel Vinhas assinalou que o acto se revestia de extrema singeleza e expressividade, e que as palavras do ministro formavam a moldura adequada. Lembrou algumas «escusadas dificuldades» com que a sua companhia tem deparado em Angola, dentro do seu sector, e pôs em foco a apreensão que sugere o actual momento político ultramarino acrescentando:

— Mas, nem a mágoa nem a apreensão nos fazem modificar a nossa orientação: a C. U. C. A. continuará em Angola o seu programa de industrialização.

Não sabemos — disse — se a iniciativa será vantajosa ou não para a empresa, mas a iniciativa será vantajosa para Angola, e isto basta para nos determinarmos. Este propósito é bem mais significativo do que o acto que viemos concretizar hoje — acrescentou.

— Depois de elogiar a figura e a obra do actual titular da pasta do Ultramar, finalizou assim:

— Temos fé nos destinos da província; o que fizemos integra-se bem na conduta espiritual que recolhemos — servir bem Angola para servir melhor Portugal!

REGIME DE TUTELA para o concelho da Calheta

«Verificando-se, pelo inquérito a que mandou proceder o governador do distrito autónomo do Funchal, não ter sido possível realizar-se a sessão ordinária de Fevereiro do Conselho Municipal da Calheta, por culpa da maior parte dos respectivos vogais, que deixaram de comparecer ás reuniões sem motivo justificado», o ministro do Interior, tendo em vista o disposto no artigo 383.º, n.º 2, do Código Administrativo, decretou o regime de tutela para aquele concelho.

A respectiva Câmara Municipal foi substituída por uma comissão administrativa com a seguinte constituição: presidente, dr. Vasco Augusto de França; vice-presidente, Manuel Nominando Bettencourt de Sousa; vogais, Alexandre Duarte, Abel Augusto Pereira, João Jorge de Sousa e Manuel Baeta de Sousa.

Começaram os trabalhos do Acordo de Salubridade Veterinária entre Portugal e Espanha

Iniciaram-se esta manhã, no salão da biblioteca da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, os trabalhos da 7.ª Reunião Anual do Acordo de Salubridade Veterinária entre Portugal e a Espanha.

A missão portuguesa é constituída pelos drs. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários, que preside, e João Manso Ribeiro, director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária; João Augusto da Rosa Azevedo, chefe dos Serviços de Salubridade Veterinária; José Emiliano da Costa, chefe dos Serviços de Assistência Técnica e Vulgarização; e Fernando dos Santos Furtado Coelho, inspector-chefe de Salubridade Veterinária, e mais seis assessores.

A delegação do país vizinho é presidida pelo dr. D. Francisco Polo Jover, director-geral da ganaderia de Espanha; acompanhado de quatro vogais, drs. Martin Lomeña e Juan Tralovera Boto, prof. Carlos Sanchéz Botija e dr. José António Ramagosa Vila.

A primeira sessão foi iniciada com as palavras do dr. França e Silva, que, após as saudações da praxe, historiou as principais incidências do acordo luso-espanhol, salientando a importancia de que se reveste para os dois países tal instrumento, no combate ás doenças do gado e, consequentemente, salvaguarda das respectivas economias nacionais.

Respondeu o dr. D. Francisco Jover, pondo em destaque as boas relações existentes entre portugueses e espanhóis, desde 1936, de que é nota alta a estreita colaboração verificada no campo veterinário.

Procedeu-se, em seguida, á análise do «Estado sanitário dos efectivos animais e resultado da aplicação das medidas profiláticas». Por cada uma das delegações, intervieram os drs. Martin Lomeña e Rosa Azevedo, generalizando-se, depois, o debate.

Cerca do meio-dia, os trabalhos foram suspensos, indo os componentes das duas missões apresentar cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros.

Após o almoço, pelas 16 horas, prosseguiu a reunião, com a seguinte agenda: «Discussão de campanhas de saneamento em estudo nos dois países».

Os trabalhos desta 7.ª reunião terminam na quinta-feira e, amanhã, haverá mais duas sessões.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O CANTAR DA BEIRA-DE-ÁGUA

As aves da beira-mar não cantam. Se são grandes, como a gaivota e o pato, emitem um grasnido seco, roufenho e feio, e as mais pequenas, coitadas, dir-se-ia que piam a medo, ou então emudecem de todo. O ruído das ondas, quer na monotonia mansa e espaçada do seu chapinhar, quer quando o mar se altera e torna clamoroso, não é ambiente propício a amaviosos trinados, coisa que estimule as angélicas criaturinhas do céu ao comprazimento de se desfazer em harmonias. Na quieta solidão dos campos, sobretudo por onde de leve rumorejam os arroios, aí é que se quer o rouxinol enamorado da Lua, vive a seu contento o melro prazenteiro, e a carriça adora construir o ninho nas moitas e nos silvados. O mar, naquele constante e rabugento bramir, perturba as requintadas almas de artista, afasta-as para longe. Não é, nem nunca será, teatro para devaneios melódicos, para fantasias de corações enfeitiçados.

Assim também acontece com o homem. O lisboeta, embora a sua cantilena ande já mesclada de mil falas, conserva ainda na voz este fino guizalhar dos ii, que tanto o caracteriza e lhe dá a sua particular graça. Vede como os nossos compatriotas do Norte nos imitam por dizermos rio *e* frio. *É este o jeitinho de maior intonação do nosso cantar trinado. Tem, não é para nos gabarmos, o quer que seja de vivo e cristalino no seu timbre. Mas deixemos essa espécie de pássaro que se refugiou nas velhas colinas da cidade, o lisboeta da gema, e abeiremo-nos do rio, demos o nosso passeio pela borda de água. Uma manhã, na descarga do peixe, ou na lota, por exemplo, é espectáculo verdadeiramente esclarecedor. No céu, traçando seu voos admiráveis, grasnam as gaivotas, e cá em baixo, no cais, aquela algazarra medonha é feita do grasnido dos homens. A sua voz também se perturba, dir-se-ia que o hálito salino a torna áspera, rouca — som desferido dos bordões grossos de um violão.*

Não há pulavra que não venha num berro ou num estrondo cavo. Este chama pelo companheiro, clamando em brados que assustam, e eu não sei como reproduzir por escrito: — Atôno!... Ôh, Atôno!... — *E de longe o António responde-lhe:* — Lá vô, hôme! — *As mulheres, na agudeza do falar guinchado, chegam a perder a voz, some-se-lhe o som numa rouquidão estranha, abafada e arrepiante ao mesmo tempo. E, como se participassem do mesmo coro, lá no alto as gaivotas grasnam, grasnam...*

O ruido do mar tudo perturba. É porventura o seu hálito salgado que torna assim garabulhento e bravio o canto dos pássaros e o falar dos homens. A dois passos donde é melodia do nosso linguarejar, o lisboeta que á beira de água trabalha, e vive nos baixos do bairro da Esperança ou nas ruelas de Alfama, tem logo outra prosódia, essa espécie de grasnido que lembra o palrar das aves marinhas.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Incêndio
num automóvel

Cerca das 9 horas, na Rua Nova do Almada, em frente do prédio n.º 91, incendiou-se um automóvel com a matrícula DD-89-09, pertencente ao sr. Agóstinho Carvalho Oliveira. O incêndio foi provocado por um curto-circuito na instalação eléctrica do motor do automóvel, que se propagou á tubagem da bomba de gasolina. No local compareceram os Sapadores Bombeiros, que não conseguiram dominar o fogo com extintores de incêndio, pelo que tiveram de empregar uma agulheta de nevoeiro. Dirigiu os trabalhos o chefe-ajudante Correia.

Pelos hospitais

ACIDENTE MORTAL DE VIAÇÃO — Deu entrada no Instituto de Medicina Legal, depois de ter passado pela sala de observações do Hospital de S. José, Zacarias Domingues, residente na Foz de Catareiros, Parede, Oeiras, de 55 anos de idade e que foi embater com a bicicleta de conduzia numa furgoneta, na Avenida da India, tendo morte quase imediata.

Quem perdeu?

Entre os objectos achados nos ultimos dois dias em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil), contam-se diversas quantias, luvas, tampões de rodas e de depósitos de gasolina de automóveis, porta-moedas, porta-chaves e chaves soltas, sapatinhos de criança, caneta, relógios de senhora e de homem, farolim, garrafas de vinho, carteira com fotografias, documentos diversos, malas de senhora, sapatos de ténis, alfinete de fantasia, resumo de História e Química, capa de plástico e estojo de óculos.

— Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: sapatos de criança, lancheira, óculos graduados, bolsa com artigos escolares, forros e botões, o livro «Amor de Artistas», pasta com vários papeis, relógio de pulso e cesto com artigos de mercearia.

Casas para pobres
em Coimbra

COIMBRA, 9 — Em sessão extraordinária, presidida pelo sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, o Conselho Municipal homologou a recente deliberação camarária fixando as condições especiais do empréstimo de 1600 contos ao juro de quatro e meio por cento ao ano e amortizável em quinze anos, destinado á construção de 72 moradias para famílias pobres a desalojar da zona da cidade universitária.

Dos quatro blócos, dois já se encontram em acabamento e os outros em curso. Ficam implantados na zona da Arregaça e constituem o prolongamento do bairro Marechal Carmona, podendo considerar-se assim o complemento daquela autêntica cidade satélite.

OS ANIVERSÁRIOS das fábricas CEL-CAT

As conhecidas fábricas CEL-CAT comemoram, este ano, respectivamente, os seus 20.º e 10.º aniversários. Do programa das comemorações faz parte a inauguração de um vasto centro social, cujas características serão amanhã divulgadas, durante uma visita dos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão ás referidas fábricas.

VIDA SOCIAL

PROF. LEITE PINTO

Partiu para Paris, a convite do Comissariado para a Energia Atómica da França, o sr. prof. eng.º Francisco de Paula Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear, que visitará, naquele país, vários centros de investigação e centrais nucleares.

TEATRO
dos Estudantes de Coimbra

COIMBRA, 9. — O teatro dos estudantes representa hoje, no Teatro-Avenida», a peça «A Sapateira Prodigiosa».

O referido espectáculo está integrado no 4.º ciclo de teatro promovido pelo C. I. T. A. e dirigido pelo professor Paulo Quintela.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João II, Lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

tim — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel.

S. PEDRO DE SINTRA — *Valen-* 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

CONFERÊNCIAS
no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos

Na sede do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, haverá uma lição integrada no ciclo que aquele organismo está a promover, subordinada ao tema: «Previsão da Estabilidade de Medicamentos e Recontrole da Produção», que será proferida pela sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Santos, dos Serviços Farmacêuticos do Hospital de Santa Maria.

EXPANSÃO além fronteiras
da Indústria Portuguesa

Atraído pelo crescente desenvolvimento que a Indústria Portuguesa atravessa, encontra-se em Lisboa o sr. engenheiro Roy W. Brandel, gerente da Rex-International S. A. de Bruxelas.

A finalidade da sua visita é estudar com os seus representantes em Portugal, a firma Alfredo Duarte Lda. (Auto-Lusitania), a contribuição que poderá dar à nossa indústria a Fábrica Italiana Rex-Regina de Milão, construtora de correntes de rolos para todas as aplicações industriais.

A Fabricampo, Lda.
reabriu hoje ao público com as suas instalações remodeladas e ampliadas

Reabriu hoje ao publico, após importantes obras de remodelação, o conhecido estabelecimento Fabricampo, o unico da Península Ibérica que se dedica exclusivamente ao fabrico e comércio de todos os artigos para campismo, material de bordo e «roulottes».

Além de uma completa remodelação das suas secções habituais, ás quais Fabricampo deve a preferência com que os inumeros praticantes das respectivas modalidades a têm distinguido desde que há 12 anos iniciou a sua actividade, o modelar estabelecimento conta agora também uma secção desportiva, fornecida com os melhores artigos nacionais e estrangeiros, contando-se entre estes ultimos, designadamente, as bolas de futebol da célebre marca francesa «Wembley». A direcção desta nova secção foi confiada ao sr. Fernando Baptista, ex-funcionário da casa Spril e figura bem conhecida nesse ramo de actividade, o que constitui garantia bastante, para os verdadeiros conhecedores, da forma como a Fabricampo continuará a servir, e agora de forma mais ampla, o desporto e os desportistas.

Farinhas d'A Mariazinha

PRISÃO de dois larápios

O pessoal das brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária efectuaram uma busca na residência do cadastrado Francisco da Cruz Campino, onde encontraram um indivíduo de nome António Soares, sem modo de vida. Na mesma ocasião, foi apreendido um aparelho de rádio que, dias antes, tinha sido furtado de um estabelecimento sito na Rua da Rosa, e, ainda, um par de castiçais, um quadro e um sobretudo, artigos provenientes de roubo.

O Campino, que se encontra em liberdade condicional, e o António Soares foram presos, a fim de se apurar a sua interveniência nos referidos furtos, um dos quais foi logo confessado pelo Campino. Contra o Soares está sendo instaurado o competente processo de segurança e ao outro larápio, além do competente processo crime, idêntico processo para revogação da liberdade condicional.

PROCURADO PELA POLÍCIA

A captura de Joaquim Fernando Souto Gomes foi solicitada a todas as autoridades do País, pela 6.ª Secção da Polícia Judiciária. Trata-se de um indivíduo de 20 anos, solteiro com a profissão de padeiro, filho de Luís Gomes e Teresa Domingos Souto, natural de Amora (Seixal), que se encontra sob a vigilancia policial.

Em Fevereiro deste ano, o Joaquim Gomes participou no assalto a uma padaria de Lisboa, onde antes havia trabalhado. Após o furto, empregou-se numa padaria do Seixal mas, ao ter conhecimento que era procurado pela Polícia, ausentou-se para parte incerta.

Acidente no trabalho

O pintor da construção civil, sr. João Vitorino Alves, de 58 anos, residente na Rua 5, porta 15, Bairro de Caselas, deu uma queda de um andaime onde trabalhava, numa obra em Algés. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado em estado grave.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A Editora Fermata, de S. Paulo, solicitou do compositor João Aleixo o envio de algumas das suas melodias para gravação no Brasil.
- Só no próximo dia 23 começam as filmagens de «O Milionário», segundo um conto de António Botelho. A produção da película é de Filipe de Solms, e a sequência cinematográfica de António Botelho; planificação e realização de Perdigão Queiroga; protagonista: Raul Solnado.
- O espectáculo do cómico brasileiro Badaró foi ontem apresentado em Almada. A partir de amanhã, como já noticiámos, «Badaróscope» estará no palco do Teatro Sá da Bandeira, no Porto.
- Rádio Clube Português transmitiu ontem um novo programa (e passará a fazê-lo regularmente todos os domingos, ás 23 horas). Trata-se de «Cartaz Desportivo», revista de actualidades desportivas que inclui entrevistas e apontamentos de reportagem de flagrante actualidade. A coordenação do programa é de Cavaleiro Garcia e a locução de Matos Maia e Duarte Ferreira.
- Só no próximo dia 16 a Companhia do Teatro Moderno de Lisboa regressará ao palco do Império. Depois da sua participação no Festival Internacional de Teatro, a companhia continuará a representar a peça «Humilhados e Ofendidos».

Vinda de Paris, chegou a Lisboa a vedeta francesa Maria Cofán, um nome muito conhecido do cinema e do disco. Impôs-se pelo seu temperamento e sensibilidade artística nos filmes espanhois «El azar se divierte» e «El anjel está en la cumbre», onde alcançou grande êxito. Maria Cofán, a «menina do disco de Paris e Marselha», foi expressamente contratada para actuar numa «boite» da nossa capital

No Maria Vitória

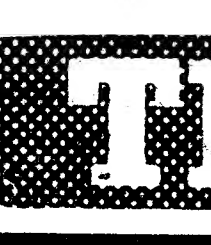
A revista «Sol e Dó» estreia-se esta semana

O publico lisboeta aguarda, com justificada expectativa, a estreia da revista «Sol e Dó» que ainda esta semana sobe á cena no Teatro Maria Vitória, não só pelo valor dos seus autores — José Galhardo, João Nobre e João de Vasconcelos — mas também pela categoria do elenco, que apresenta como principais figuras a vedeta brasileira Eva Todor, os festejados artistas Humberto Madeira, Raul Solnado e Emílio Correia, Florbela Queirós e Nicolau Breyner — as duas revelações desta época — Lucinda Amaral, Rita Nobre, Lourdes Lopes, Mira e, ainda, a cantora brasileira Maria Helena em novos numeros escritos especialmente para o seu feitio artístico. Como atracção, a empresa

(Continua na 13.ª página)

Maria Vitória

ÀS 20.45 E 23 H.



Humb. Madeira

Eva Todor

AINDA ESTA SEMANA

ESTREIA

A ATRACÇÃO

Fina Galicia

ABRIU HOJE

A

BILHETEIRA

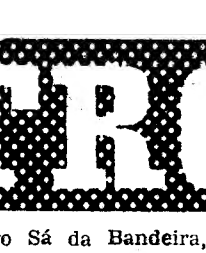
às 13 horas

A CANTORA

Maria Helena

Maria Vitória

M/ DE 17 ANOS



Raul Solnado

SOL E DÓ

com música de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

Florbela

SOL E DÓ

LUXUOSO GUARDA-ROUPA PAIVA

Maria E. Santo

SOL E DÓ

ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE

Emílio Correia

SOL E DÓ

ESPECTACULAR MONTAGEM!

Nicolau Breyner

SOL E DÓ

A REVISTA QUE É ESPERADA COM ANSIEDADE!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds

Telef. 31997

HOJE ás 21.30

(MAIORES DE 12 ANOS)

Uma história apaixonante

MALVALOUCA

com PAQUITA RICO

no papel de uma mulher que luta pela felicidade contra o passado

O gigantesco «Western»

em «Technicolor»

TODOS CONTRA MIM

QUARTA-FEIRA, ás 21.30

A FURIA DOS BÁRBAROS

O TIVOLI

TEM O ORGULHO DE APRESENTAR Hoje, às 21.30

A CELEBRADA E ETERNA HISTÓRIA DE AMOR DE F. SCOTT FITZGERALD

LONGE UM DO OUTRO DIZIAM QUE NÃO SE SENTIAM VIVOS... MAS DEPOIS, PARA VIVEREM, TIVERAM DE SE SEPARAR!

Terna É A Noite

(TENDER IS THE NIGHT)

Jennifer Jones

Jason Robards, Jr.

Joan Fontaine

Tom Ewell

O VERDADEIRO AMOR, DESTRÓI O AMOR PRÓPRIO?

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

20th CENTURY FOX

Com CESARE DANOVA · JILL ST. JOHN · PAUL LUKAS · Produtor HENRY T. WEINSTEIN · Realizador HENRY KING · Argumento de IVAN MOFFAT

ADULTOS (M/17anos)

O LUSO

T. QUEIMADA, 8-A—TEL. 362889

VOLTA À SUA TRADIÇÃO COM FADOS E GUITARRADAS

NA 6.ª-FEIRA, 13

NOVA GERÊNCIA

Reservado o direito de admissão

(Adultos)

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

MERCÊ DE UMA EXPERIÊNCIA DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO FRIO APRESENTA EM 1962 MAIS QUALIDADE E PELA PRIMEIRA VEZ **AOS MAIS BAIXOS PREÇOS**

PREÇOS FIXOS		
140	Litros	3.990$00
165	»	5.590$00
170	»	5.590$00
205	»	5.990$00
240	»	7.390$00
290	»	8.890$00
360	»	10.690$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57

Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant. P. Carrilho, 30

I. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19-1.º

Sabel Av. Praia Vitória, 1-B

Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13

Freijota Av. Liberdade, 136-A

I. E. Moreira R. Prior do Crato, 33

Soter Rua 1.º Maio, 138

e **Companhias Reunidas Gás e Electricidade**, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiolar, Ld.ª Almada

5.ª-FEIRA, 12 **TIVOLI** ás 6.30 da tarde

ÚNICO RECITAL DE

SÉRGIO VARELLA CID

MOZART — BRAHMS — CHOPIN — LISZT

BILHETES A' VENDA (Maiores de 6 anos)

No TEATRO T. 555133

Monumental

2 sessões ás 20.45 e 23 h.
Ad. m/ 17 anos

VASCO MORGADO apresenta

«MUSIC-HALL»

com o já fam-

JAZZ BALLET RODNEY

o excepcional

TRIO NONIS

o cantor brasileiro

NELSON FERRAZ

e as atracções nacionais SIMONE DE OLIVEIRA — LUÍS GUILHERME — Pedro Moutinho — Artur Agostinho — Henrique Mendes

ESTA SEMANA ESPECTÁCULOS DEDICADOS AOS PORTUGUESES DO ULTRAMAR

Hoje, todos os naturais de **MACAU** e **TIMOR** têm entrada gratuita, mediante a identificação nas bilheteiras do Teatro.

TRÊS GRANDES VEDETAS NUM FILME-VEDETA

"A MINHA GUEIXA" (MY GEISHA)

SHIRLEY MacLAINE

YVES MONTAND

EDWARD G. ROBINSON

Shirley MacLaine, que nos encantou em O APARTAMENTO e a HISTÓRIA DAQUELA NOITE, deslumbra-nos em A MINHA GUEIXA. A sua criação neste filme faz dela a vedeta internacional n.º 1. Rindo-se das dificuldades do seu papel disfarça-se de japonesa, e, para nosso maior prazer, copia as maneiras das mulheres asiáticas, chegando a mudar a cor dos olhos de tal modo que ninguém a reconhece!

No filme, o seu marido é Yves Montand, cujo papel de realizador lhe assenta como uma luva. Sente-se perfeitamente à vontade nesse personagem que lhe é familiar. Voltamos a encontrar o Montand, o homem simples e simpático, como já há muito tempo não víamos. Esta é, sem dúvida, a sua melhor criação!

Quanto a Edward G. Robinson, surge-nos simplesmente extraordinário. Ora descontraído, ora receoso... ora alegre, ora comovente... ora espirituoso, mantem-se o grande artista que sempre conhecemos. A MINHA GUEIXA apresenta-se como um dos melhores filmes do momento.

MAIORES DE 12 ANOS

É UM FILME PARAMOUNT

QUARTA-FEIRA — Sensacional estreia no IMPÉRIO

AGORA SÓ NO

Politeama

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

por imposição do público que tem esgotado literalmente este cinema

5.ª-FEIRA entra triunfalmente em

11.ª SEMANA

GREGORY PECK
DAVID NIVEN
ANTHONY QUINN

OS CANHÕES DE NAVARONE

M/ 17 anos

COLUMBIA

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — TERNA É A NOITE — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 322173
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A mais ambiciosa superprodução francesa dos ultimos anos!
AMORES CÉLEBRES
com Brigitte Bardot — Alain Delon — Dany Robin — Jean-Paul Belmondo — Annie Girardot, etc.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M 17 anos)
Um filme original em Tecnicolor
ELE, ELA E O MARIDO
com Robert Mitchum, Jean Simmons, Cary Grant e Deborah Kerr

CONDES — Telefone 322523
A's 14.45, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
da mais emocionante história de todos os tempos
Em Dyaliscope e Eastmancolor
O CONDE DE MONTE CRISTO
Louis Jourdan — Yvonne Furneaux
Pierre Mondi

ROMA
A's 15.30 e 21.45
Uma irónica comédia sobre o amor conjugal!
ELE, ELA E O MARIDO
Sim, a variedade é a doçura do amor!
Com Cary Grant — Deborah Kerr, Robert Mitchum e Jean Simmons

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 M/ 12 anos
Uma obra gigantesca do cinema japonês
OS TRÊS TESOUROS
Mitos fabulosos com figuras irreais e lendárias que assombram pelo seu esplendor, com Toshiro Mifune, o maior actor do cinema japonês

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
A CIDADE PERDIDA
UM ROUBO NO HIPÓDROMO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
ESTREIA
Um romance célebre de F. Scott Fitzgerald num filme maravilhoso
TERNA É A NOITE
com Jennifer Jones — Jason Robardes Jor. — Joan Fontaine e Tom Eweel
A's 18.30—Recital de canto—(M. 6 anos

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A caricatura de um crime
O FIO DA MEADA
(Colorido)
Em complemento — «UM ROUBO NA CIDADE» — da «Scotland Yard».

ODEON — Telefone 326283 (M. 12 anos)
15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL!
5.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
UM ÊXITO IGUAL AO DA FAMOSA CANÇÃO EM TODO O MUNDO:
A NOIVA
com Elsa Daniel e António Prieto

CAPITÓLIO — Telefone 327493
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O GRITO DO SÉCULO
AO RITMO DO TWIST
Depois do êxito extraordinário do «Rock and Roll», agora a maior sensação no mundo da dança o TWIST.
Com Chubby Checker, Dieu, Wicki Spencer

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
O DIABO ÀS 4 HORAS
com Spencer Tracy e Frank Sinatra

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O SABOR DO MEDO
ESTA TERRA AMARGA

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um famoso filme de René Clair
TODO O OIRO DO MUNDO
Espantosa criação de Bouvril
Numa deliciosa sátira á maneira como, modernamente, o mundo resolve determinados problemas...

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
PARA LADRÃO... LADRÃO E MEIO!
Um espectáculo de rara categoria com o maior intérprete do Cinema Francês
JEAN GABIN

POLITEAMA — Telef. 326305
15 h., 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 5.ª SEMANA:
O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas
CINEMASCOPE TECNICOLOR
(Maiores de 17 anos)

ALVALADE
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
AMORES CÉLEBRES
Um espectáculo de raro requinte e encantamento com os maiores nomes do cinema e do teatro de França.
Com Brigitte Bardot — Alain Delon — — Dany Robin e outros

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
DRAGÕES DO DESERTO
A HISTÓRIA DE BINNY GOODMAN

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M/ 17 anos)
AS DUAS MULHERES e AS «GIRLS»

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
ARCO DO TRIUNFO
com Ingrid Bergman — Charles Boyer

ÚLTIMAS

REPRESENTAÇÕES! AS 21.45 H. NO
VARIEDADES Telef. 326037
COM A IRRESISTÍVEL FARSA PORTUGUESA
AQUI HÁ FANTASMAS!...
com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUÍSA DURÃO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUÍS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTÓNIO SILVA

António Silva no «Prof. Hermes»

P.ª Ad. M/ 17 anos

IMPÉRIO — Às 18.30 (Adultos) SÓ ESTA SEMANA!
A notável peça de Karl Wittlinger
CONHECE A VIA LACTEA?
Extraordinário êxito da Companhia do TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

TRINDADE
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
AS 21.45 ADULTOS
ALVES DA COSTA
E
BRUNILDE JÚDICE
O PAI
de STRINDBERG
Encenação de
COUTO VIANA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Fromfort — RESTAURANTE PASTELARIA
TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV. DE ROMA, 46 A — TELEF. 77 65 97

NA SEVERA
TODA A GENTE CANTA

PEQUENO MAGAZINE

Surdez vencida ...e escondida

Um fabricante suíço conseguiu a «perfomance» de construir para as pessoas surdas um aparelho auditivo miniatura, que pode alojar-se inteiramente na orelha e contém toda a aparelhagem desejada, ou seja um amplificador de três transistores, uma bateria, um microfone, um escutador e um regulador de intensidade. Todo este conjunto dá impressão de ser uma pequena moeda, ou seja um disco que pesa apenas 5 gramas.

SEGURANÇA
NA INDÚSTRIA MECÂNICA

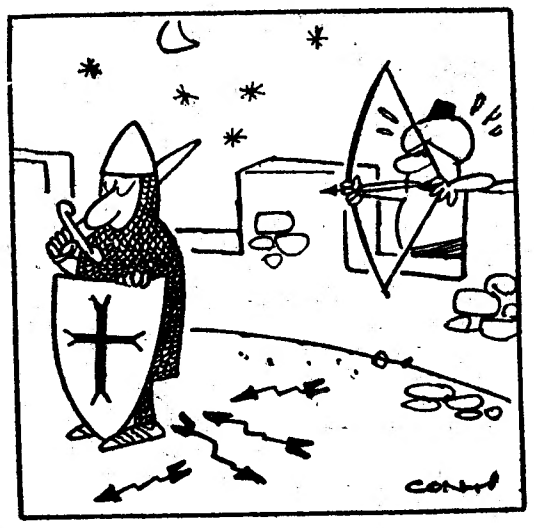
Nas fábricas e oficinas em que se utilizam prensas, tesouras, prensas de estampar ou outras máquinas no mesmo género, as mãos dos operários e operadores estão expostas a grandes perigos. Um construtor suíço apresenta na actual Feira Suíça de Amostras (Basileia) uma rede fotoeléctrica constituindo uma barragem invisível que impede á máquina de funcionar enquanto o operador não retirar as mãos. Este dispositivo confere toda a segurança necessária para a manipulação de máquinas que impõem a intervenção manual.

DIZ QUEM SABE...

- **Pensar no bem equivale a vencer o mal — SÈNECA**
- **A maior parte dos homens leva metade da sua vida a tornar miserável e desgraçada a outra metade — LA BRUYÈRE.**
- **Na demora é que está o perigo—CERVANTES.**
- **A verdade é sempre o argumento mais forte — SÓFOCLES.**
- **Os dias são grandes e maçadores para quem desconhece o valor do tempo. — GOETHE.**

Água
mineral

As seis empresas francesas que exploram as águas minerais vendem, anualmente, cerca de 1 100 000 000 de garrafas, das quais 2 terços representam consumo familiar. A França é ainda o país que mais água as minerais exporta, cobrindo todo o Mercado Comum.



Teimosia

Instrução de adultos

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.ª e 4.ª classes de instrução primária com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1. 2.º (ao Caldas) ou pelo telefone 86 26 35, das 9 ás 23 horas.

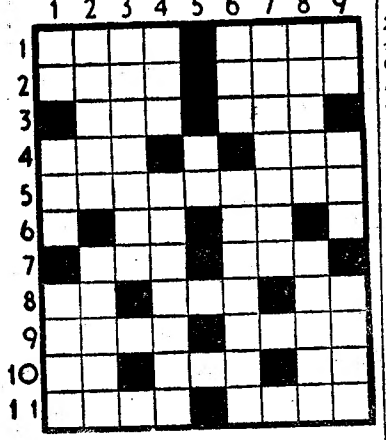
UNIVERSITÁRIAS SEVILHANAS

Em visita de estudo encontram-se em Portugal 17 finalistas do curso de História da Universidade de Sevilha, acompanhadas pelo reitor, dr. José Hernandez Diaz e pelo catedrático D. Tomás Marin. Visitaram Coimbra e percorreram vários monumentos na capital, regressando amanhã a Sevilha.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2635



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Celorico de Basto. Fêmea do boi. 2 — Aio de D. Afonso Henriques. Reflexões de sons. 3 — Emprega. Doença. 4 — Santo. Segue. 5 — Acometera. 6 — Antes de Cristo. O mais. 7 — Pegadeira. Botequim. 8 — Reis. Pronome possessivo. Artigo definido. 9 — Pronome demonstrativo. Pequena enseada entre rochedos. 10 — Símbolo químico do gálio. Atilho. Nesse lugar. 11 — Calcula. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Ilha portuguesa no Atlantico. Sulco feito pelo arado. 2 — Fêmeas do cavalo. Tostar. 3 — Limonadas gasosas. 4 — Sufixo que designa abundancia. Emparelha. 5 — Símbolo químico do cloro. 6 — Chega. Género de plantas solanáceas. (pl.). 7 — Amontoa. 8 — Ornato para o pescoço. Amofinar. 9 — Campeão. Seguiam. Partia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2634

HORIZONTAIS: 1 — DE. Pio. Rã. 2 — Orar. DEUS. 3 — Naia. Inda. 4 — Saguate. 5 — Sasse. 6 — Er. NOS. DV. 7 — Saía. Ecoa. 8 — VEM. O. MAL. 9 — Ir. Bis. Ri. 10 — E. Mesas. O. 11 — Içam. Sagu.

VERTICAIS: 1 — Don. Desviei. 2 — Eras. Raer. 3 — Aias. Im. Má. 4 — Pragana. BEM. 5 — Uso. Ois. 6 — Odiasse. Sãs. 7 — Ente. CM. Sá. 8 — Rude. Doar. 9 — Asa. Avaliou.

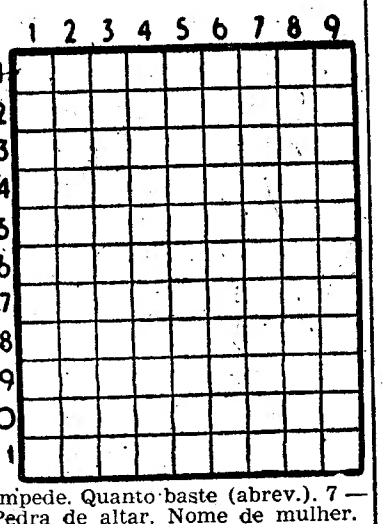
(Provérbio: DE DEUS NOS VEM O MAL E O BEM).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4680

HORIZONTAAIS: 1 — Estimar. Cidade da África do Sul. 2 — Cabo donde a América lança os seus foguetões. 3 — Rema para trás. Naquele lugar. 4 — Artigo definido. Acredita. Quarto. 5 — Remava para trás. 6 — Colocar. Passada. 7 — Respeita. 8 — Artigo definido. Pronome pessoal. Crença. 9 — Artéria. Prefixo que designa três. 10 — Salientem. 11 — Parte do Mundo a que pertence o Sião. Um dos Estados do Brasil.

VERTICAIS: 1 — Demanda. Dê dentadas. 2 — Além disso. Transpires. — 3 — Nome de mulher. Filtra. Empunhei. 4 — Batráquio. Filha do Sol, feiticeira que desempenha grande papel na «Odisseia». Basta. 5 — Nome de mulher. O apontar da manhã. 6 — Símbolo químico do cério.



Impede. Quanto baste (abrev.). 7 — Pedra de altar. Nome de mulher. Pronome possessivo. 8 — Uma das ilhas de Sunda. Frade. 9 — Azeitona. Obstinação.

Solução do problema n.º 4679

HORIZONTAIS: 1 — Huila. Tia. 2 — Essa. Crós. 3 — Mão. Era. 4 — Ilíquido. 5 — Aru. Rum. 6 — Aia. Má. 7 — Ror. Dra. 8 — Gradeara. 9 — São. Gim. 10 — Rogo. Copa. 11 — Asa. Casos.

VERTICAIS: 1 — Hem! Largara.

COLMEIAS

CERA MOLDADA, E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA APICULTURA

J. CAMPOS PEREIRA

SELECÇÃO APÍCOLA

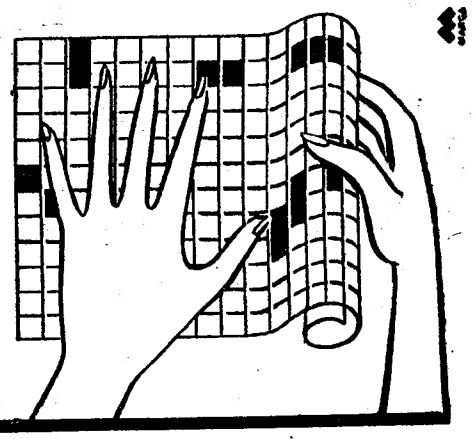
PAÇO DE ARCOS

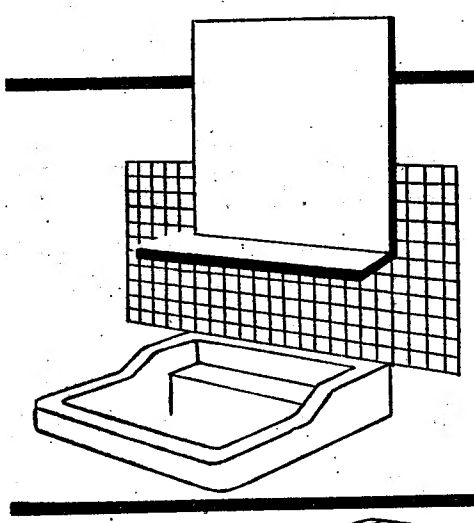
TELEF. 0420100

APLIQUE VOCÊ MESMO!

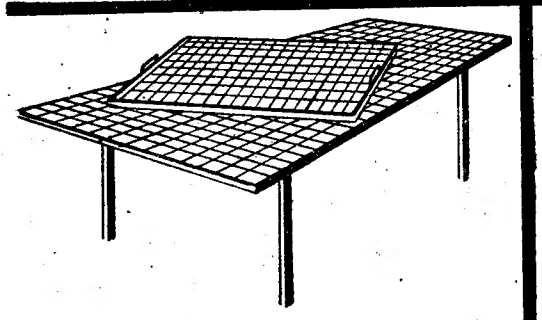
UMA DECORAÇÃO MELHOR E PARA SEMPRE

MOSAICOS PRONTOS A COLOCAR





NOVO MODO DE DAR BELEZA INCOMPARÁVEL À SUA CASA. ATÉ AGORA NADA HAVIA NO PAÍS QUE SE ASSEMELHASSE EM ECONOMIA, FACILIDADE DE COLOCAÇÃO E DURAÇÃO. É TÃO ATRAENTE!



O **UNISAICO** É LEVE E RESISTENTE E PODE VOCÊ MESMO APLICÁ-LO COM FACILIDADE E RAPIDEZ. COM **UNISAICO** PODE OBTER ECONÒMICAMENTE MAIOR BELEZA EM QUALQUER PARTE DO SEU LAR, E EXACTAMENTE AO SEU GOSTO!

unisaico

UNISOTRA — SOCIEDADE FABRIL DE MATÉRIAS PLÁSTICAS, S. A. R. L.

RUA DA EMENDA, 19 — TELEFONES 36 74 87 / 489 — LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

157

ISTA PERIGOSA

por BEN SMITH

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Desistiu por fim e, apoiando as costas contra a parede de tijolo da cabana, estendeu a perna ferida, de forma a apanhar sol. Desta vez, porém, sentia-se impante de satisfação; conseguira dar duas voltas ao pátio. Dentro de uma semana, poderia subir talvez para cima de uma sela.

— Traz-me cá os revólveres — disse.

Felipe encostou o machado aos restos golpeados da raiz de um pinheiro.

— Ainda os limpaste ontem — disse em espanhol.

— Depois do meu encontro com Len Randolph — retrucou Tuck Ballard, carrancudo — limpá-los-ei pela ultima vez.

Felipe encolheu dois ombros largos como a coleira de um cavalo de tiro e baixou-se para atravessar a porta da cabana. Tuck ouviu-o resmungar no seu idioma nativo. Por fim, reapareceu com o «colt» de punho de antílope e a larga cartucheira negra.

— O filhote do jaguar — disse Felipe, olhando de través — rosna e morde a mão do homem, conquanto ainda não tenha dentes. Cansado da brincadeira, eu seria capaz de o atirar daqui ao rio Conchos. — Relanceou um olhar ás mãos magras e compridas de Tuck e ao rosto esbranquiçado por uma longa estadia na prisão. — Seria capaz de fazer o mesmo a ti.

Tuck fez girar os cilindros dos revólveres, acenando a cabeça em sinal de aprovação. — Isto torna os homens iguais. Além disso, não és Len

2

Randolph. Passei três anos na cadeia por ele ter mentido, Felipe. Mil dias e cada um deles duas vezes pior que o anterior. Agora, isto.

Apontou a ligadura envolvendo a coxa da perna, onde a bala abrira uma boca. Passara-se um mês depois que a detonação soara do meio de um matagal ao longo do rio Conchos, um mês que Tuck Ballard se arrastara até á cabana de Felipe. Fora também um dos feitos de Randolph, pensava Tuck. Randolph era um homem esperto; provara-o ao tecer uma intriga tão hábil que atirara com Tuck Ballard três anos para a penitenciária do Estado do Texas em Austin. Seguia-se portanto que Randolph seria informado imediatamente assim que Tuck fosse solto e estaria vigilante.

Pois duas eram as contas a ajustar, agora; a primeira, o caso do perjurio de Len Randolph, e a segunda, a sua responsabilidade pelo que acontecera á irmã de Tuck.

Havia ainda quem se recordasse de Kitty Ballard e dos pormenores do julgamento sumário que separara os dois irmãos. E também as atenções com que Len Randolph cercara a rapariga depois. E quando os dois partiram juntos da pequena cidade de Pecos, ninguém estranhou. Ninguém sabia que o dinheiro de que Randolph se servia fora roubado por ele, enquanto o irmão de Kitty cumpria pena pelo crime.

Com um trapo rasgado da fralda da camisa, Tuck poliu o cano esguio do «Colt», lançando ocasionalmente uma olhadela a Felipe, que cortava a perna de um antílope recém-abatido, em tiras muito finas que ia dispondo sobre uma folha verde de salgueiro, pronta para o fogo que o homem lhe faria por baixo.

Ballard sentia um certo afecto por aquele lenhador taciturno, um afecto que não lhe era comum naqueles dias. Dava-lhe a impressão de ter acontecido noutra vida, e no entanto ainda mal eram decorridos quatro anos, quando ele salvara Felipe dos chifres de um bufalo ferido.

3

Iam longe as recordações dos bons tempos no pequeno mas florescente rancho perto de Pecos, quando os três, Kitty, Tuck e Felipe, estavam sempre prontos para tudo. Fora antes de aparecer por ali o rosto magro e de sobrancelhas cor de areia de Len Randolph.

Felipe leu sem duvida o que ia no espírito de Tuck, porque depois de soprar os tições da fogueira, oscilou sobre os calcanhares e resmungou:

— Não vale a pena recordar o que lá vai.

Mas a mente de Tuck, com típica impaciência, olhava agora para o futuro.

— Tens a certeza a respeito de Del Oro?

Felipe tinha o exasperante costume de nunca responder directamente ás perguntas que lhe faziam.

— Depois que partiste — respondeu delicadamente — encarreguei-me de ver por ti. E olhei. Randolph está em Del Oro com um homem chamado Cromwell Don Esteban está, Deus sabe onde. Já te contei que ele pensava vender Del Oro a Cromwell. Se a tua irmã está com eles, Helena estará lá também.

Tuck enfiou os revólveres nos coldres e durante largo espaço de tempo contemplou o ponto onde o sol brincava com as águas do rio Conchos. Alguns quilómetros abaixo, dava-se a junção do Conchos com o Rio Grande, perto de Presídio. Toda aquela região estava bem retratada no espírito de Tuck; as terras acidentadas para o Sul que gradualmente se tornavam parte do Planalto Central do México. Algures ali, ficava o lago De Toronto e o sítio chamado Del Oro. Dentro de uma semana, assim o permitisse a ferida da perna, Tuck seguiria a cavalo por aqueles caminhos empoeirados.

Contudo, só ao cabo de nove dias, Tuck Ballard se ajoelhou na terra para observar a bacia do lago De Toronto. Felipe, montando um alazão negro, tão proporcionalmente gigantesco como ele próprio, estacou ao lado de Tuck.

— Para as bandas do Oeste — disse calma-

4

mente. — A «hacienda» tem muros brancos que podem ser vistos ao luar.

Semioculto na sombra, Tuck avistou um aglomerado de construções que devia constituir o quartel-general de Del Oro. No meio do aglomerado, erguia-se uma casa de tijolo cosido, cercada por alto muro, á laia dos pátios fechados dos arredores de Madrid.

No outro extremo do vale, as águas do lago brilhavam como prata e o pequeno fio marcando a infancia do rio Conchos insinuava-se para Leste. A relva era alta, lembrando, vista de cima, um tapete luxuriante, com remendos de sombra onde cresciam os bosquejos de pinheiros e nogueiras.

Ballard sentia os sentidos todos aguçados. Algures lá em baixo, caso a boa sorte o continuasse a bafejar, encontrava-se Len Randolph, julgando-se bem escondido e salvo. Sabendo-se perto da meta, Tuck sentia uma imensa satisfação. Poderia esperar agora. Até meses, se preciso fosse. Porque no fim, seria a mesma coisa. Randolph viria a saber que Tuck andava á sua procura e esse conhecimento obrigaria o homem dos cabelos cor de areia a tornar-se mais cauteloso durante a noite, a recear as sombras e até as próprias árvores, pois atrás de cada tronco poderia esconder-se um homem.

Um tropel de cascos sobre a rocha cortou o silêncio e um homem surgiu lá em baixo. Pela manta colorida que trazia atirada sobre os ombros, via-se que era mexicano e o cano brilhante da sua carabina a tiracolo denunciava bem os seus propósitos.

— Não havia aqui nenhum — murmurou Felipe. — Del Oro anda agora guardada. Olha! Outro!

Ao cruzarem-se, os dois cavaleiros ergueram a mão numa saudação muda. Trabalhavam aos pares, pensou Tuck recuando e ficando á espera que Felipe se aproximasse.

— Ao fim do circuito — raciocionou Tuck — eles encontram outro homem. Todo o vale deve estar a ser vigiado.

Não se viam agora os guardas, mas de vez em

5

quando podia ouvir-se os cascos das montadas martelando a terra dura. Era evidente que cada par tinha a seu cargo cerca de meia milha do rebordo do vale, cada um deles percorrendo todo o comprimento da estrada e cruzando-se com um companheiro a meio percurso do giro.

— No momento em que se cruzam — disse Tuck por fim — há quase uma milha de estrada que não está vigiada, porque o par seguinte está a fazer a mesma coisa. Conheces alguém no vale?

— Na sua maioria são pastores e pescadores. A sua fidelidade vai toda para Del Oro, especialmente se Don Esteban ainda lá está. Não podemos confiar neles.

— Haverá alguma descida fácil?

Felipe esticou o braço enorme.

— Para a esquerda, fica uma encosta suave.

Abandonando o abrigo da vegetação, Tuck Ballard conduziu a montada para Leste até a voz baixa de Felipe o avisar que já tinha andado o suficiente. Aproximando-se de novo do rebordo da colina, Tuck viu que, marchando cuidadosamente, um cavalo poderia atingir o leito do vale. Numa clareira lá em baixo, viu dois dos guardas de Del Oro encontrarem-se e de novo reiniciarem o circuito. Tuck contou lentamente até cinquenta, e depois fez avançar a montada. Chegara ao abrigo das árvores junto ao lago e Felipe atravessava a clareira quando Tuck ouviu um berro seguido do estampido seco de uma carabina.

(Continua)

PÁSCOA EM MADRID
de 16 a 23 de Abril
FEIRA DE SEVILHA
de 29 de Abril a 7 de Maio
S. ISIDRO EM MADRID
de 12 a 20 de Maio
Informações e reservas:
MARSANS LUSITANA, LDA.
Av. da Liberdade, 72-A
Tel. 35505
CAPRISTANOS-TURISMO, LDA.
Av. 5 de Outubro, 54-C
Tel. 732793
OU EM QUALQUER AGÊNCIA DE VIAGENS

dagol
LAVA LOUÇAS E LAVATÓRIOS
EM PLÁSTICO E AÇO INOXIDÁVEL
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 48897/8 — LISBOA

CABELEIREIROS
Secadores «**Muholos**», aparelhos de permanente «**Goud**», mobiliário diverso. Com facilidades de pagamento.
D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.
Rua Aliança Operária, 42, 1.º, Esq.
Telefone 63 86 98 ✻ LISBOA-3
TEMOS A MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO NO GÊNERO

Boa ocasião para uma visita a SEVILHA
aproveitando os bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos á venda em várias estações da C. P. por motivo da FEIRA DE ABRIL naquela cidade espanhola.
Os portadores de bilhetes por Vila Real de Santo António podem na mesma viagem visitar também o Algarve, pois os bilhetes permitem paragens nas estações intermédias do percurso.
Período de venda — de 5 a 30 de Abril
Validade para regresso — de 10 de Abril a 5 de Maio
Os preços e condições constam de cartazes afixados nas estações.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VISITE
COVILHÃ
E A
SERRA DA ESTRELA
em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».
Informe-se e compre o seu bilhete em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.
— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

CARIMBOS
Rápido e perfeito **ANIBAL**, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS
AVISO
Chama-se a atenção do publico em geral para o inconveniente de adquirir lotes de terrenos para construção neste Concelho ao Tenente do Exército, reformado, Manuel Correia, telef. 868286, porquanto os mesmos não reunem os requisitos da Lei n.º 2 099, de 14 de Agosto de 1959, pelo que neles não pode ser autorizada qualquer construção.
O referido indivíduo já não trabalha por conta de A. Ramalho, residente em Lisboa, na Rua Senhora do Monte, 3-1.º-E, como por lapso se disse em anuncio publicado há dias nos jornais, mas sim por conta própria.
Cascais, 3 de Abril de 1962.
O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Engenheiro-Agrónomo

MOITA DO RIBATEJO
DR. JOSÉ MENDES PIRES DA COSTA
Missa do 7.º dia
Sua família participa que amanhã, dia 10, ás 10 horas, na igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, desta vila, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.
P. N. A. M.

Teve dois gémeos em plena serra

UNHAIS DA SERRA, 9 — A sr.ª Benvinda da Silva mora, com seu marido, Jaime Barata, numa pobre casa do lugar de Pedra Figueira, encravada já num penhasco da serra da Estrela. O casal teve, já por duas vezes, dois casais de gémeos e, agora, a sr.ª Benvinda deu á luz mais dois gémeos. Os rapazes e a mãe encontram-se bem, embora o parto se tivesse dado em plena serra, sem quaisquer cuidados clínicos ou de parteira. Foi a mulher de um pastor que assistiu a sr.ª Benvinda, nesse humilde casebre da serrania.

NOMEADO

novo embaixador da França em Portugal

PARIS, 9 — Foi anunciada a nomeação de Edmond Petit de Beauverger para embaixador da França em Portugal.

O novo embaixador conta 61 anos. Antes da guerra, foi adido á Embaixada em Roma, secretário da Embaixada em Budapeste e, depois, chefe do protocolo, em Paris, de 1940 a 1943. O Governo de Vichy passou-o á disponibilidade. Mais tarde, exerceu os cargos de cônsul-geral em Tanger e, ulteriormente, de embaixador em Havana, e na Haia. E' comendador da Legião de Honra. — (F. P.).

Tinham esquecido o fato de banho...

LONDRES, 9 — Depois de 35 anos de existência, a Associação de Natação do Canal da Mancha decidiu alterar uma das alíneas do regulamento sobre as tentativas de travessia do canal.

O regulamento estipulava até agora que os nadadores só podiam usar óculos de protecção e touca na cabeça. A Associação resolveu acrescentar as palavras «... e fato de banho». — (A. N. I.).

O DIA 9 DE ABRIL

FOI COMEMORADO de forma significativa em todo o País

Como habitualmente, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, comemorou o aniversário da batalha de La Lys, 9 de Abril de 1918, com diversas cerimónias, efectuadas em Lisboa, na Batalha e noutros pontos do País.

A's 9 e 45, reuniram-se, junto do portão principal do cemitério do Alto de S. João, algumas dezenas de combatentes portugueses e representações de franceses e belgas, muitos deles ostentando medalhas.

Além do representante da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes sr. coronel Castelo Branco e das diversas agências da Liga, estavam ali pela União dos Inválidos de Guerra os srs. capitão Artur Marques Salgado, presidente da direcção, eng.º Dias Trigo presidente do Conselho Central e Manuel Pedro da Silva, secretário. A's 9 e 55 iniciou-se a marcha em direcção ao talhão dos Combatentes, seguindo á frente as bandeiras da Liga dos Combatentes, dos combatentes franceses e belgas, da União dos Inválidos de Guerra e das agências de Lisboa, Barreiro, Oeiras e Vila Franca, e ladeando os velhos combatentes guardas da Polícia de Segurança Publica.

Depois da colocação dos ramos de flores, na entrada da cripta, guardou-se dois minutos de silêncio. O toque de sentido foi executado pelo antigo corneteiro de Infantaria 1, José Fernandes, que tocou a «cessar fogo» no dia do armistício, em 1918.

Terminada a cerimónia, os combatentes tomaram lugar em dois autocarros que os transportaram ao monumento dos Mortos da Grande Guerra, na Avenida.

Os combatentes em cerimónia simples, mas bem significativa, procederam á deposição de ramos de flores na base do monumento.

Assim terminaram as cerimónias da manhã, pois este ano não se verificou o tradicional desfile dos combatentes perante o monumento.

A's 19 horas, deverá chegar ao monumento da Avenida da Liberdade, a habitual estafeta ciclista organizada pelo Sporting Clube de Portugal, que partirá da Sala do Capítulo do mosteiro da Batalha, transportando um facho, escoltado em todo o trajecto por atletas daquele popular clube, a «Chama da Pátria».

O facho foi aceso pelo general Afonso Botelho, presidente da Liga dos Combatentes, no decorrer das cerimónias que na Batalha se efectuaram com particular destaque junto ao tumulo onde repousam os restos mortais do «Soldado Desconhecido».

A cerimónia no Porto

PORTO, 9 — Com a presença das autoridades civis e militares desta cidade, e, ainda, de antigos combatentes e numeroso publico, efectuou-se esta manhã junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, a costumada consagração áqueles que tombaram em defesa da Pátria, durante a primeira conflagração mundial.

Estiveram também presentes os cônsules e nucleos de antigos combatentes da França, Bélgica, Itália e Inglaterra, que, também depuseram ramos de flores na base do monumento.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Mais uma vez a cidade da Figueira da Foz recordou o dia 9 de Abril de 1918, em que os portugueses se bateram gloriosamente contra uma das maiores ofensivas do Exército alemão. A Figueira, terra do 1.º soldado português morto em combate não podia esquecer a histórica e gloriosa data.

Houve missa na igreja matriz, celebrada pelo padre Hermínio Marques que proferiu uma brilhante alocução sobre a batalha.

A's 11 horas em volta do monumento aos mortos da Grande Guerra, cujo pedestal se encontrava coberto de flores, reuniram-se ali as entidades oficiais com o presidente da camara, comandantes das duas unidades militares, capitão do porto, delegações dos dois regimentos, da Guarda Fiscal, P. S. P., com os respectivos comandantes, antigos combatentes portugueses e franceses aqui residentes, escolas e muito povo.

Em Coimbra

COIMBRA, 9 — Realizaram-se, nesta cidade, diversas cerimónias comemorativas da passagem de mais um aniversário da batalha de La Lis.

Foi celebrada uma missa por alma dos combatentes mortos, a que assistiram individualidades civis e militares e foram depostos ramos de flores junto do monumento.

Na Batalha

BATALHA, 9 — Com grande solenidade, efectuaram-se hoje nesta vila as comemorações do 9 de Abril. Depois de uma romagem ao cemitério, onde repousam alguns combatentes da batalha de La Lys e em Africa, efectuou-se a romagem patriótica ao Mosteiro da Batalha.

Junto do tumulo dos Soldados Desconhecidos, viam-se o presidente e dirigentes da Liga dos Combatentes, deputações da Academia Militar, Escola Naval, Colégio Militar, Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, Instituto de Odivelas, Casa Pia de Lisboa, Escuteiros, Obra Social da Fragata D. Fernando, Mocidade Portuguesa, Asilo dos Inválidos Militares, União dos Inválidos de Guerra, adidos militares e alguns expedicionários portugueses. Representavam a extinta Comissão Central dos Padrões da Grande Guerra os srs. general comandante da 2.ª Região Militar e comandante militar de Leiria.

Presidência da República

A direcção do Orfeão Universitário do Porto esteve, esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, sendo recebida, em audiência, pelo sr. Presidente da Republica, a quem apresentou cumprimentos.

O ministro da Marinha (X) com os oficiais condecorados

Oficiais da Marinha

agraciados com a Ordem do Infante D. Henrique

No gabinete do sr. ministro da Marinha realizou-se, ao meio-dia, uma cerimónia para a entrega de condecorações a oficiais da Armada, recentemente agraciados pelo sr. Presidente da Republica com a Ordem do Infante D. Henrique.

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, na presença de muitos oficiais da Marinha, fez a entrega da grã-cruz daquela Ordem aos srs. contra-almirantes Nuno de Brion e Henrique Tenreiro; da de grã-oficial aos srs. capitães-de-mar-e-guerra Jerónimo Henriques Jorge e Alfredo Soares de Melo; da de comendador aos srs. capitães-tenentes Mello Breyner, Salgueiro Rego, Martinho Comprido e Guerra Corujo; e da condecoração de oficial ao sr. 1.º tenente Gomes Mota.

Depois da imposição das insígnias, aquele membro do Governo manifestou a sua satisfação pelo encargo de que o incumbira o Chefe do Estado, afirmando que as distinções tinham sido uma manifesta prova de justiça e apreço, galardoando o trabalho dos oficiais que, mais directamente, colaboraram nas comemorações henriquinas. Disse ainda que a Armada se sentiu orgulhosa pelo trabalho efectuado por aqueles seus dedicados elementos. Aludiu, por fim, ao brilhantismo de que se revestiram as festas organizadas pela Marinha para assinalar as comemorações.

Em nome de todos os agraciados e por ser o mais antigo, agradeceu o sr. contra-almirante Nuno de Brion, que disse sentirem-se orgulhosos por, mais uma vez, terem contribuído para o prestígio da Marinha portuguesa.

No final, os oficiais condecorados receberam cumprimentos das individualidades presentes.

22 APOSTAS DO TOTOBOLA

com 13 resultados certos 56 contos para cada totalista

Sob a presidência do dr. António José Tavares Courela, efectuou-se hoje de manhã, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o escrutínio referente ao concurso n.º 28 das Apostas Mutuas Desportivas (Totobola).

Verificaram-se os seguintes numeros: 573 083 matrizes e 3 595 377 apostas. A cada um dos dois prémios coube a importancia de 1 240 405 escudos.

Acertaram nos 13 prognósticos os seguintes concorrentes: Crissantos Domingos, Rua D. Dinis, 79, José Henriques, R. Dr. Teófilo Braga, 54, r/c., Dir., Henrique Pimentel Saraiva, Rua do Ouro, 87, 2.º, Dir., José Galvão Antunes, Rua Pascoal de Melo, 136, José Alexandre dos Santos Ferreira, Avenida de Roma, 88, r/c., Dir., José Martins, Fábrica Militar de Santa Clara, João Ferreira, José de Melo, Rua do Cabo, 47, cave, Dom José de Sousa Coutinho, Avenida da Liberdade, 12, José Palma Baltasar, Rua Diogo Bernardes, 7, 2.º, Dir., todos de Lisboa; José Fonseca, de Alhandra; Manuel Leitão Amaro, de Vila Franca de Xira; António Augusto Mouro, de Torres Vedras; Ernesto Cardoso Pereira, de Fanhões (Loures); Beatriz Silva, Queluz; Fernando Albuquerque Oliveira, do Porto; José Eduardo Costa, de Lousado (Famalicão); Domingos da Silva Vieira, de Vila Nova de Famalicão; Joaquim Martins de Sousa Gomes, da Figueira da Foz; Joaquim Sérgio Pereira de Sousa, de Portimão; e Maria Luísa Tavares da Silva e Fernando Paixão, ambos de Setubal.

Se este numero se mantiver no segundo escrutínio, a cada aposta totalista caberá a importanica de 56 382 escudos.

A maioria dos totalistas jogou com multiplas; e 13 deles receberão também vários segundos prémios.

No primeiro escrutínio foram apurados 562 concorrentes com 12 resultados certos; mas é natural que no segundo apareçam mais alguns.

NOVO

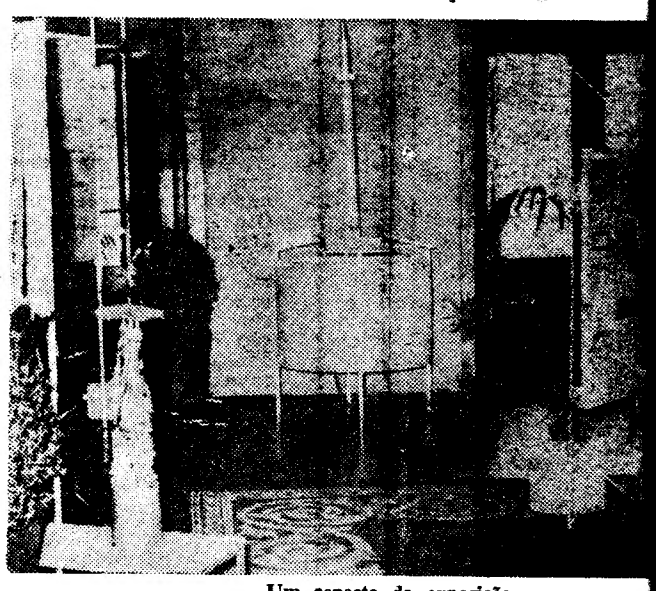
de observ... documen... de f...

A Marinha, a Força... mas das grandes or... comércio e industri... dos Estados Unidos... têm patente, a parti... salão nobre do Palác... dência, uma exposiçã... aeronáutico e astron... zada em colaboração ... de Estudos Aeronáut...

Esta pequena expo... -se de grande inter... actualidade da matéri... verdade, os temas as... tão na ordem do dia... pessoa regularmente ... não saiba o que é ... uma sonda espacial.

A América tem de... parte do seu esforço... estudo dos pequenos... paciais que, ela deno... paz». Dentro desta ... foguetes de sondage... ao aperfeiçoamento ... nicações, ao estudo ... atmosféricas, com me... sões, temperaturas, ve... recção do vento, e do... tosférico, ocupam um... destaque enquanto lh... sível chegar ás gran... interplanetárias do es... já existentes.

Pois a exposição ... no Palácio Foz apres... quenos foguetes-sond... baixo preço pelos serv... nos da especialidade ... sibilitarem a sua cont... e aperfeiçoamento se... quantias astronómica... exposição modelos do... sondagens «2.75 FFA... «ANCAS», «ASP» e «D... transportam 1,5 a 2 ... util a altitudes de 9 ... tros de altura, tornan... do, económicamente p... lização de observaçõ... de rotina, com grand... lançamentos.



Um aspecto da exposição

O CENTENÁRIO DE JOSÉ ESTE...

A direcção da Casa-Museu de José Estêvão (em organização), fiel ao princípio de aplaudir todas as iniciativas que honrem e perpetuem a memória do grande tribuno, congratulou-se com a dádiva recentemente feita pela ilustre família de José Estêvão á Câmara Municipal de Aveiro, das recordações em seu poder, do egrégio orador e bem assim com a deliberação tomada por aquela edilidade de criar uma *Sala de José Estêvão*, a instalar provisóriamente no Museu de Aveiro.

A Casa-Museu, já instalada num edifício onde viveu José Estêvão, enriqueceu ultimamente com preciosas aquisições e ofertas o seu próprio recheio, a cuja recolha está a proceder por todo o País. Há, na verdade, uma infinidade de pequenas e inestimáveis recordações de José Estêvão e sua época dispersas aqui e além (e quantas vezes desprezadas!) nas mãos de particulares. Sendo esse o primacial objectivo da Casa-Museu, a sua direcção convida, por intermédio do «Diário de Lisboa», todos os possuidores de objectos, publicações, ... grafias, peças artísticas, ... dalhões, pratos, etc., a ... comunicação com ela.

No cumprimento de ... nalidades que lhe são ... — a de promover o es... sonalidade, da obra e ... José Estêvão — a direc... -Museu torna publico q... to dos *Jogos Florais ... vos do Centenário*. Un... posto por três escritore... em Outubro próximo, ... estudos, ensaios e poe... dos a José Estêvão e su... tenham sido enviados á... até 30 de Setembro pró... tenham sido publicado... mesma data, na Impr... atribuídos os seguinte... a) *Artigo, Estudo* ... (máximo de 10 página... fadas a dois espaços): ... 1000$00; 2.º prémio — ... memorativa. b) *Poesia*, ... — 1000$00: 2.º, prémio ... Comemorativa. Menções ... livros galardoarão outr... dos, em ambas as moda...

BONS PRÉDIOS DE RENDIMENTO

POR 950 CONTOS — AOS ANJOS. Prédio antigo, muito bem conservado. 5 inquil. c/ 6 c. assoalh. Muitos transportes á porta. Excelente localização.

POR 1.020 CONTOS — NA MARGEM SUL. RENDE PERTO DE 7 %. Boa construção moderna c/ 8 inquil. 4 boas c. assoalh. e hall grande. Jardim na frente e rect. Isenção por 6 anos. Muito bem situado.

POR 1.150 CONTOS — NA AMADORA. A RENDER 8 %. Bom prédio moderno, muito bem construído. 4 pisos c/ 8 inquil. dispondo de 3 e 4 c. assoalh., hall, despensa, cozinha, c. de banho e roupeiros. Acabamentos de 1.ª Todos os requis. modernos. Num dos melhores locais da vila.

POR 2.650 CONTOS — NA DAMAIA. A RENDER 7 %. Excelente prédio moderno de 14 inquil. 2 e 3 amplas c. assoalh. e todos os requis. essenciais. Perfeitos acabamentos. Antenas para Rádio e TV. Isento por 6 anos. Bem localizado.

POR 3.050 CONTOS — A' ESTRELA. RENDE MAIS DE 6 %. Soberbo prédio de rendimento, de construção moderna. 15 inquil., todo alugado. 2 boas c. assoalh. e todos os requis. essenciais a uma perfeita comod. Acabamentos esmerados. Localização magnífica. Isento.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Autorizada oficialmente nos termos do Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/61.

COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO: Praça D. João I, 25-1.º Tel. 26706 e 30181 — LISBOA: Praça da Alegria, 58-2.º Tel. 362228 e 366812

RELÓGIOS

De todas as marcas. máxima garantia preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ASCO

GIRA DISCOS

Av. Duque de Avila, 169-D

ados

inha

Ordem

rique

ção das insíg-
o do Governo
atisfação pelo
cumbira o Che-
ndo que as dis-
uma manifesta
apreço, galar-
os oficiais que,
colaboraram
enriquinas. Dis-
nada se sentiu
alho efectuado
licados elemen-
ao brilhantis-
iram as festas
rinha para as-
ções.
os agraciados
tigo, agradeceu
nte Nuno de
ntirem-se orgu-
na vez, terem
restígio da Ma-

s condecorados
entos das indi-
es.

NOVOS PROCESSOS

de observação meteorológica documentados numa exposição de foguetes de sondagem

A Marinha, a Força Aérea e algumas das grandes organizações do comércio e industria aeroespacial dos Estados Unidos da América, têm patente, a partir de hoje, no salão nobre do Palácio da Independência, uma exposição de material aeronáutico e astronáutico organizada em colaboração com o Centro de Estudos Aeronáuticos da M. P.

Esta pequena exposição reveste-se de grande interesse, dada a actualidade da matéria versada. Na verdade, os temas astronáuticos estão na ordem do dia e não há hoje pessoa regularmente informada que não saiba o que é um míssil ou uma sonda espacial.

A América tem dedicado grande parte do seu esforço científico ao estudo dos pequenos inventos espaciais que, ela denomina «para a paz». Dentro desta ideia, os seus foguetes de sondagens destinados ao aperfeiçoamento das telecomunicações, ao estudo das condições atmosféricas, com medição de pressões, temperaturas, velocidade e direcção do vento, e do espaço estratosférico, ocupam uma posição de destaque enquanto lhe não for possível chegar ás grandes unidades interplanetárias do estilo de outras já existentes.

Pois a exposição agora patente no Palácio Foz apresenta seis pequenos foguetes-sonda obtidos a baixo preço pelos serviços americanos da especialidade a fim de possibilitarem a sua contínua evolução e aperfeiçoamento sem o gasto de quantias astronómicas. Estão em exposição modelos dos foguetes de sondagens «2.75 FFAR», «HASP», «ANCAS», «ASP» e «DEACON», que transportam 1,5 a 2 kg. de carga util a altitudes de 9 a 64 quilómetros de altura, tornando, deste modo, económicamente possível a realização de observações sinópticas de rotina, com grande numero de lançamentos.

A vantagem destes pequenos modelos reside no facto da instrumentação transportada custar apenas uma pequena parte do dinheiro necessário para equipar os satélites e sondas cósmicas.

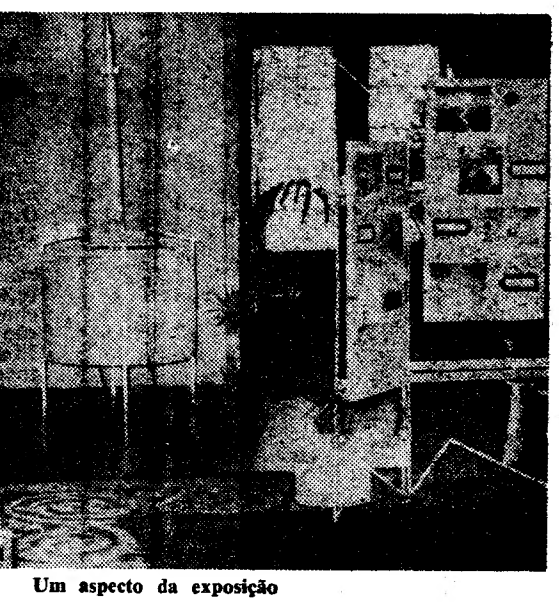
São, assim, uns modelos baratinhos económicos, custando alguns deles apenas quatro contos e quinhentos, com todos os instrumentos científicos.

Com estas pequenas sondas o processo tradicional de investigação das condições meteorológicas, que se faz por meio de balões com radiossondas, está a ser revolucionada pois estes permitem a medição directa das condições atmosféricas, entre 30 e 200 quilómetros de altitude, em melhores condições quanto a exactidão e resultados. Possibilitam, além disso, a medição da distribuição dos parametros meteorológicos, na vertical, entre quaisquer altitudes, bem como medições exploratórias das condições do ar a grande altitude e experiências dos protótipos dos instrumentos destinados aos veículos espaciais, pois permitem a recuperação dos equipamentos, mesmo quando se trate, por exemplo, de emulsões fotográficas impressionadas a grandes altitudes. Estes foguetes podem ser lançados de terra, do mar, e de aviões. Para o lançamento de terra ou de navios de rastreio utilizam-se canhões que os disparam imprimindo-lhe uma velocidade inicial que mais tarde é completada por pequenos motores auxiliares do próprio foguetão. Chegados á altitude máxima, depois de percorrerem a sua trajectória, as sondas regressam á Terra, em queda retardada por um pára-quedas que se abre na altura própria.

Na exposição figura, ainda, a ogiva de um destes foguetes de sondagem, recuperada em 1951 no campo de ensaios de White Sands, depois de ter subido a 30 000 metros de altitude, com instrumentos de medida do tempo decorrido, temperatura, altitude e velocidade e direcção do vento.

Na exposição figura também um modelo de avião-foguete «X-15», detentor dos máximos mundiais de velocidade e altitude, além de uma colecção de fotografias das experiências de telecomunicações através da Lua e de satélites artificiais, bem como outras sobre experiências de aceleração, e os anteprojectos dos veículos que, um dia, transportarão a primeira expedição americana á Lua.

Uma parte desta panorâmica sobre problemas do espaço é preenchida com a representação portuguesa, a qual inclui o modelo de um pequeno foguetão e um painel sobre o «Projecto Boomerang», apresentado em tempos pela delegação portuguesa a um congresso astronáutco realizado em Tóquio referente a um projecto de viagem de ida e volta a Marte.



Um aspecto da exposição

A ogiva recuperada

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

pedem a urgente solução dos seus problemas

Neste largo debate sobre os problemas das classes laboriosas, que reclamam melhoria de situação económica indispensável ao equilibrio em face do desproporcionado e constante aumento do custo de vida, a par das actualizadoras reformas de leis e regulamentos para dignificação profissional, têm sido amplamente documentadas as razões justificadoras e que legitimam as reivindicações dos trabalhadores dos vários sectores das actividades privados e do funcionalismo.

Os casos dos funcionários de diversos departamentos oficiais, além da coincidência, na generalidade das reivindicações fundamentais por parte da massa trabalhadora, quanto á necessidade do aumento de ordenados, revestem-se de aspectos peculiares á organica dos serviços, cujas deficiências e anomalias conduzem a situações irregulares, de injusta inferioridade, limitando possibilidades pelas complicadoras dificuldades de acesso ás classes imediatas, disparidades na classificação profissional e incongruentes e acentuadas indiferenças quando se colocam em paralelo funcionários dos mesmos sectores de actividade, sem que contem comprovados méritos, capacidades e até habilitações ou preparação especializadas, e quando se observa acentuado desequilibrio na escala de vencimentos em departamentos do Estado afins ou similares.

As particularidades destes importantes problemas sociais, que se colocam no elevado plano do interesse nacional, têm sido examinadas em sucessivas exposições nas colunas do «Diário de Lisboa», de modo a proporcionar elucidativos e seguros elementos para o estudo conducente ás justas e equitativas soluções com humano espírito de compreensão das realidades. Outros depoimentos, que se seguem, com o mesmo espírito de clarificadora objectividade e construtiva contribuição vêm contribuir para uma visão completa do conjunto dos problemas, salientando aspectos primordiais nos fundamentos das reivindicações apresentadas.

As aspirações dos funcionários da Caixa Geral de Depósitos

Funcionários da Caixa Geral de Depósitos formulam as seguintes considerações sobre os problemas da classe:

«Acompanhado por todos nós, empregados da Caixa Geral de Depósitos, com muito interesse o mo-

(Continua na 13.ª página)

O ministro do Interior oferece um jantar ao comodoro Bandeira de Melo

O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, oferece esta noite, no Hotel Ritz, um jantar íntimo em honra do sr. comodoro Bandeira de Melo, que se encontra de visita ao nosso País.

Além daquele membro do Governo e do visitante brasileiro, apenas participarão no jantar os sr. dr. Donatello Grieco, encarregado de negócios do Brasil; secretário nacional da Informação e director dos serviços de Informação do S. N. I.; presidente do Aeroclube de Portugal, coronel Pinheiro Correia; e os secretários do ministro, dr. Manuel Lousada e capitão Carvalhal.

Vão construir-se

mais cinco arrastões para a frota de pesca

No gabinete do sr. ministro da Marinha, realizou-se, ás 13 horas, o acto da assinatura dos contratos para a construção de cinco arrastões destinados á nossa frota pesqueira e que terão, como novidade, um novo sistema de pesca pela popa. Três serão construídos nos estaleiros de Viana do Castelo e dois nos do Mondego, importando cada um em 23 400 contos. Os apetrechos para cada unidade ficarão por mil contos. Possuirão 53 metros de comprimento e 330 metros cúbicos de capacidade de porões, devendo atingir a velocidade de 14 nós. Deverão estar concluídos em prazos de 19 a 22 meses e destinam-se ás pescarias do Cabo Branco.

Assinaram os contratos os representantes das empresas a que pertencerão os barcos e dos estaleiros onde vão ser feitos: comodoro Duarte Silva e comandante Moreira Rato, pela Companhia Portuguesa de Pesca; António Rato e Octávio Santiago, pela Sociedade de Pesca Santa Fé; comandante Luís Reis e Edgar Cruz, pela Sociedade de Pesca a Vapor «A Exportadora»; Fernando Costa e Raul Rocha, pela Sociedade de Armadores de Pesca de Arrasto. Os Estaleiros do Mondego estavam representados pelos srs. Carlos Lino e arq. Viegas do Nascimento, e os de Viana do Castelo pelos srs. José Martins Vieira e eng. Eurico Campos Barreto.

Após as assinaturas dos vários contratos referiram-se ao significado da cerimónia os representantes das várias empresas e estaleiros, agradecendo ao ministro da Marinha o apoio dado á iniciativa e pondo em relevo a importancia na vida económica das pescas da construção destes cinco novos barcos.

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

«DIÁRIO DE LISBOA»

«O Benfica», semanário privativo do popular clube lisboeta, deu-nos, mais uma vez, a honra, que agradecemos, de transcrever a «Nota do Dia» que aqui publicámos, e em que se punha em duvida o tradicional «fair play» dos ingleses, a propósito do jogo Benfica - Tottenham.

*

A direcção da Sociedade Musical União do Beato enviou-nos um cativante ofício de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada pelo nosso jornal áquela simpática colectividade, cuja banda de musica dará um concerto, no próximo dia 22, ás 21 e 30, no coreto do Largo do Olival, sob a regência do maestro Miguel Gomes de Anica, dedicado ao «Diário de Lisboa».

*

A Academia de Santo Amaro teve a amabilidade de nos comunicar que os seus associados, reunidos em assembleia geral, aprovaram por aclamação um voto de louvor ao «Diário de Lisboa» pelas atenções dispensadas aquela colectividade.

MAJOR SILVA PAIS

Recebemos um ofício assinado pelo sr. major Silva Pais, que deixou a direcção do Serviço de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos para desempenhar, em comissão de serviço, o cargo de director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, em que aquele oficial manifesta o «profundo reconhecimento pela valiosíssima colaboração sempre prestada, ao signatário e ao Serviço de Fiscalização da I. G. A., desde o seu início, o que, além de constituir precioso incentivo ao longo destes dezasseis anos, muito e muito contribuiu para a consecução das missões que concernam a estes serviços».

Uma fonte de
vida e beleza para o seu cabelo

Dê uma vida nova ao seu cabelo usando diàriamente Vac-Tónico Capilar, o produto que combate e elimina a caspa, o prurido, e excesso de óleos cutâneos e a queda do cabelo. Agradàvelmente perfumado e em variedades distintas — normal, oleoso e azul — para cada tipo de cabelo, Vac-Tónico Capilar é uma fonte de juventude, beleza e encanto.

Complete o tratamento do seu cabelo, lavando-o com VAC-SHAMPOO

NTENÁRIO

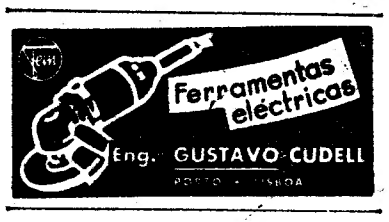
JOSÉ ESTEVÃO

asa-Museu de
organização),
aplaudir todas
nrem e perpe-
rande tribuno,
dádiva recen-
lustre família
âmara Munici-
ecordações em
orador e bem
eração tomada
de criar uma
o, a instalar
Museu de

instalada num
José Estêvão,
nte com pre-
ofertas o seu
a recolha está
o País. Há, na
ade de pequ-
ecordações de
poca dispersas
tas vezes des-
de particula-
imacial objec-
a sua direcção
dio do «Diário
possuidores de

objectos, publicações, livros, fotografias, peças artísticas, bustos, medalhões, pratos, etc., a pôrem-se em comunicação com ela.

No cumprimento de outra das finalidades que lhe são específicas — a de promover o estudo da personalidade, da obra e da época de José Estêvão — a direcção da Casa-Museu torna publico o regulamento dos *Jogos Florais Comemorativos do Centenário*. Um juri composto por três escritores apreciará, em Outubro próximo, os artigos, estudos, ensaios e poemas dedicados a José Estêvão e sua época que tenham sido enviados á Casa-Museu até 30 de Setembro próximo ou que tenham sido publicados, até essa mesma data, na Imprensa. Serão atribuídos os seguintes prémios: a) *Artigo, Estudo ou Ensaio* (máximo de 10 páginas dactilografadas a dois espaços): 1.º prémio — 1000$00; 2.º prémio — Medalha Comemorativa. b) *Poesia:* 1.º prémio — 1000$00; 2.º, prémio — Medalha Comemorativa. Menções honrosas e livros galardoarão outros premiados, em ambas as modalidades.



SIMCA ROUBADO
BL - 42 - 61
Dão-se alvíssaras. Informar 52935 ou 57479.

PERDEU-SE
um RELÓGIO - PULSEIRA diamantes de muita estimação no Jardim Zoológico. Gratifica-se bem a quem encontrou: favor entregar no Hotel Ritz.

O SENSACIONAL

EM EXPOSIÇÃO

ATÉ ÀS 24 HORAS DOS DIAS 9 A 14

EIS O NOVO BMW LS LUXUS

OBSERVEM ESTE CARRO: — MARAVILHOSO SOB TODOS OS ASPECTOS

DESTACA-SE PELA SUA PERSPECTIVA ELEGANTE DE LINHAS DESPORTIVAS

MOTOR DE 35 HP

VELOCIDADE 120/130 KMS/HORA

5,9 LTS. AOS 100 KMS.

ENORME ESPAÇO INTERIOR QUE PERMITE TRANSPORTAR COM COMODIDADE 4 OU 5 ADULTOS

EM TUDO UM VERDADEIRO BMW

Distribuidores exclusivos **SOC. COM. IND. AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L. Av. António Augusto de Aguiar, 3**

Diario da OUTRA BANDA

EXPOSIÇÃO

de Gravura Portuguesa Contemporânea

Com a colaboração de «Gravura» — S. C. de Gravadores Portugueses, inaugura-se amanhã, ás 21 horas, na sede do Clube de Campismo de Setubal, a Exposição de Gravura Portuguesa Contemporanea, organizada pela secção cultural daquela colectividade. A exposição, que inclui cinquenta obras, estará patente até 21 de Abril.

O conjunto das gravuras a expor é o mais representativo possível do elevado nível já atingido pela gravura portuguesa moderna, quer como modalidade, quer como forma de expressão plástica bem definida. Na exposição estarão representados os artistas nacionais mais interessados neste género de trabalho, independentemente das suas tendências estéticas ou da consagração dos seus nomes.

Maneira engenhosa de levar o próximo

LEIRIA, 9 — De vez em quando, aparecem nesta cidade uns certos indivíduos, de boas maneiras e bem falantes, que se apresentam em algumas casas oferecendo, muito *recatadamente*, artigos de «contrabando», por preços verdadeiramente irrisórios. Os tais «contrabandistas» que, geralmente, não mostram logo os artigos, dizem que os têm guardados ou num automóvel ou numa pensão próxima, para «fugir» á vigilância policial. Aproveitam, então, o ensejo para impingir alguns cortes de «boa fazenda», passada, dizem eles, aos direitos. Comprometem-se a voltar mais tarde, para fazer a entrega da encomenda dos hipotéticos artigos. Alguns recebem logo o dinheiro da transacção, outros regressam, realmente, mas já com fazendas que não correspondem ás amostras.

Duma ou doutra maneira, conseguem levar o próximo e, de ontem para hoje, soubemos de mais uma dezena de casos destes, correspondentes a outras tantas pessoas ludibriadas.

O «negócio» tem-se desenvolvido imenso nos ultimos tempos, nesta cidade.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* A's 21 e 15: «A terceira palavra» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «A cidade contra mim» e «Justiceiro da floresta» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 20 e 45: «Ben-Hur» (12 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — A's 21 e 45: «Saude e Tótobola» (17 anos); *Salão* — A's 16 e ás 21 e 15: «As suecas» e «O barão do Arizona» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 023212).

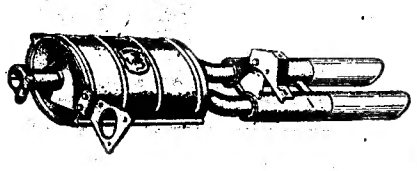
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candidos dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage, 137 (Tel. 22216).



ESCAPES

ABARTH

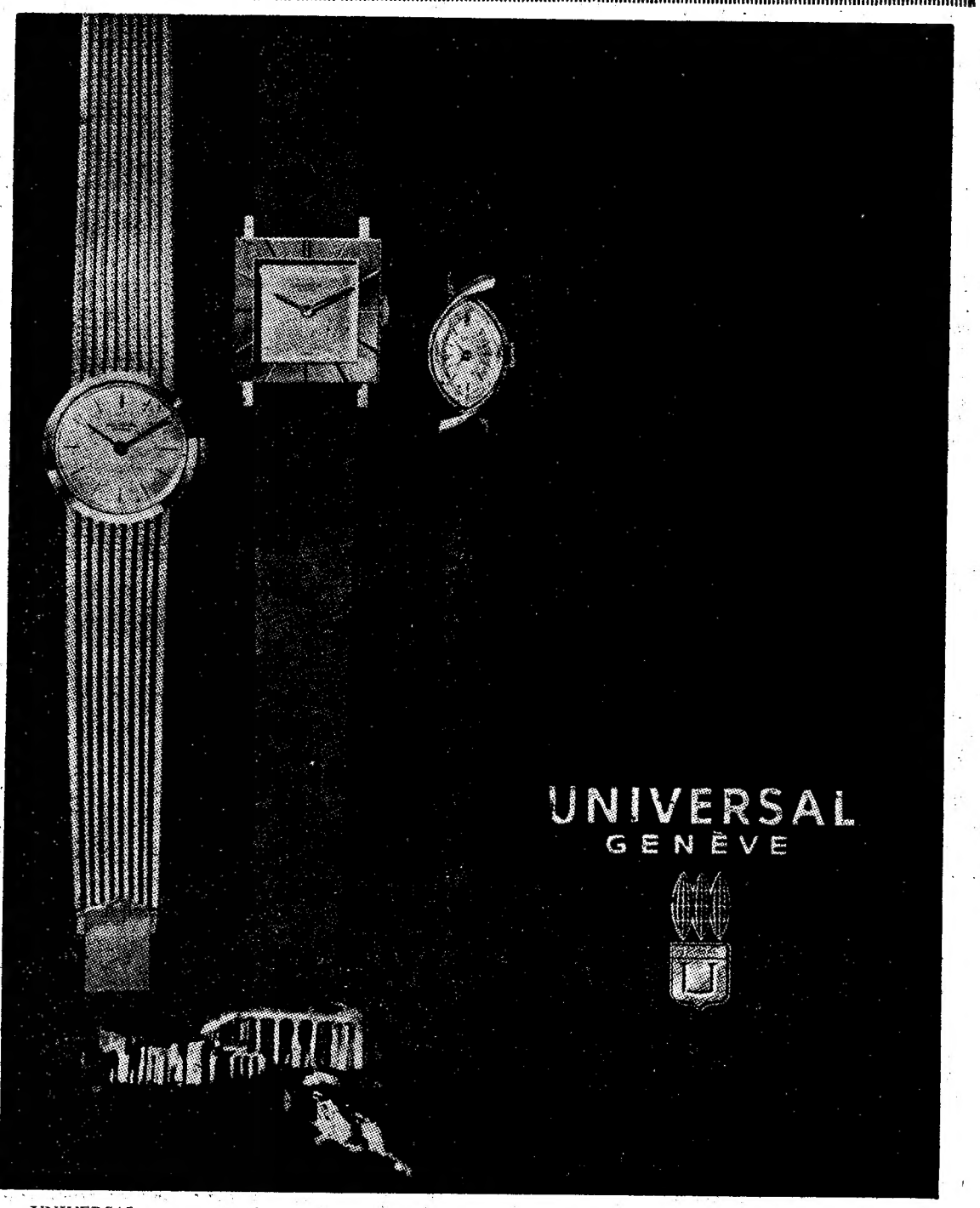
MAIOR RENDIMENTO • MAIOR REPRISE
MENOR CONSUMO

ENTREGAS IMEDIATAS PARA OS SEGUINTES CARROS

RENAULT DAUPHINE SPORT
RENAULT FLORID
RENAULT GORDINI
VOLKSWAGEN 56-58-61
SIMCA ARONDE 1300

J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Gomes Freire, 5-A/F — Telef. 43523/57947 — LISBOA



UNIVERSAL... marca as horas do **Grande Mundo.**

Uma grande e prestigiosa Companhia está encantada com as suas multiplas realizações. Com a sua **COLECÇÃO GRANDE MUNDO,** a UNIVERSAL ganhou jus a novas recompensas pelas suas contínuas realizações na arte da relojoaria.

A **COLECÇÃO,** executada para uma limitada edição, representa uma nova concepção relojoeira para o mercado internacional. Estas originais criações são lançadas através dum seleccionado grupo de privilegiados comerciantes pelo nosso serviço Mundial de vendas. Os esforços publicitários combinados de nossas Agências, distribuidores e revendedores autorizados, serão canalizados para uma Campanha, dirigida a favor da colecção GRANDE MUNDO, destinada portanto a uma distinta clientela internacional que partilhará consigo e connosco do prestígio de que UNIVERSAL goza em todo o mundo.

Ref: 18837/11 F — ORIGINAL — distinguido pelo seu estilo continental. Prático mostrador em ouro, de fácil leitura; ouro de 18 K, com bracelete exclusivo.

Ref: 18847/I — ULTRA-MODERNO... extraordinàriamente achatado. Suprema elegancia... Ouro 18 K. — mostrador de ouro, adornado com filetes engastados.

Ref: 14425/1 — MARQUEZA — elegancia perdurável. Toda a beleza e o esplendor fulgurante do célebre diamante MARQUEZA. Ouro 18 K. — mostrador prateado. (Diamante facetado, safira, cristal, (?)

TAUROMAQUIA

Após o festival de ontem surgiu a notícia da morte de Belmonte

A patifa da Primavera, inconstante, anteontem risonha e ontem ventosa, impediu a merecida enchente e o total êxito das seis primeiras figuras do toureio que, ao Campo Pequeno vieram a convite do bom «aficionado» João de Castro, para um festival a benefício do Orfanato de Santa Isabel.

Lidaram seis novilhos de Diogo Passanha, bem apresentados e cumprindo na generalidade, á excepção do primeiro e do ultimo, dificultando a boa vontade do famoso Miguel Baez «Litri», que o temperou bem em boas «verónicas» e por «chicuelinas». João Inácio cravou dois bons pares e «Litri» trocou bem as voltas ao difícil novilho, evitando-lhe intenções e a tendência a dobrar as mãos, pelo que mereceu palmas o valente toureiro de Huelva.

Apesar de irrequieto, melhor investiu o de Manolo Vazquez, que lanceou bem á «verónica», com a sua boa maneira clássica de citar de frente e, depois de Glória e Galisteo bandarilharem, brindou o fino toureiro sevilhano á sr.ª condessa de Barcelona, executando modelares passes naturais e merecendo aplausos. E muito melhor investiu o de César Giron, que foi aplaudido com a capa e ovacionado com as bandarilhas, brindando ao príncipe D. Juan Carlos, e entusiasmou o publico, que pediu musica e o fez dar uma volta á arena.

Grande foi o triunfo de Gregório Sanchez, que lanceou bem com a capa e, brindando ao publico, usou da «muleta» com seriedade e arte, merecendo ovações e musica em duas séries de bons passes naturais, rematados com os de peito, justificando plenamente as ovações que ouviu ao som da musica e dar duas voltas á arena.

Jaime Ostos lanceou com aplausos o quinto, que foi bem bandarilhado pelo grande «Vito» e por Agostinho dos Santos, e brindou, também, a D. Juan Carlos, prolongando-se com a «muleta», certamente no bom desejo de divertir o publico, esgotando em passes e adornos o novilho e terminando por afagá-lo de pé e de joelhos, pelo que deu volta á arena.

O ultimo foi o maior da tarde. Um touro já a arrastar a cauda pela arena, começou por pregar dois sustos ao bom peão Mário Coelho, mas não assustou José Julio, que logo entusiasmou com bom uso da capa e bandarilhando como ele sabe, com dois bons pares ao quarteio, superior o primeiro, e apontando bem o «quiebro» com prévias saídas em falso. Brindou a Conchita Cintron, que o publico reconheceu e aplaudiu carinhosamente. José Julio começou muito bem, com bons passes naturais e de peito, mas acabou por não poder dominar o vento que soprava forte. A partida da patifa da Primavera, a leviana que afugentou o publico, porque sabe que com vento não triunfam os toureiros, evitou que o bem organizado festival tivesse divertido completamente, e dado o merecido resultado económico.

Sebastião Saraiva dirigiu com com bom acerto.

No Hotel Império foi, depois, oferecido um jantar, em que os administradores do Orfanato de Santa Isabel, srs. Rogério Silva, Martins e Sousa, agradeceram a magnífica organização de João de Castro e a generosa colaboração dos lidadores, brindando-os com objectos de arte.

Quem estas linhas escreve saudou a presença do presidente da Associação da Imprensa de Huelva, D. Alejandro Daroca, e o nosso camarada Leopoldo Nunes, em nome dos críticos, felicitou João de Castro e as destacadas figuras do toureio que conseguiu reunir. Todos os «espadas» e o cavaleiro Manuel Conde, se brindaram para outro festival com o mesmo fim, e a realizar no próximo ano e em mês mais propício ao êxito absoluto.

Foi, então, que o matador de touros Manuel Vazquez anunciou ter recebido a notícia telefónica do falecimento de Juan Belmonte, pedindo um minuto de silêncio, que foi guardado com profundo sentimento, e que fez terminar em tristeza o jantar que tão alegremente decorrera, e durante o qual se fizeram ouvir Fernanda Maria e Carlos Ramos.

Juan Belmonte, que morreu, triste e só, na sua vasta propriedade de «Gomez Cardeña», a 80 quilómetros de Sevilha, foi realmente, o revolucionário do toureio, «el fenómeno» e «el pasmo de Triana», como foi chamado quando, na primeira dezena do século, surgiu com o seu toureio parado e cingido, em moldes distintos dos clássicos de até «Guerrita».

Frente a Belmonte, o incomensurável «Joselito», com a sua perfeita técnica de grande lidador, dividiu os «aficionados» em dois tremendos partidos, que originaram as mais acesas discussões, constituindo ambos a época de oiro de toureio.

Em torno de Belmonte, intelectuais como Ramon del Valle Iuclan que, em sua exagerada admiração, lhe disse um dia: «Juanito, no te falta más que morires en la plaza», e á roda de «Joselito», que seria, afinal, o que na praça havia de morrer, os que preferiam a lide sábia, a vastidão das faculdades de bem dominar todos os turos.

Belmonte, com tardes memoráveis como a de uma corrida da Feira de Sevilha de 1914, frente a um touro de Miura, caldeava as multidões quando, com sua mirrada figura, se transformava, por magia da sua arte nova, da sua inteligência e desmedida ambição. En-

Uma das ultimas fotografias de Juan Belmonte

riqueceu, sobretudo, quando o empresário Eduardo Pagés lhe ofereceu em Lisboa o mais fabuloso dos contratos, adquirindo, então, a «finca» em que o dr. Norberto Lopes lhe fez uma entrevista em que pôs em relevo a inteligência do toureiro feito lavrador opulento, sagás, mas dotado de largas vistas sociais. Casado no Peru com uma dama aristocrática, pai de duas senhoras e de um toureiro que honrou o seu nome, Belmonte, após imprevista retirada, reapareceu em 1925, então já sem as desigualdades dos primeiros tempos. Voltou a retirar-se, mas, depois de tentar o toureio a cavalo, á maneira de Cañero, despediu-se na antiga praça madrilena em 1935, mas houve de tornar a vestir, durante a guerra de Espanha, o «traje de luces» que, pela primeira vez, envergou em Elvas, quando novilheiro incipiente. Em Lisboa apresentou-se pela ultima vez, num festival de homenagem a Rafael «El Gallo», de quem era grande amigo, em recordação de «Joselito», de quem também foi grande amigo e admirador. Com a morte de Rafael e, agora, de Belmonte, desapareceram as ultimas figuras representativas do toureio sevilhano do passado, inseparáveis na tertulia matinal de «Los Caracoles» e reverenciados pelos «aficionados».

Com 70 anos, agitadamente vividos, Belmonte envelhecera nos ultimos tempos, e — diz-nos Manolo Vázquez — apareceu há dias, já em plena Primavera sevilhana, friorento, em amplo sobretudo, quando já todos vestiam trajos de Verão. «Estoy viejo!» — declarou com melancolia, nostálgico, e a nós, confessara-nos, há tempos: «Quien tuviera veinte años y fuera pobre para empezar de nuevo!».

Aquando do funeral de «El Gallo», para o cemitério sevilhano de S. Fernando, onde ficou repousando junto a «Joselito», no mausoleu de Benlliure, contou Belmonte que ouvira um homem dizer, apontando-o: «Este tambien tendrá un gran funeral». E grande será, realmente, hoje o de Juan Belmonte, toda a Sevilha de luto, como toda a Espanha, todo o mundo tauromáquico.

«El T. P.»

AUMENTA a população de Leiria

LEIRIA, 9 — O concelho de Leiria registou, no mês de Março ultimo, o seguinte movimento demográfico: 229 nascimentos, 46 casamentos e 73 óbitos.

Por esta estatística se deduz que a população do concelho aumenta consideràvelmente, de mês para mês, o que acarreta sérios problemas de habitação e trabalho.

TURISMO ITALIANO

O Instituto Italiano de Cultura em Portugal e o Organismo Nacional Italiano de Turismo promovem, amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146) a exibição do documentário a cores «O percurso das costas italianas em 80 minutos».

Assembleias gerais

Federação dos Sindicatos dos Tipógrafos

Para resolver e estudar vários problemas de interesse da classe gráfica, designadamente, a revisão dos contratos colectivos de trabalho para a Imprensa diária e de casas-de-obras, reuniu-se o conselho geral e a direcção da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos.

Foram aprovados o relatório e contas da gerência passada e enviados telegramas ao sr. ministro da Economia, a solicitar a urgente publicação da regulamentação da industria gráfica e ao sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, de pesar pelo falecimento do ilustre e saudoso jornalista João Pereira da Rosa, director de «O Século».

Sociedade Musical União do Beato

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Musical União do Beato, que aprovou o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal.

Os corpos gerentes foram eleitos a seguir, tendo sido escolhidos para presidentes da mesa da assembleia, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. Evangelino Adão de Figueiredo, Manuel Furtado e António Torrão.

HOMENAGEM A FERNANDA BOTELHO

Amanhã, á noite, durante a reunião mensal do cenáculo «Tábua Rasa», será prestada homenagem á escritora Fernanda Botelho (Prémio Camilo Castelo Branco). Falará da obra de Fernanda Botelho o poeta e crítico David Mourão Ferreira. Como é hábito, a reunião e ao jantar, no salão nobre da Casa do Alentejo.

As inscrições podem ser feitas directamente na própria Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santão Antão, 58, ou pelo telefone 35311.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «Os 10 Mandamentos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 060085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

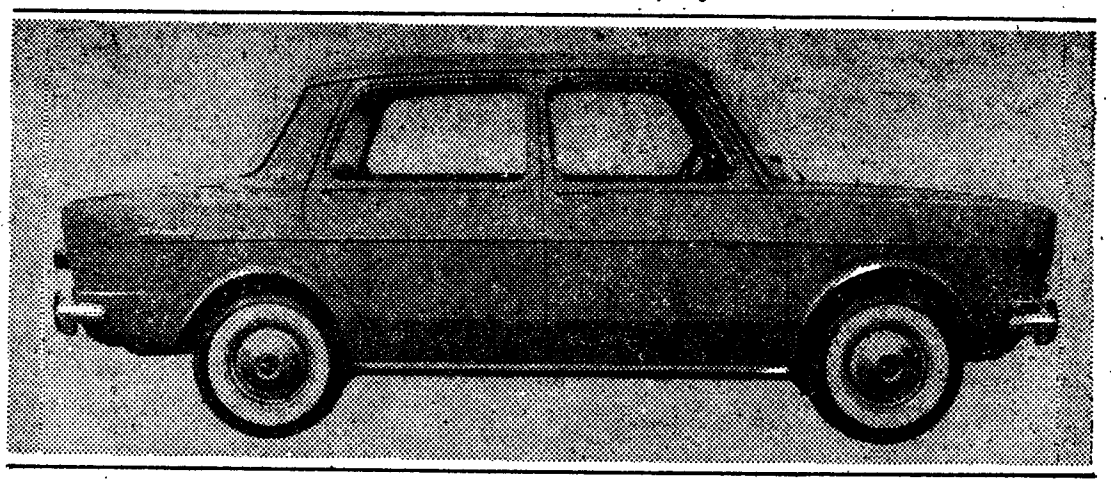
simca 1000 É EQUILIBRADO

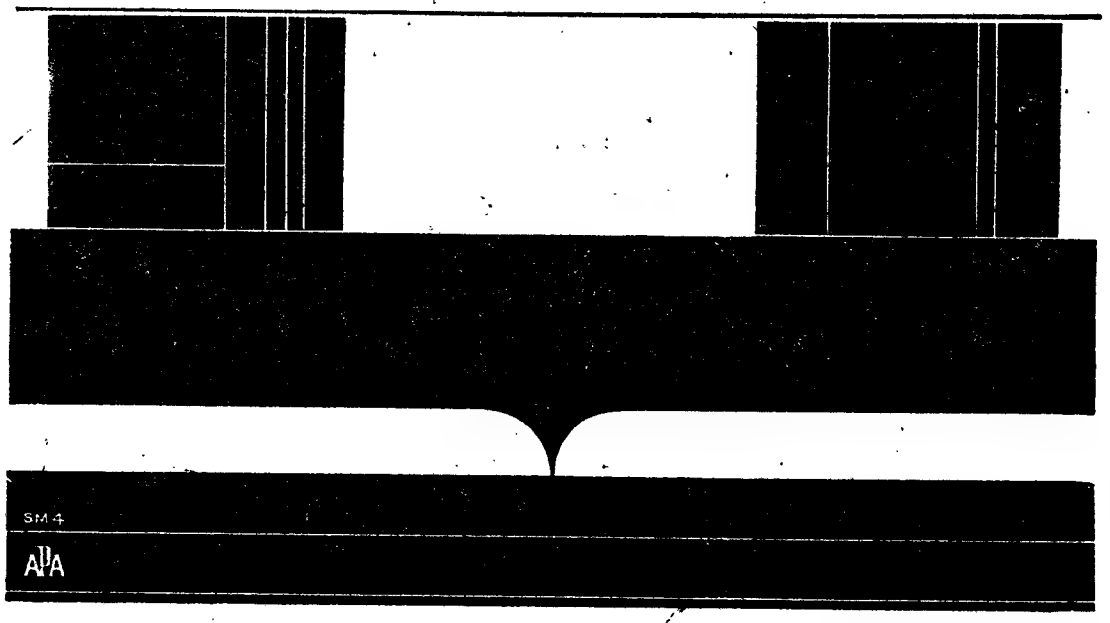
estável e confortável

A tradicional estabilidade SIMCA afirma-se mais uma vez. A suspensão estudada especialmente para este novo modelo, e os travões progressivos e seguros, proporcionam uma viagem confortável pelo apoio que dão ao condutor e passageiros.

Faça hoje mesmo uma experiência sem compromisso, conduza-o e certifique-se das suas altas qualidades

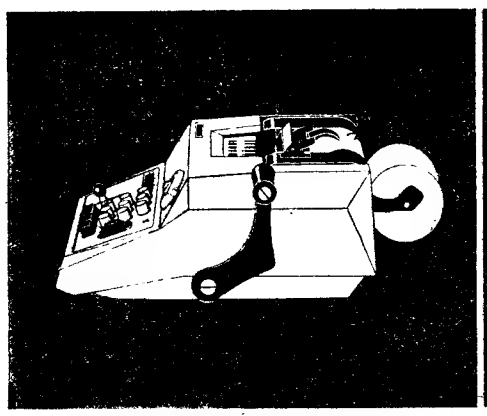
Simca Portuguesa-Praça de Londres, 7-A-Lisboa



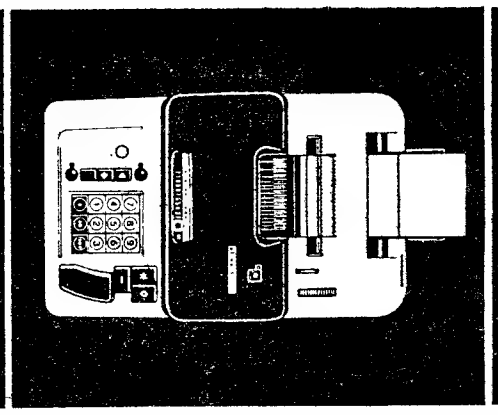


Olivetti para calcular

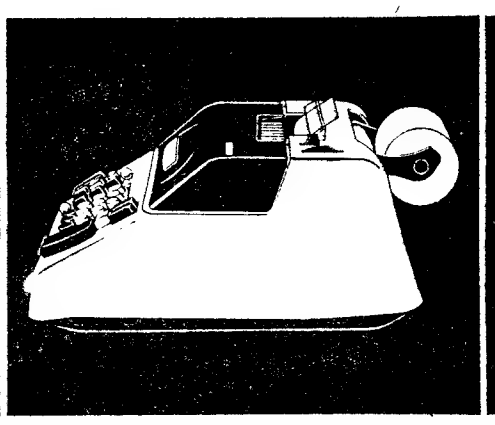
Sem cálculo não se prevê, e sem cálculo escrito não se controla. Por isso, todas as máquinas de somar e de calcular Olivetti escrevem imediatamente, certos e verificáveis - os termos, as operações e os resultados.
Os modelos são diversos, como são diversas as necessidades dos escritórios, lojas, fábricas, instituições de crédito e centros de estudo. Mas tanto na máquina que executa a mais simples soma, como na destinada ao complexo cálculo algébrico, a qualidade da construção e dos materiais é a mesma.
Por isso, em cada ano, aumenta o número das máquinas de calcular Olivetti exportadas para as nações onde, ao grande desenvolvimento comercial e industrial, se junta a capacidade de distinguir e de escolher os melhores produtos do mercado mundial.



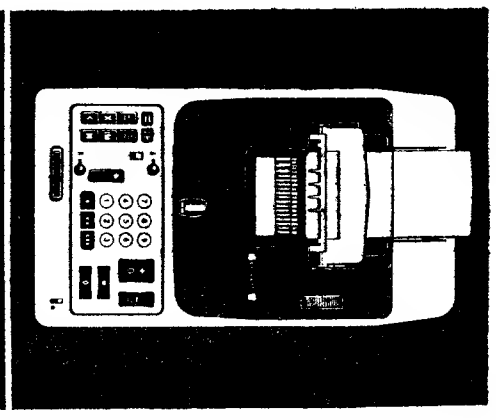
Summa Prima 20
Máquina de somar manual, com inscrição.



Elettrosumma 22
Máquina de somar eléctrica, com inscrição.

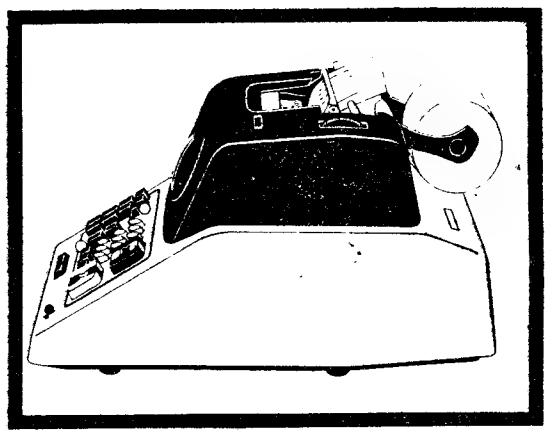


[illegible]summa 22
Multiplicadora eléctrica, com inscrição.



Divisumma 24
Calculadora super-automática, com inscrição, um totalizador e mecanismo de memória.

olivetti



Tetractys
Calculadora super-automática, com inscrição a dois totalizadores e mecanismo de memória.

OLIVETTI PORTUGUESA S.A.R.L.
LISBOA - Largo S. Sebastião da Pedreira, 29 a 32

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Hermes Portela apresenta a artista espanhola Fina Galicia que, certamente, vai alcançar um grande êxito entre nós, não só pela sua gentilíssima figura mas, também, pela sua excepcional voz. O «Ballet Roani» com os bailarinos Roberto e Martine — atracções do «Nouvelle Eve», de Paris — também têm óptimas intervenções nesta nova revista que tem uma invulgar coreografia dirigida por Charles e uma montagem do mais moderno e fino gosto a cargo de Rui e Hernani Martins. O novo e luxuoso guarda-roupa foi confeccionado nos «ateliers» Paiva sob figurinos de Pinto de Campos e orientação da mestra Josefina Soares.

No Monumental

Espectáculos gratuitos para os portugueses do Ultramar

Até á próxima sexta-feira, mantém-se no cartaz do Monumental um magnífico espectáculo de «music-hall». O «Jazz Ballet Rodney», que tem a colaboração do bailarino Xavier François; o Trio Nonis, uma atracção do Lido de Paris; e Nelson Ferraz, o cantor brasileiro de fama mundial, formam um programa de excepcional categoria, em que se incluem, também, os artistas portugueses Simone de Oliveira, Luís Guilherme, Pedro Moutinho, Henrique Mendes e Artur Agostinho. A orquestra é de José de Magalhães. Os portugueses do Ultramar, actualmente em Lisboa, têm entrada gratuita durante os espectáculos desta semana.

Sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas.

No Variedades

Grande êxito com a farsa «Aqui há fantasmas!»

E' um estrondoso êxito de gargalhada a farça portuguesa «Aqui há fantasmas!...», apresentada pelos artistas Ribeirinho e Henrique Santana no Variedades.

Espectáculo original pleno de comicidade que tem divertido Lisboa inteira, impõe-se ainda pela categoria excepcional dos seus intérpretes entre os quais Ribeirinho, Henrique Santana, Costinha e António Silva que brilhantemente secundados por Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Inês de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana, que formam a melhor e mais alegre companhia. Espectáculos em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, para adultos maiores de 17 anos.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Terna é a noite».
Realização — Henry King.
Intérpretes — Jennifer Jones, Jason Robardes Junior, Joan Fontaine e Tom Eweel.
Argumento — História de amor passada na Riviera, nos Alpes e em Paris.
Processo — Cinemascópio e cor de «luxe».
Classificação — 17 anos.

No Olímpia

Título — «Famintos da maldade».
Intérpretes — Dennis Hopper e Gerard Movey.
Argumento — História de permanente «suspense» passada numa penitenciária.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

Imagem do dia

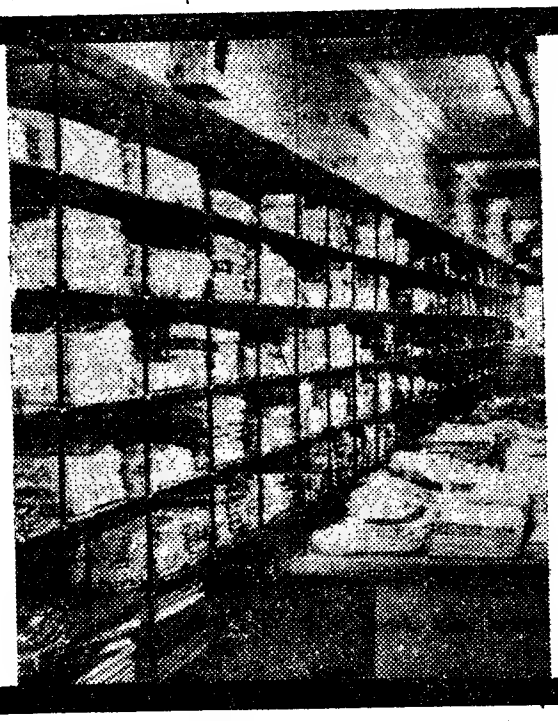
Inspirado num romance célebre do genial romancista F. Scott Fitzgerald, TERNA É A NOITE, que nos conta a história dum amor que, ao mesmo tempo, salva uma mulher e perde um homem — o filme de estreia desta noite no TIVOLI está destinado a um grande êxito, aliás justíssimo.

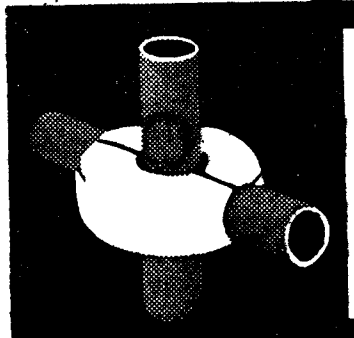
TERNA É A NOITE, rodado em Cinemascope Cor de Luxe, foi realizado por Henry King e tem uma interpretação excepcional de JENNIFER JONES, JASON ROBARDS Jr., JOAN FONTAINE e TOM EWELL.

AIA 2

se o problema na sua loja é economia e elegância

a solução é MUNDUSTANTE





MUNDUSTANTE é um novo sistema adaptável e transformável de estantes metálicas, resultando mais económicas que a madeira. De facílima montagem, elegante acabamento com juntas e uniões especiais, oferece grande duração e resistência, mesmo a cargas elevadas.

FABRICO PORTUGUES

MUNDUSTANTE constitui a solução ideal para embelezar a sua loja é, montras — permitindo-lhe inúmeras combinações para a exposição dos seus artigos com um máximo de economia e num ambiente moderno.

mundustante

Uma nova estrutura da MUNDUS

LISBOA: RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 41, 1.º-D.
TELEFONES: 49665 - 58384 - 49182
PORTO: RUA DE CEUTA, 83, 3.º-E. — TELEFONE: 23424

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

(Continuação da página central)

vimento desenvolvido pelo «Diário de Lisboa», com tão humano sentido de justiça em prol dos menos favorecidos, não venho acrescentar mais nada ao muito que já se disse e se sabe sobre a aflitiva situação de quase todos nós. Apenas, e isso é um ponto de muito interesse, lembro que, sendo a Caixa Geral de Depósitos accionista em larga escala de vários bancos e grandes empresas, concordou com os recentes aumentos e os actuais vencimentos do respectivo pessoal.

«Ora, se concorda que esses empregados precisam de tais ordenados para levarem uma vida decente, porque não pode ela própria aplicar os mesmos sentimentos de justiça aos seus próprios funcionários?

«Além disso, não são as funções dos empregados bancários em tudo idênticas ás nossas?

«Parece-me — e aqui reside a nossa mágoa — que alguma coisa não está certo, mas talvez não fosse difícil remediar».

*

«Presto há vinte anos o melhor do meu esforço e da minha dedicação á florescentes e progressiva instituição de crédito, a Caixa Geral de Depósitos — escreve outro funcionário.

«Plenamente de acordo com o que já foi apontado por alguns colegas sobre a situação desesperada em que nos encontramos, acrescento mais os seguintes pormenores:

«A recente e justa revisão dos vencimentos dos funcionários bancários veio criar ao funcionalismo uma situação deprimente que reclama imediatas providências para remediá-la. Atentese, sem mais delongas, na comparação do vencimentto de um simples servente do Banco de Portugal (1950$00) com o de um aspirante da Caixa (1750$00). Abstenho-me de dissertar sobre habilitações, concursos e actividades funcionais duns e de outros por serem bem conhecidas e para não ocupar espaço demasiado ao seu prestimoso jornal.

«Quanto aos concursos, compreendo perfeitamente que nem todos poderemos ser 2.ºs ou 1.ºs oficiais, chefes de secção ou repartição, mas seria um acto de justiça fazer da categoria de aspirante simplesmente transitória e que a cada um, na sua, fosse considerado e reconhecido, materialmente, o tempo de serviço seguindo-se o exemplo edificante da classe bancária. Seria uma compensação para aqueles a que jamais foi ou será possível subir através os concursos e que não deixarão, por isso, de ser exemplares e produtivos funcionários. E um dia, reformados, não haveria oportunidade de os encontrar porteiros de uma casa de espectáculos ou campo de jogos, cobrador de quotas ou qualquer outra coisa no género.

«No capítulo de assistência, continuamos a aguardar a consolidação de providências que afastem para longe os efeitos atrozes do medo da doença, que nos definhará sob todos os aspectos.

«E sobre renda de casa? Que posso dizer sobre este aspecto, que não seja sobejamente conhecido? Senhorios que defendem o seu capital e inquilinos, autênticos acrobatas no circo da vida, que lhes garantem juro razoável!

Confiamos em que, sendo a nossa situação conhecida, merecerá especial atenção do Ex.mo conselho de administração da C.G.D., que poderá atender e proteger os nossos anseios.

A hierarquização e as promoções

Um «modesto servidor do Estado» assinala as dificuldades que obstam ás promoções e aponta um exemplo animador quanto a possibilidades de se facilitar o acesso dos funcionários ás categorias superiores:

«Aquilo que o muito estimado «Diário de Lisboa» publicou, relativamente á hierarquização do funcionalismo, veio alentar uma classe que se sente desprotegida nas suas possibilidades de acesso.

«De facto, as escalas hierárquicas em vigor estão excessivamente divididas, pelo que as promoções são lentas, mas, felizmente, nota-se tendência para a concentração. Veja-se o quadro publicado no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 52, de 2 de Março deste ano, página 1571), cujo «pessoal administrativo» não foi pulverizado, visto que é constituído por «um chefe de serviços», «dois primeiros-oficiais» e «duas dactilógrafas», isto é, na categoria de oficial não foi necessário recorrer ás classes de 2.ª e de 3.º oficiais.

«Que este procedimento frutifique nos vários sectores do Estado são os desejos dos funcionários que servem os interesses publicos com a mais esforçada dedicação».

A situação dos funcionários da Justiça

Escreve um funcionário da Justiça sobre alguns aspectos principais relacionados com os componentes da classe, pugnando pela uniformidade quanto a condições de promoção:

«O vosso conceituado jornal tem publicado várias exposições sobre a situação do funcionalismo civil, que têm sido muito apreciados e debatidas. Como funcionário, permito-me apresentar algumas considerações sobre o angustioso problema. E formulo a seguinte pergunta: — Porque não se adopta em todas as classes do funcionalismo o que está decretado para os funcionarios da Justiça.

«Diz o artigo 302 do «Estatuto Judiciário» que a promoção é por ordem de antiguidade. Antiguidade e diuturnidades são um estímulo para o funcionário que tem passado toda a sua vida numa repartição dando esforço, trabalho, saber e assiduidade.

«Não venham objectar-nos com as palavras — pois são palavras — de funcionários mal preparados, visto sabermos muito bem que a matéria e o serviço de 2.ª ou 1.ª classe não são muitas vezes superiores aos da 3.ª

«Na 3.ª classe é que se deverá exigir, no recrutamento, provas publicas a prestar pelo funcionário. De 2.ª ou 1.ª, a promoção deve ser por antiguidade, ou então a diuturnidade.

«Não há classes de funcionários que têm diuturnidades? E, no entanto, não se exige a esses funcionários a prestação de provas publicas para poderem receber essa diuturnidade, ou seja um aumento de vencimento.

«Actualmente, com as inspecções em todos os serviços, não é fácil encontrar um funcionário incompetente e pouco sabedor.

«Os melhores concursos são as inspecções aos serviços de cada funcionário e cujas informações, favoráveis ou desfavoráveis, são prestadas pelos inspectores que inspeccionam cada funcionário».

*

«Mantém-se o «Diário de Lisboa» —escreve um carcereiro—na defesa dos interesses morais e materiais das classes trabalhadoras menos protegidas e em prol da solução dos seus angustiosos problemas económicos. Muito já tem sido dito quanto á situação aflitiva com que se debatem os componentes de alguns quadros do funcionalismo publico, incluindo os carcereiros.

«A nossa situação é grave em face das exigências da vida de hoje, tão cara e tão difícil. Sou carcereiro de cadeia comarcã, de 3.ª classe, a que por lei, se atribui a exígua, quantia de 900$00, por mês, isto quando já outros modestos funcionários judiciais e administativos, como escriturários, copistas e oficiais de diligências, etc., foram atendidos com justa melhoria de situação. Pois o signatário, com mulher e três filhos a seu cargo, nem aquela mensalidade chega a receber, visto que a Camara Municipal lhe não atribui mais do que 800$00, alegando que não se encontra com forças para mais.

«No fundo de tudo isto, verifica-se que os carcereiros, sendo funcionários do Estado, não podem, apesar disso, contar com a boa vontade dos Municípios. E quem nos poderá valer?»

Aplausos e apelos

Temos recebido inumeros telegramas, cartas e mensagens colectivas e individuais de entusiástico aplauso e decidido apoio ao largo movimento em prol das legítimas aspirações das classes trabalhadoras, incluindo de professores adjuntos, mestres e auxiliares de vários estabelecimentos de ensino técnico, professores do I. N. E. F., funcionários publicos, incluindo aspirantes da Administração-Geral do Porto de Lisboa, do pessoal de oficinas e escritórios da industria de camionagem de passageiros, pugnando pela semana inglesa; de empregados de empresas produtoras e distribuidoras de energia eléctrica, solicitando a intervenção do sr. ministro das Corporações para a solução do problema pendente da assinatura do contrato colectivo de trabalho; de empregados de escritório, operários de diversos ramos de actividade, caixeiros-viajantes, funcionalismo, etc.

DESPORTOS

OS «REGIONAIS» UNIVERSITÁRIOS

Academia Militar, Ciências (A) e Técnico à frente no torneio de handebol de sete

Com jogos no ginásio da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, tem prosseguido irregularmente o Campeonato Regional de Handebol de Sete. Nos ultimos jogos ali realizados verificaram-se os seguintes resultados: Económicas, 11 - A. Militar, 24; E. Naval, 17 - I N. E. F., 16; Ciências (A), 17 - E. Naval, 14; Agronomia, 11 - Ciências (A), 43; Ciências (B), 11 - I. N. E. F., 19.

Com estes resultados estão á frente da classificação geral Academia Militar, Ciências (A) e Técnico, todos com uma derrota cada. Apesar disso o campeão regional deve ser o Técnico, mesmo que o protesto do seu jogo com a E. Naval — jogo que lhes causou a unica derrota na prova — seja indeferido, pois que lhe faltam jogos fáceis, em que não é crivel a derrota, e nos jogos realizados com as equipas que, com ele estão empatadas na classificação têm vantagem, por as ter vencido, Por este facto, a equipa dos estudantes de engenharia será, antes até de terminar a competição, o representante de Lisboa aos campeonatos Nacionais que efectuarão (?) na decorrente semana em Coimbra.

Dos jogos referidos o mais importante foi o que se disputou entre a E. Naval e Ciências (A), equipas que na altura tinham, apenas, uma derrota. Com a vitória dos «cientistas» os militares ficaram automàticamente arredados do título.

Para este jogo alinharam os seguintes jogadores:

CIÊNCIAS (A) — O. da Silva, Gil, Rosa Junior, Cunha Belo, Galvão Teles, Sanches Oliveira, Valente, Germano e F. da Silva.

NAVAL—Mota e Silva, Marques, Sarmento Coelho, Pedrosa, Garoupa, Cruz, Marques das Neves, Cohen, Martins e Nascimento.

Árbitro: Pina Ribeiro.

Refira-se também o excelente comportamento da equipa de Ciências (B), frente ao I. N. E. F., e a pesada marca—a maior da prova—de Ciências (A) frente a Agronomia. Para este jogo alinharam:

CIÊNCIAS (A) — Gil, Germano, Orlando, Vítor Hugo, Dniato, Valente, F. da Silva e Galvão Teles.

AGRONOMIA — Lince, Rainha, Edgar Madeira, Nuno, Figueiredo, Baptista, Gama e Arantes.

Árbitro: Lopes Marques.

Direito-A, vencedor do torneio de raguebi de 7

Terminou no campo de treinos do Estádio Universitário a fase final do Torneio de Râguebi de Sete, em que estavam interessados Direito (A), A. Militar (B), Técnico e Agronomia.

Desta forma e de acordo com o previsto no regulamento do torneio, em que o primeiro de cada uma das séries jogaria contra o segundo da série contrária, efectuaram-se os respectivos jogos que tiveram os seguintes resultados: Direito (A), 25 - A. Militar (B), 11; Técnico, 23 - Agronomia, 14.

Apurados os finalistas, Técnico e Direito (A), estes realizaram final renhida que terminou com a vitória do «sete» mais experiente: o dos futuros advogados, por 26 - 16. Para os 3.º e 4.º lugares jogaram Agronomia e A. Militar (B), tendo a vitória pertencido aos primeiros, por 30 - 9.

A classificação final do torneio ficou, por conseguinte, ordenada da seguinte forma: 1.º, Direito (A); 2.º, Técnico; 3.º, Agronomia, 4.º, A. Militar (B).

Cite-se que esta prova constituiu um êxito, apesar de ser pela primeira vez disputada entre nós. Aguarde-se que realizações futuras se sigam.

*

No campo principal do Estádio Universitário, prosseguiu o Campeonato Regional de Futebol, tendo-se realizado três jogos que tiveram os seguintes resultados: Técnico (B), 4 - Veterinária, 0; Letras, 4 - I. N. E. F., 4; Ultramarinos, 2 - Técnico (A), 1.

VITOR HUGO

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

NECROLOGIA

Dr. José Ribeiro Telles

Faleceu hoje o sr. dr. José Ribeiro Telles, de 73 anos, natural de Coruche, viuvo, irmão da sr.ª D. Maria do Castelo Ribeiro Telles e dos srs. Joaquim Ribeiro Telles e Manuel Ribeiro Telles.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja de S. José para jazigo de família no cemitério de Coruche. Pelas 9 horas, será rezada missa de corpo presente.

Comandante Edmundo Augusto Ferreira da Cunha

Com 63 anos, faleceu hoje o sr. comandante Edmundo Augusto Ferreira da Cunha, natural de Lisboa, oficial da Marinha Mercante. O extinto deixa viuva a sr.ª D. Rosalina Mendes da Silva Cunha.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Os campeonatos da Europa e do Mundo de «Stars»

e o Internacional de Portugal de «Dragões»

animarão durante largo período Cascais e a sua formosa baía

O desporto da vela, este ano, vai caracterizar-se, em especial, por um conjunto de provas internacionais para as classes «Star» e «Dragão», valorizando, assim, o movimento anual da modalidade, que nos promete série animada de provas, visto que todas as classes disputarão fielmente as competições do calendário oficial e mais as regatas particulares, dotadas com trofeus.

Cascais, a sua formosa baía, será o local das competições internacionais. Vão reviver os dias grandiosos de outros anos, não só pela riqueza das regatas como pela reunião dos campeões, de diversos países do Globo.

Pela sua categoria, pelo conjunto de campeões, que se deslocarão a Portugal, os campeonatos da Europa e do Mundo de «Stars» constituem a prova de maior valor do ano da vela. Toda a segunda quinzena de Agosto será ocupada com as duas importantes provas, contando-se com a participação de 50 frotas, entre as quais as do Brasil formarão o maior conjunto.

Mas, em Junho, já os «Stars» terão que disputar outra competição internacional o Campeonato Ibérico.

Os «Dragões», entre o grande numero de provas que constituem o seu calendário oficial, disputarão o 3.º Campeonato Internacional de Portugal, entre 4 e 9 de Setembro.

Estas competições requerem organização em larga escala, que pertencem ao Clube Naval de Cascais, que em anteriores organizações, em provas idênticas, teve trabalho brilhante. Sucederá assim este ano, com o auxílio das suas magníficas instalações. Aliás já ali se trabalha na organização desses campeonatos, para que, na devida altura, tudo esteja a postos e os velejadores estrangeiros regressem aos seus países com a boa impressão que já colheram noutras organizações internacionais de vela disputadas em Cascais.

Entretanto, o Naval de Cascais tem a seu cargo toda a organização das várias provas de «Stars» e «Dragões» que vão disputar-se, as quais começariam ontem, se o tempo o tivesse permitido, pelas primeiras regatas do Torneio da Primavera («Stars») e trofeu «Rodolfo Fragoso» («Dragões»).

As frotas «Stars» portuguesas contarão com os nomes já consagrados do eng.º Duarte Belo, dr. Mário Quina, Joaquim Fiuza, Posser de Andrade, eng.º Vasco Pessoa, Mardel Correia. Manuel Ricciardi apresenta-se. em «Stars», com o seu «Mexilhão» e haverá a estreia de um novo elemento, o conde de S. Lourenço.

Os «Stars» têm programa vasto a cumprir, antes das competições internacionais. Depois do Torneio da Primavera, que ocupará sábados e domingos deste mês, seguem-se, em Maio, a «Flamula Azul» e, em Junho, o 22.º Campeonato de Portugal.

Também, os «Dragões» estarão muito ocupados. Em Maio disputam as taças «Costa Cabral» e «Maria Teresa» e o trofeu «Grifo»; Junho, o Campeonato de Portugal; Julho, taças «Mista-1962», «Noni» e regatas de treino; Agosto, taça «Saltillo»; Setembro, além do Campeonato Internacional, a taça «Costa Cabral» (ultima regata) e taça «Sunde»; Outubro, Campeonato de Lisboa-1962.

O PORTO PELO TELEFONE

Morte do antigo jornalista Oliveira Júnior

PORTO, 9 — Desapareceu ontem, do palco da vida portuense, uma das mais notáveis figuras do nosso meio intelectual, carácter admirável e espírito lucidíssimo e notável investigador histórico e, ainda, um jornalista por paixão, apesar de há muito afastado da actividade.

Era, por assim dizer, o ultimo abencerragem da geração da Renascença, com Leonardo Coimbra, Augusto Martins, Jaime Cortesão e outros. Republicano por convicção, Oliveira Junior foi dos que nunca tiveram a menor descrença nos destinos da Pátria, sob a égide do regime nascido em Outubro de 1910. Lutou e sacrificou-se por ele, como verdadeiro idólatra, pelo que sofreu as maiores agruras, desde a prisão durante todo o período sidonista, até á perda definitiva de um lugar que assumira por mérito próprio.

Joaquim Pinto de Oliveira Junior morreu com 68 anos, mas ninguém tal diria pelo seu aspecto verdadeiramente jovem, e pela vida que levava, pois nunca recolhia a casa antes das 4 horas, após a sua ceia num dos mais populares restaurantes da cidade. Na sua mocidade, chegou a cursar a Escola Médica, concorrendo, depois, a um lugar na Camara Municipal e, em breve, ascendeu a chefe dos serviços da Instrução, a cargo do Município.

Tendo-se fundado o jornal «A Tribuna», dirigido pelo seu dilecto amigo dr. José Domingos dos Santos, o extinto foi, com o dr. Emílio Martins, um dos seus mais dedicados e qualificados colaboradores.

Após a reimplantação da Republica em 1919, retomou as suas funções oficiais, reformando-se em 1926. Com o dr. Augusto Martins, fundador e reitor do Liceu Feminino, fundou a Casa Maranus, hoje das mais notáveis editoriais do Pais.

Possuidor de uma grande cultura, publicou um notável trabalho sobre a arte tipográfica, intitulado: «O primeiro impressor português» que, pela sua probidade, mereceu as mais elogiosas referências dos especialistas, colaborando ainda em vários jornais e revistas. Amigo dedicadissimo do «Diário de Lisboa», era seu leitor desde o primeiro numero.

Oliveira Junior, ainda na madrugada de sábado, ceou com o seu grupo habitual, constituido por profissionais da Imprensa, nada deixando prever o seu inesperado falecimento, ocorrido ontem, ás 15 horas. Vitimou-o um colapso cardíaco.

O seu funeral, que foi concorridissimo, efectuou-se esta tarde, para o cemitério do Prado do Repouso. À família em luto, apresentamos as nossas condolências.

Encontrado morto

O pessoal da fábrica de conservas de S. José, em Matosinhos, ao entrar esta manhã para o seu serviço, encontrou morto o guarda nocturno do edifício, sr. José Maria dos Reis: de 64 anos, viuvo, residente naquela vila. Presume-se que o pobre homem tivesse sido acometido de doença subita durante a noite.

Desastre a bordo

Quando se encontrava a bordo do navio espanhol «Martinelo», ancorado em Leixões, e ao pretender içar um pau de carga, este caiu sobre o marítimo Victorino Maigo Peienge, de 48 anos, casado, residente na Corunha. A vítima recolheu ao hospital com fractura de costelas e ferimentos pelo corpo.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?». pelo T. E. P. (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «O Conde de Monte Cristo» (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Francisco de Assis» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ivanhoe» (12 anos).

NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «As armas e o homem» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Prisioneiro na cadeira eléctrica» (12 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aconteceu naquele Verão» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O presidente» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma vida por um silêncio» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Foice em seara verde» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Você quer dançar comigo?» e «Baioneta de aço» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Badaróscope» (12 anos).

ODEON-CINE — A's 15, 17 e 30 e 21 e 30 — «Zorro, o vingador» (12 anos).

VIDA MUSICAL

Sérgio Varela Cid, no Tivóli

Na próxima quinta-feira, pelas 18 e 30, os numerosos admiradores do pianista Sérgio Varela Cid, que festeja nessa data a sua primeira apresentação num recital publico, há 16 anos, na sala do Tivoli, vão certamente manifestar-lhe todo o seu apreço e carinhoso entusiasmo. O programa escolhido foi organizado á base de obras romanticas, cuja interpretação valeu a Sérgio Varela Cid afirmações como esta da crítica britanica: «Sérgio Varela Cid, o pianista romantico de grande renome internacional», e começará com a «Sonata em dó maior», de Mozart (Köchel 330) que Sérgio Varela Cid executou também no seu primeiro recital de apresentação no Tivoli.

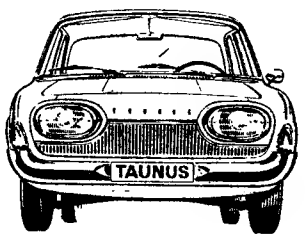
Audições escolares

A 7.ª audição escolar do Conservatório Nacional, que se efectua amanhã, ás 17 e 15, na sala de concertos do referido estabelecimento de ensino, tem a colaboração dos seguintes alunos: Humberto da Costa Roque, Ester Careta Joia, Valdemar da Silva Oliveira, Maria do Rosário Sampaio Temudo Barata e Rita Valério Madeira Pires, da classe de piano da professora Isabel Manso; António Joaquim Ferreira, da classe de contrabaixo de corda do professor Johannes Auersperg; e Albertina Xavier, da classe de canto da professora Arminda Correia, acompanhada ao piano por Agustina Capdeville.

Ford

para a compra do seu

Taunus 17M super

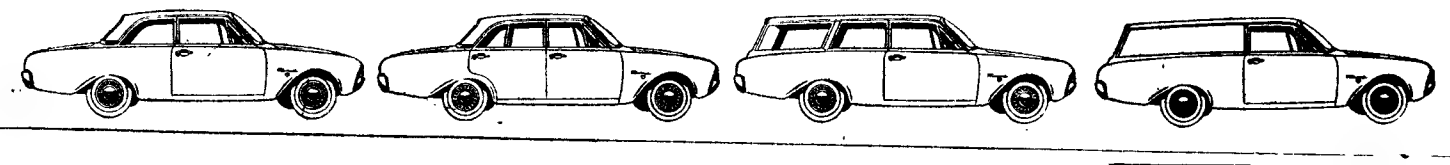


consulte o

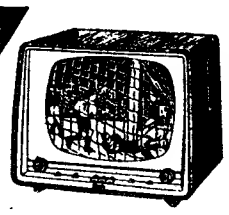
STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIOS FORD

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A • R. João Saraiva, 15-A (Alvalade)



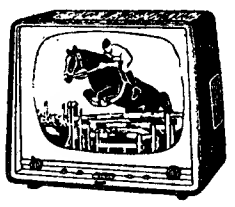
Graetz



FAHNRICH

Alto rendimento — Écran de 43 cms. — 110° — 18 válvulas e 7 díodos de germânio — Muitos automatismos — Caixa de preciosa madeira de 50,5 x 42 x 38,5 cms

Esc. 6.990$00



MARKGRAF

Alto rendimento — Écran de 53 cms. — 110° — 18 válvulas e 7 díodos de germânio — Muitos automatismos — Caixa de preciosa madeira, de 61 x 52,5 x 39 cm. — Previsto para aplicação de pernas.

Esc. 7.990$00

Graetz

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Abril de 1932 publicava:

«Há dias desembarcou em Lisboa, vindo de França, o general grego George Paraskavopoli, de 62 anos, que se hospedou num hotel da Baixa, onde há nove dias foi preso pela Polícia Internacional, sendo conduzido ao Governo Civil.

Como não visse maneira de ser restituído á liberdade, o referido preso declarou a «greve da fome». E ficou em tal estado de abatimento, que foi necessário conduzi-lo ao banco do Hospital de S. José, onde esta tarde o procurámos.

George Paraskavopoli que, como dissemos, se intitula general grego, apresentando documentos que como tal o acreditam, é um homem de boa apresentação, falando, além da sua língua, o italiano, o francês, o espanhol e um pouco de português. Começou logo por nos declarar que não há motivo algum para a sua prisão, que atribui a perseguição política, por parte dos representantes do actual Governo grego, que ele combate, pois foi partidário do ditador Pangalos — de quem se diz primo — tendo colaborado no movimento realizado por aquele general».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 655 kc/s — Às 17 horas: Fados, transmitidos do Faia; 17 e 30: Estreia da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas, pela Orquestra de Michael Lenner; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 7.º episódio do folhetim «João Sebastião Bach»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/c — Às 19: Reabertura — Canta o barítono Paolo Silveri; 19 e 30: Musica sinfónica: «Concerto em dó maior», para oboé e orquestra, de Mozart, por André Lardot e a Orquestra de Camara de Viena; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Madrigais», de Luca Marenzio e Cláudio Monteverdi; 20 e 20: Obras-primas da musica francesa, gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa: «Fête des Belles Eaux», de Olivir Messiman; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: «Sinfonia n.º 3, em lá menor», de Borodine; «Concerto n.º 2, em sol menor», de Prokofieff; «Segunda suite para orquestra, op. 4», de Bella Bartok; 22 e 45: Sete canções populares espanholas, de Falla, pelo soprano Victória Los Angeles; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Mensagem do soldado; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Cançonetas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecno.

RADIO RENASCENÇA — Às 18: Conjuntos de ritmo; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 19 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica escolhida; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Pregão de touros; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Musica sinfónica; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Concerto; 20 e 15: Onde a ciência começa; 20 e 35: Figuras e factos do domingo desportivo; 21: Loretta Young «Show»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Programa Goodyear: episódio da série «Desafio ao Homem» (Challenge); 22 e 40: «As aventuras de Eva», 9.º episódio, interpretação de Eva Todor, Carlos José Teixeira e Virgílio Macieira; 23: Programa musical (transmissão dos Estudios do Porto); 23 e 20: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 9 — A's 6 e 30 (3,82 m); 18 e 15 (3,76 m).
Dia 10 — A's 7 e 24 (3,52 m); 19 e 52 (3,52 m).
Dia 11 — A's 8 e 30 (3,27 m); 20 e 51 (3,34 m).

BAIXA-MAR

Dia 9 — A's 12 e 01 (1,17 m).
Dia 10 — A's 0 e 30 (1,23 m); 12 e 57 (1,48 m)
Dia 11 — A's 1 e 41 (1,50 m); 14 e 07 (1,74 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O alfageme de Santarém».

CINEMAS

SÃO JORGE — «O fio da meada».
ODEON — «A noiva».
IMPÉRIO — «Todo o oiro do Mundo».
CONDES — «O conde de Monte Cristo».
AVIS — «Os três tesouros».
COLISEU — «Malvalouca».
OLIMPIA — «Famintos da maldade».
RESTELO — «O diabo ás 4 horas».
JARDIM CINEMA — «Sinbad, o marinheiro».
PROMOTORA — «O triunfo de Miguel Strogoff».
ARCO-IRIS — «A revolta dos renegados».
COLISEU — «Malvalouca».
ROYAL — «Dragões do deserto».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «O pai».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «Conhece a Via Lactea?».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 23 — Ballet Jazz Rodney.

CINEMAS

MONUMENTAL — «Para ladrão... ladrão e meio!».
S. LUIZ — «Amores célebres».
TIVOLI — «Terna é a noite».
EDEN — «Ele, ela e o marido».
ALVALADE — «Amores célebres».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».
ROMA — «Ele, ela e o marido».
CAPITOLIO — «Ao ritmo do Twist».
CHIADO TERRASSE — «As duas mulheres».
LYS — «O sabor do medo».
CAMPOLIDE — «Morte de uma testemunha».
S. L. BENFICA — «Vidas separadas».
SALÃO LISBOA — «Horror de Drácula».
IDEAL — «A cidade perdida».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — **Oriental**, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, R. J., lote 48 (388172).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIXA — **Morão**, R. da Assunção 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BELÉM — **Remísio**, R. dos Jerónimos 14-C (631699).
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R Francisco Metrass, 59 (663349). ✲ **Ivone**, Ld. — Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo. 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — **Paiva & Parente**, R. de Santo António, á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — **Intendente**, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A B. (843880).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — **Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — **Lisbonense**, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo 108 (329389).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	664$00	663$00	665$00
Cons. 3 % T. 10	720$00	719$00	721$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	838$00	840$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	1.085$00
Ext. 1.ª série car.	1.085$00	1.085$00	1.090$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.090$00
Externo 3.ª série	—	—	1.320$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.330$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	213$00	217$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	102$50	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	950$00	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	955$00	950$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.015$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	87$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	90$00
U. E. P. 5 % 1951	95$50	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	977$00	—	978$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	720$00	730$00
C. P. 4 1/2 %	1.008$00	1.006$00	1.010$00
Metropolitano	955$00	950$00	955$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.150$00	1.300$00
Espírito Santo	—	—	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.950$00	2.050$00
Portugal	—	2.340$00	2.400$00
Ultramarino	1.050$00	1.045$00	1.055$00
Agricultura	—	51$00	53$00
Seguros			
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	610$00	625$00
Ag. das Neves	—	145$00	160$00
Agric. Colonial	—	—	165$00
Açucar de Angola	—	840$00	870$00
Boror	—	155$00	169$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	1.100$00

C.es Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	90$50	90$00	91$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.000$00	1.050$00
Moçambique	—	42$00	47$00
Zambézia	—	70$00	71$00
Diamantes	421$00	420$00	423$00
Lobito	353$00	352$00	355$00
C.es Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	580$00	—	600$00
Crédito Predial	43$50	43$50	43$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	513$00	517$00
Nacional Navegação ...	—	850$00	—
Colonial Navegação ...	—	630$00	650$00
Port de Celulose	—	2.900$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.200$00
Port. de Tabacos	284$00	280$00	285$00
Tabacos de Portugal...	—	520$00	552$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	350$00	348$00	355$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.625$00	1.620$00	1.625$00
Gás e Electricidade ...	280$50	280$00	281$00
H. Alto Alentejo	165$00	164$50	165$50
H. E. Cávado	—	1.216$00	1.230$00
H. E. Zêzere	1.215$00	1.213$00	1.216$00
Nac. de Electricidade...	1.275$00	1.275$00	1.280$00
União Eléctrica Port....	—	155$00	157$00
H. E. do Douro	1.130$00	1.125$00	1.135$00
H. E. Portuguesa	100$00	98$00	102$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	—$—	$35
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$07,7	$09
Canadá	26$70	27$20
Congo	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	285$00
Portugal — Barra	32$20	33$20
Portugal — Barra fino	32$40	33$40

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

LIVRETES

para amostras comerciais

A Associação Comercial de Lisboa (Camara de Comércio) informa-nos que, a partir de 1 de Abril corrente, a Camara da Industria de Liechtenstein, em Vaduz, faz parte da Associação das Camaras de Comércio Suíças, ficando portanto habilitada, a partir desta data, a emitir Livretes E. C. S. Suíços sob as iniciais CH/FL.

Os interessados no transito das amostrar comerciais, através deste sistema, podem por consequência requerer, na Associação Comercial de Lisboa (Camara de Comércio) a emissão de livretes para o Liechtenstein

Dr. José Ribeiro Telles

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria do Castelo Ribeiro Telles, Joaquim Ribeiro Telles, sua mulher e filhos e noras, Manuel Ribeiro Telles, sua mulher, filhos e nora participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, seu irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9.30 horas, saindo da Igreja de S. José, para jazigo de família, no cemitério de Coruche.

Pelas 9 horas, será rezada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

— AGÊNCIA MAGNO —

O regozijo dos muçulmanos contrasta na Argélia com a reserva dos europeus

ARGEL, 9 — A população muçulmana da Argélia ouviu ontem com satisfação, pela Radiotelevisão francesa, que, de cada dez franceses que foram ás urnas nove disseram «sim» á independência da Argélia.

Os europeus acolheram sem surpresa nem manifestações os resultados do referendo. Alguns europeus, consultados, mostraram amargura.

Nos bairros europeus, como todas as noites, as luzes apagaram-se cedo, muito antes de começarem a aparecer os primeiros resultados globais. Nos bairros muçulmanos, onde reina grande regozijo, toda a gente ficou acordada até tarde para escutar os primeiros resultados.

Devido ao recolher obrigatório, durante a noite, em toda a Argélia não houve manifestações de muçulmanos, depois de anunciado o resultado, nem aumento em relação ao numero habitual de explosões de bombas de plástico.

Entretanto, a palavra de ordem passada a todos os europeus membros ou não da O. A. S., é a de se absterem de falar em publico sobre as actividades da organização, para dificultarem o trabalho de repressão da Polícia.

A resistência da população europeia ao executivo provisório aumentou com a greve de quinze dias iniciada hoje em Bone pelos médicos, que protestam contra a prisão de um colega, detido sem culpa formada e sem julgamento. — (A. N. I. e F. P.).

(Continuação da 1.ª página)

Percentagens comparáveis do referendo de 1961 sobre a aprovação da autodeterminação para a Argélia:
— Votos «Sim»: 55,91 por cento.
— Votos «Não»: 18,37 por cento.

NÃO FORAM SEGUIDOS OS CHEFES POLÍTICOS PARTIDÁRIOS DO «NÃO»

As localidades cujos «maires» preconizaram o «não» ou contando entre os seus habitantes chefes políticos partidários do voto negativo, pronunciaram-se pelo «sim», e de forma esmagadora.

Saint Cère, onde habita Pierre Poujade, dirigente das direitas que há anos conheceu uma certa auréola publicitária, pronunciou 1410 «sins» contra apenas 153 «nãos», a despeito da activa campanha desenvolvida por aquele político.

NOVO TRIUNFO PARA DE GAULLE

O resultado do referendo é interpretado como um triunfo para de Gaulle e mostrou os seguintes pontos fundamentais:

— A grande maioria da população francesa da metrópole, em contraste com o milhão de europeus da Argélia, aprovou o acordo de Évian e a independência da Argélia.

— A maior parte do eleitorado francês continua a ter suficiente confiança em de Gaulle, dando-lhe pulso livre para solucionar a questão argelina como entender.

— A nação condena as tentativas desesperadas da O. A. S. para conservar a Argélia francesa a todo o custo e evitar a independência sob um Governo muçulmano.

Ao pedir o voto afirmativo no referendo, de Gaulle tornou bem claro no discurso que proferiu na sexta-feira á noite que esse voto de confiança seria não apenas em relação á sua política argelina mas a toda a sua orientação política.

Nos círculos oficiais afirma-se que o resultado do referendo encorajará o presidente a resolver vários problemas que têm sido um pouco descurados devido á maior urgência da questão argelina.

Entre esses figuram o da renovação económica da França, a criação da unidade política da Europa ocidental e o desenvolvimento da força atómica francesa. — (A. N. I., F. P. e Reuter).

O «SIM» DA FRANÇA

ESCÂNDALO EM ITÁLIA

provocado pelo emprego de estimulantes por futebolistas

ROMA, 9. — O Inter, o Mantua e o Bolonha deram estimulantes aos seus jogadores em encontros do campeonato nacional — anuncia a Liga Italiana de Futebol, provocando grande escandalo nos círculos desportivos.

O escandalo tornou-se maior porque quatro dos jogadores — Guaneri, Zaglio, Sormani e Janich — encontram-se entre os elementos convocados para a selecção da Itália que irá ás finais do campeonato mundial, no Chile.

Não se sabe que sanções aplicará a Liga. A Imprensa calcula que os jogadores serão admoestados e que os clubes e os seus dirigentes serão castigados severamente. — (A. N. I.).

NEGOCEIA-SE NOVAMENTE a libertação dos 1179 invasores aprisionados em Cuba

MIAMI, 9 — A «Comissão das Famílias Cubanas» em Miami anunciou que Fidel Castro aceitara negociar a libertação dos 1179 cubanos aprisionados quando da malograda invasão de Abril do ano passado.

Alvaro Sanchez, presidente da comissão acrescentou que uma delegação de quatro membros deve partir amanhã para Havana. Explicou que foi em resposta a um telegrama enviado anteontem que o chefe do Governo cubano acedeu a discutir a soltura dos prisioneiros mediante uma primeira prestação de 26 milhões de dólares, soma reunida pela comissão antes e no decurso do julgamento. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **Está para breve, na Síria, a formação de um Governo civil transitório, composto unicamente de técnicos. Este Governo exercerá os poderes legislativos e executivo. Preparará a instituição de um regime democrático, procederá á revisão das legislações económicas e financeiras e determinará a política a seguir com vista á realização da unidade árabe.**
- Em Tel-Aviv morreram 11 pessoas e seis ficaram feridas quando, numa passagem de nível, um «rápido» embateu numa camioneta que transportava 17 pessoas, que se dirigiam ao cemitério para o funeral de um parente.
- **Llewellyn Thompson, embaixador dos Estados Unidos na U. R. S. S., regressou ontem a Moscovo, depois de ter passado doze dias na capital norte-americana, conferenciando repetidas vezes com o presidente Kennedy e o secretário de Estado, Dean Rusk. Thompson parece ter recebido novas instruções relativas ás conversações americano-soviéticas para uma solução eventual da situação em Berlim.**
- Uma nota verbal transmitida esta tarde ao embaixador dos Estados Unidos em Tóquio, o Japão protesta contra a criação, á volta da ilha de Natal, no Pacífico, de uma vasta zona interdita á navegação, com vista ás experiências atómicas norte-americanas.

A EXASPERAÇÃO LEVARÁ A O. A. S. A NOVOS CRIMES

— previsão sombria de Guy Mollet

PARIS, 9 — Diversas personalidades políticas francesas comentaram ontem á noite os primeiros resultados do referendo:

Paul Reynaud, antigo presidente do Conselho, declarou:

«A vontade que o povo francês acaba de exprimir vai sanear a atmosfera na Argélia. O Exército verá confirmada a elevada consciência que tem do seu dever. Quanto áqueles que teimam em estabelecer um abismo de ódio entre as duas comunidades, assassinando muçulmanos indefesos, compreenderão que se ainda lhes é possível continuar a fazer malefícios nada poderão aproveitar deles».

Guy Mollet, secretário-geral do S. F. I. O., interrogado sobre a possível iminência de eleições gerais, declarou:

«Não creio que essas eleições estejam para breve. De Gaulle parece dever manter o seu ponto de vista de conservar um presidente de conselho por legislatura no que respeita ao actual presidente, e creio que o general de Gaulle não encontraria outro que o servisse melhor».

A pergunta: «Perante a percentagem importante e verdadeiramente notável de «sim» crê que a O. A. S. vai refrear os seus atentados?» O chefe socialista respondeu: «Não creio nisso e é talvez até o numero impressionante dos «sim» que, receio-o, vai levá-los a maior exasperação e o numero de assassínios e de atentados será, sem duvida, mais cruel e mais violento. Contudo conservo a esperança de que tudo acabará por acalmar».

O gabinete nacional do Partido Socialista publicou, por outro lado, um comunicado salientando o aumento muito sensível dos votos nulos em relação ao precedente escrutínio e recordando que o P. S. U. foi o único á recomendar o voto nulo: «Sim á paz, não ao poder gaulista». O comunicado acrescenta: «Este facto testemunha, a hostilidade crescente que se afirma no país contra o truque político que representam os referendos plebiscitários do regime. O P. S. U. vê nisso um sinal muito animador para o progresso da luta contra o poder pessoal e para o reforço da coesão das forças populares».

Finalmente, Waldeck-Rochet, um dos secretários da comissão central do Partido Comunista francês fez a seguinte declaração: «Os resultados conhecidos confirmam plenamente as nossas previsões: o povo francês respondeu maciçamente com um «sim» á paz, um «sim» aos acordos de Évian. — (F. P.).

O «NÃO» DA O. A. S.

(Continuação da 1.ª página)

Esta edição «pirata» — que mais tarde apareceu á venda na cidade — trazia um grande título a oito colunas: «Apesar de de Gaulle e dos seus mercenários, a Argélia não consultada, diz «não». Sob este título estava impresso «Viva a verdadeira França. A O. A. S. vencerá».

Ao fundo da página havia uma fotografia do chefe da O. A. S., ex-general Raoul Salan, junto de um «jeep» com três soldados ostentando a insígnia «O. A. S.» nos seus capacetes.

O comando assaltou os escritórios do jornal por cerca da 1 hora local e demorou-se ali cinco horas, impedindo o pessoal de abandonar o edifício antes da emissão pirata se encontrar pronta.

Uma cena semelhante ocorreu nas instalações de «L'Oran Republicain».

Foram impressos e distribuídos pela cidade cerca de 100 mil exemplares dos jornais «piratas». Os comandos da O. A. S., antes de abandonarem os edifícios, destruiram as comunicações telefónicas dos jornais.

Mais tarde foram restabelecidas as comunicações entre Paris e Oran sem se dar explicações relativas á sua rotura. — (R.).

REBENTARAM TRÊS BOMBAS na Universidade de Argel

ARGEL, 9. — Três bombas explodiram ontem, quase simultaneamente, na Universidade de Argel. Esta não abrirá hoje as suas portas por decisão do reitor.

Esta manhã, dois «cocktails Molotov» foram atirados para dentro de uma escola na periferia do Casbah.

Um muçulmano morreu e 3 ficaram feridos em ataques verificados posteriormente. — (F. P. e R.).

O «SIM» MAÇIÇO CAUSOU SATISFAÇÃO NAS GRANDES CAPITAIS

PARIS, 9 — Embora fragmentárias e desprovidas de carácter oficial as primeiras reacções estrangeiras não tardaram a manifestar-se depois do êxito maciço alcançado pelos «sim» da consulta popular de ontem. De maneira geral, exprimem satisfação incondicional com o que se considera um êxito pessoal do presidente de Gaulle na política que consagrará a paz na Argélia.

Em Washington, se não se fazem comentários oficiais, na expectativa dos resultados definitivos, pensa-se que a sentença do povo francês — se era previsível, não deixa de constituir, por isso, a demonstração de que apenas existe na França metropolitana uma ínfima minoria de partidários da O. A. S. Para os círculos competentes norte-americanos, os resultados do escrutínio de ontem são considerados igualmente como adesão global do corpo eleitoral á política do chefe de Estado.

Em Moscovo, um primeiro comentário da emissora oficial nota que, «dizendo «sim», na consulta popular, os franceses exigiram a condenação dos ultras, o regresso a uma situação normal em França e a criação na Argélia de condições favoráveis a uma aplicação rápida dos acordos de Évian».

Em Londres, os primeiros resultados da consulta popular são apresentados pelos matutinos com títulos que fazem o paralelo do «sim» maciço obtido pelo escrutínio com a recrudescência dos atentados da O. A. S. na Argélia. — (F. P.).

À DERIVA NO ÍNDICO

(Continuação da 1.ª página)

a ilha de Chowra, a umas dezenas de milhas mais ao Sul. Só anteontem, pelas 4 horas da madrugada, o «Prome» que seguia de Colombo para Rangoon, avistou o barco perdido no Indico. Havia 15 dias que os náufragos, após uma tempestade que lhes fez perder o rumo, esperavam um socorro em que começavam a não acreditar. Cinco homens sucumbiram á fome e á sede, e os corpos decompunham-se ao sol, á vista dos companheiros, demasiado exaustos para os lançarem ao mar. Todos os náufragos jaziam no fundo do barco, completamente nus, com excepção da unica mulher que se contava entre eles.

Explicaram mais tarde que, na altura em que os víveres se esgotaram e a fome se tornou demasiado intolerável, comeram as roupas encharcadas na água do mar.

Quando o salva-vidas do «Prome» encostou ao barco sinistrado, a maior parte dos sobreviventes não dava acordo de si. Os náufragos ainda conseguiram recuperar animo para entrarem para o «Prome», mas, todos eles, perderam os sentidos logo depois. — (F. P.).

DESAPARECEU UM TÉCNICO do centro atómico inglês

LONDRES, 9 — A Polícia britanica pediu á Interpol para a ajudar a encontrar um técnico, de 19 anos, que desapareceu de Harwell, o centro de pesquisas atómicas da Grã-Bretanha.

Os pais do jovem, Terence Adams, comunicaram há uma semana que o filho desaparecera. Partira em licença recentemente, dizendo aos pais que ia gozar férias na Europa continental.

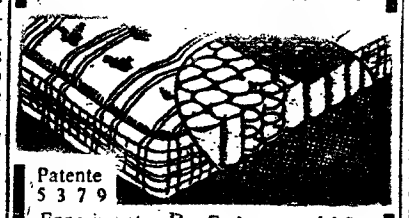
Em Harwell, Adams não estava ocupado em qualquer trabalho secreto. — (R.)

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

ULTIMATO indonésio à Holanda

DJAKARTA, 9 — A Indonésia fará a guerra aos holandeses por causa da Nova Guiné Ocidental, se necessário, a não ser que aqueles retirem da colónia num prazo de oito meses — declarou hoje o presidente Soekarno num discurso. — (R.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Nordeste e o céu estava pouco nublado ou limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 10°; Coimbra, 12°; Lisboa, 13°; Portalegre, 11°; Funchal, 17°

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,3; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 19°,7; mínima, 9°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,2; mínima, 13°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo com céu geralmente limpo e vento moderado de Nordeste, temporàriamente forte nas regiões do litoral Oeste durante a tarde.

PORTUGAL, CAMPEÃO DO MUNDO

O grupo nacional de hóquei em patins que em Santiago do Chile revalidou o título de campeão mundial. De pé, da esquerda para a direita: Horácio Cunha (director da F. P. P.), Virgílio, Urgeiro, Adrião, Bouçós, José António e Silvério Gouveia (seleccionador, que não se deslocou). Em baixo, pela mesma ordem: Livramento, Vítor Domingues, Vaz Guedes, Moreira e Leonel

DE HÓQUEI EM PATINS PELA NONA VEZ

O fenómeno desportivo não foi, por ora (há que acentuá-lo) suficientemente reconhecido em todos os meios. Aqui e ali, ante um acontecimento que transcende o ramerrão, surge uma referência animadora, mas ainda salpicada de certa dose de ironia. O visado agradece, passando por cima dessas reticências, porque, para si, a alusão, imbuída ou não de relutancia, tem sinal positivo, um sintoma de aceitação por parte de quem nem sequer parecia saber da existência do próprio vocábulo.

* * *

As coisas, porém, ditadas pelas circunstancias, vão mudando de figura. Portugal, ou melhor, as suas actividades, atravessavam as fronteiras quase só mercê da força intrínseca da sua história, ou das manifestações criadas nos mundos literário, científico ou artístico. Esta ideia implica a de que apenas ás elites estrangeiras tem sido dada ciência da vida nacional. As massas, possuídas unicamente de ensinamentos elementares, mantinham-se, por ausência dos habituais elementos que penetram no seu mundo, distantes de tudo quanto é nosso. O desporto, porém (um dos mais apreciados alimentos do seu espírito), encarregou-se de lhes proporcionar esse contacto, já que, ultimamente, os êxitos, de projecção internacional, conquistados pelos nossos atletas, pela sua frequência, têm dado aso a isso.

* * *

Até há dois anos atrás, por exemplo, as representações desportivas estrangeiras só esporádicamente logravam prender as atenções gerais. Os seus cometimentos não chegavam a atingir interesse para serem amplamente divulgados.

(Continua na 3.ª página)

Jogo de Lisboa

Suficiência — sinal do Benfica

por FERNANDO SOROMENHO

Simões, autor de dois golos, e Pinho vel.

Jogo sóbrio.

Ausência de espectáculo fascinante. Apenas o registo de um jogo de campeonato, entremeado de algumas fases interessantes, com a conclusão mais lógica: vitória da equipa melhor estruturada sobre um terreno batido pro nortada desagradável.

De parte a parte, despique obstinado, sobretudo no primeiro tempo já que no segundo se testemunhou o categórico crescendo do Benfica que acabou em jeito descontraído — como se estivesse num treino.

A despeito da modesta capacidade ofensiva dos alcantarenses, a defesa do Benfica (na sua frente com a ajuda preciosa de Cavém e Cruz, ambos em acção positiva, em consequência de excelentes posições em momentos cruciais) comportou-se de maneira a impor-se, não só desfazendo tramas que se afiguravam envolventes e intencionais, como barrando o caminho da baliza onde — note-se — esteve o «gigantesco» Costa Pereira, cuja exibição lem-

(Continua na 3.ª página)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **A selecção de futebol de juniores jogou mal. Tudo quanto sabia... o vento levou.**
- **O Sporting segue na frente é certo. Mas, por curiosa coincidência, nem o seu ataque é o que tem no activo mais golos; nem a sua defesa é a que sofreu menos tentos ..**
- **A selecção nacional de hóquei em patins, sem timoneiro (!), conquistou o título de campeão do Mundo.**
- **O Leixões, no seu terreno, venceu os «deões», mas não bateu o Belenenses. Futebol, nada mais...**
- **No Barreiro, a Académica foi amplamente batida. A força da C. U. F. ainda conta.**
- **Os portistas, aos vinte minutos de jogo, já venciam por 3-0. Não fosse o diabo tecê-las.**
- **O Feirense e o Barreirense ainda podem ceder o primeiro lugar. Um e dois pontos, respectivamente, separa-os agora dos seus adversários mais próximos.**

Coluna e José Augusto em luta com a defesa do Atlético num lance confuso

SPORTING

Sem vertigens

O guarda-redes do Salgueiros defende, Figueiredo não chega a tempo...

O Sporting teve, ontem, em Alvalade, o jogo que lhe convinha, após os desaires de Évora e Matosinhos. O encontro com o Salgueiros foi extremamente fácil, um mero acto de rotina, no qual a equipa «leonina» se limitou a marcar o ponto, ou os pontos para melhor dizer.

O Sporting entrou ás 4 horas e saiu ás 6, depois de fazer um desafio em que não colocou senão pequena parte do seu saber e do seu valor.

Mas ganhou por 6-0. Como não? Frente á equipa «leonina» estava um adversário desmoralizado pelo seu irremediável ultimo posto na

(Continua na página central)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

A defesa do Caldas assegurou o triunfo sobre o Feirense

A expectativa pelo encontro do campo da Mata não foi iludida, quanto a interesse.

O Caldas, forçando o ataque de entrada, foi o primeiro a sofrer um golo mas não se deixou abalar, alcançando antes do intervalo e passando a vencedor dez minutos depois do recomeço.

A vantagem premiou a enorme vontade posta na luta pelos caldenses. A linha dianteira do Feirense, manobrando com sentido e rapidez, procurou depois repor a igualdade e o jogo tornou-se emotivo. A defesa local conseguiu manter-se organizada e sustentou vitoriosamente o embate, salvando o resultado, que podia ter sido consolidado pela via de uma grande penalidade, a qual os caldenses não lograram ver convertida, por boa defesa de Martin guardião visitante.

Triunfo importante do Braga em Castelo Branco

Os bracarenses foram a Castelo Branco arrancar triunfo justo e de grande oportunidade e importancia.

A equipa minhota foi a que melhor soube movimentar-se, conjugando a sua acção de modo a marcar superioridade. Nem o facto de os albicastrenses terem recuperado o atraso de dois golos, estabelecendo a um quarto de hora do fim, a igualdade de 2-2, fez perder aos minhotos o sentido do triunfo, que acabaram por impor meritòriamente.

O vento foi adversário do jogo, em Espinho

Jogou-se mal em Espinho mas a culpa, mais do que a torrienses e espinhenses, coube á ventania que varreu o Campo da Avenida.

Os locais, quase sempre ao ataque, criaram grande numero de oportunidades mas só souberam aproveitar por duas vezes, o que não traduziu a sua supremacia ofensiva

O Torriense, embora esforçado, não conseguia dar a sensação de poder tornar-se perigoso para o grupo da «casa», que foi assim vencedor certo.

Falta de remate no Peniche facilitou o êxito ao Boavista

A margem mínima com que o Boavista logrou vencer o Peniche podia ter sido insuficiente se os penichenses houvessem tido melhor capacidade no remate.

De facto, enquanto os «axadrezados» se mostrassem mais propensos a jogar com a bola pelo chão e, portanto, a uma acção mais ligada, os penichenses tiveram alguns periodos de grande insistência ofensiva, em que poderiam ter feito funcionar o marcador, pondo duvidas quanto ao vencedor.

A ineficácia dos avançados visitantes, de par com a aplicação certa de ambas as defesas, contribuiram para o resultado tangencial, que o Boavista não deixou de merecer.

Deslocação vitoriosa do Vianense

Os vianenses voltaram a afirmar capacidade no terreno sempre difícil de S. João da Madeira.

Organizados e ligeiros em toda a sua acção, os minhotos opuseram comportamento inteligente á forma voluntariosa mas precipitada com que os sanjoanenses procuravam impor-se.

Sem perder a noção da tarefa a desempenhar, o Vianense estabeleceu o resultado quando os visitados se empenhavam em forçar a ofensiva e logrou defender a vantagem até final, com exibição muito compenetrada e firme, perante a qual se goraram todos os esforços dos locais.

Equilíbrio e mau jogo entre Cernache e Oliveirense

Não teve nada de notável o jogo entre os cernachenses e oliveirenses

O grupo visitado, atacando mais, não revelou sentido prático e os oliveirenses, quer defendendo quer atacando, também não se mostraram em dia de inspiração.

Deste modo, qualquer das equipas marcou um golo, através de grandes dificuldades e, verdadeiramente, nenhuma delas mereceu mais na tarde de ontem.

O Marinhense foi mais completo em Vila Real

O encontro da capital de Trás-os-Montes teve desfecho lógico, com a vitória dos marinhenses.

A equipa da Marinha Grande foi a mais completa sobre o terreno, evidenciando estruturação mais sólida e maior fluência no desenvolvimento das jogadas.

O grupo trasmontano replicou com entusiasmo mas teve de aceitar a superioridade dos visitantes, que chegaram a dispor de dois golos de vantagem, reduzida ao mínimo apenas nos derradeiros minutos.

Uma defesa do guarda-redes do Cova da Piedade durante o encontro realizado contra o Barreirense

ZONA SUL

Os piedenses mereceram bem o triunfo

Sem sombra de dúvida, a vitória dos locais sobre o n.º 1 da Zona Sul. Não têm de que se queixar os barreirenses, senão de si próprios, porque não opuseram ao entusiasmo e união de esforços dos seus antagonistas um antídoto que lhes evitasse a derrota. Jogaram na 1.ª parte a justificar de certo modo o 1-0 a seu favor. A actuação da defesa local, demasiado incerta, e o bom período dos rubro-brancos ao ataque, ainda com Correia em franca e util colaboração, estando os locais preocupados em carrilar todo o jogo pela direita, disseram algo sobre o ligeiro ascendente do «leader». Este, porém, foi um grupo submetido, logo que Bambo passou a ser visto, a ser servido e a servir na função de interior.

Durante toda a 2.ª parte, o Barreirense esteve sem organização ofensiva, contràriamente ao Cova da Piedade que pôs na luta tão grande entusiasmo, vibração de golpes inteligentes e força de conjunto, que jamais deixou de lhe pertencer o domínio territorial e técnico. Daí o ter sido inevitável e absolutamente certo o resultado final de 4-2.

Em suma: o Barreirense não se encontrou após o intervalo, ao passo que o Cova da Piedade lhe «bateu o pé» com combatividade e ligação de movimentos.

Nos vencidos, Bráulio, Bandeira, Carlos e Correia, este apenas no 1.º tempo, foram as figuras mais salientes.

O Cova da Piedade, depois que modificou a estrutura do seu elenco, com permutas a propósito, foi uma equipa de largo alcance com Rui Silva e Bambo em apreciável acção.

Excelente até ao intervalo a arbitragem do sr. Pena da Silva. Depois oscilou, não denunciando, todavia, perturbação.

JOÃO DIAS

O Beja ganhou bem a um Olivais descrente

No campo «Alvaro Gaspar», o Desportivo de Beja obteve uma excelente vitória, contrariando a previsão, se atendermos a que o Olivais, jogando no seu campo e não dispondo de muitas oportunidades para alcançar pontos para o pôr a coberto da zona perigosa, iria triunfar, e foi, talvez, esse excesso de confiança que o terá perdido.

Começando a jogar ao ataque, os donos do campo dominaram durante uma vintena de minutos, mas os bejenses, que tendo aceitado o domínio adversário, dispuseram as suas pedras de maneira a não serem surpreendidos e nunca se esqueceram de contra-atacar, e depois de sacudirem a pressão a que tinham estado sujeitos, apareceram mais vezes ao ataque e num curto espaço de sete minutos conseguiram desfeitear Balby por quatro vezes.

Até ao intervalo, a defesa da casa passou por transes difíceis e o descanso, foi como que um alívio, pois a desorientação era geral. Neste período de ascendência dos alentejanos, houve um jogador que merece uma referência: Fernandes, que com a sua experiência fez jogar toda a linha dianteira da sua equipa e pôs em sobressalto o reduto defensivo lisboeta, sempre que se apossava do esférico.

O segundo tempo foi de avassalador domínio do Olivais.

O Olivais poderá queixar-se da sua pouca sorte, vendo por várias vezes remates dos seus avançados embaterem na madeira da baliza, pois os seus avançados estiveram, como no primeiro tempo, desastrados, procurando, com bolas altas, infiltrar-se na extrema defesa bejense, mas só fazendo realcar a cortina defensiva dos visitantes.

Numa breve apreciação, diremos que o Beja teve na defesa o seu melhor sector; não esquecendo, contudo, Fernandes e Faustino no ataque.

No Olivais, José Maria foi o mais esforçado.

A arbitragem do sr. Saldanha Ribeiro foi imparcial, não merecendo qualquer reparo o seu trabalho.

MARIO REIS

TURISMO

VIAJES MELIÁ, S. A.

uma das maiores organizações turísticas de Espanha

EXCURSÕES DE AUTOCARROS por Espanha e pela Europa, CRUZEIROS MARÍTIMOS, ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM E SEM CONDUTOR, AUTOPULLMANS DE LUXO, HOTEIS, etc.

Informações, Programas e preços nos AGENTES GERAIS:

MARCUS & HARTING, L.DA

ROSSIO 50

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Caldas-Feirense	3-1 (0-6)
Sanjoanense-Vianense	1-2 (1-0)
Spt. Esp.-Torriense ...	2-0 (2-1)
Vila Real-Marinhense	1-2 (1-2)
Cernache-Oliveirense	1-1 (1-3)
Boavista Peniche	1-0 (0-2)
C. Branco-Spt. Braga	2-3 (1-3)

Entre parêntesis os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Feirense ..	22	14	3	5	56-27	31
Sp. Braga .	22	13	4	5	40-23	30
Marinhense	22	13	4	5	44-23	30
Boavista ...	22	9	7	6	26-21	25
Vianense ...	22	11	3	8	25-24	25
Sp. Espinho	22	8	8	6	34-24	24
Sanjoanen.	22	10	3	9	36-40	23
Oliveirense	22	9	4	9	24-31	22
Peniche ...	22	8	5	9	37-27	21
C. Branco	22	8	4	10	29-37	20
Torriense ..	22	7	3	12	16-33	17
Caldas	22	6	4	12	17-38	16
Vila Real ..	22	6	1	15	29-37	13
Cernache ..	22	4	3	15	24-52	11

Factos salientes

A vitória do Caldas sobre o Feirense (o guia) e o interesse que ela trouxe á competição. O triunfo vianense em S. João da Madeira. O empate que o Cernache alcançou e lhe permitiu reduzir a diferença do que o antecedia.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 23.ª jornada:

Feirense-Boavista (2-0), Peniche-Espinho (1-1), Torriense-Sanjoanense (1-4), Vianense-Castelo Branco (0-1), Braga-Cernache (0-1), Oliveirense-Vila Real (1-4) e Marinhense-Caldas (2-1).

ZONA SUL

Resultados

Oriental-Montijo	3-1 (0-4)
S. L. Oliv.-Desp. Beja	1-5 (3-1)
Campom.-Alhandra ..	2-3 (0-2)
C. Piedade-Barreir. ..	4-2 (0-3)
Portimon.-Seixal	3-2 (1-2)
Farense-Lusit. V. R.	0-0 (1-2)
V. Setubal-Sacaven. ..	6-0 (2-0)

Entre parêntesis os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	22	19	—	3	61-27	38
V. Setubal	22	17	2	3	73-18	36
Sp. Farense	22	12	6	4	45-29	30
Seixal	22	13	1	8	59-51	27
C. Piedade	22	11	5	6	49-34	27
Montijo ...	22	9	2	11	43-38	20
Alhandra ..	22	9	2	11	49-57	20
Lusitano ...	22	8	3	11	39-47	19
Portimon. .	22	9	—	13	32-42	18
Desp. Beja	22	8	2	12	48-63	18
Oriental ...	22	7	3	12	36-49	17
Campom. ..	22	6	2	14	31-58	14
S. L. Oliv.	22	4	5	13	36-64	13
Sacavenen.	22	3	5	14	31-55	11

Factos salientes

A derrota do Barreirense na Cova da Piedade a provocar um acréscimo de interesse para o resto da prova. As vitórias do Desportivo de Beja e do Alhandra, por de visitantes se tratarem. O afastamento do Oriental da «zona de perigo».

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 23.ª jornada:

Desp. Beja-Setubal (0-4), Sacavenense-Campo-Maior. (1-2), Alhandra-Farense (2-3), Lusitano V. R.-Portimonen. (1-0), Seixal-Cova da Piedade (3-6), Barreirense-Oriental (1-2) e Montijo-Olivais (4-1).

«Operação Avalancha», em Marvila

Jogando mais em força do que em jeito, o Oriental venceu a oposição do Montijo, por 3-1. Esta é, sem duvida, a unica realidade válida de toda uma partida de futebol, em que os lisboetas lograram alcançar o triunfo pela forma mais irracional possível, com catadupas de golpes vibrados á toa, falhos não só de verdadeira concepção geométrica, como também de qualquer sentido realizador.

«Operação Avalancha» é, pois, o termo de comparação julgado mais adequado para classificar o trabalho do Oriental que desde o minuto inicial se lançou pràticamente sobre a zona frontal da baliza de Redol, num ataque cerrado, do qual, todavia, não viriam a gerar-se consequências de sentido prático para o «onze» de Calado. Antes pelo contrário, e tanto assim que foi o Montijo que, tirando partido da depressão das pedras orientalistas, um tudo-nada avançadas no terreno, conseguiu em contra-ataque intencional, colocar os marvilenses em situação difícil, isto durante cerca de dez minutos, ou seja, até á verificação do empate.

Contudo, adivinhava-se, que a turma do Montijo acabaria por «ruir» mal se verificasse a inversão dos campos, facto que daria aos lisboetas—tal como se verificou—a possibilidade de usarem como arma efectiva a forte ventania que, até então, tinha soprado em sentido inverso.

Com o aparecimento do segundo golo do Oriental o despique ficou, pràticamente, «arrumado», se bem que o Montijo continuasse a lutar com a mesma dose de energia, que tanto o caracterizou, neste encontro.

Como fàcilmente se infere do que acima dissemos, o Oriental, ainda que não tivesse actuado dentro de um sistema de jogo racional, mereceu, contudo, a vitória.

Nos vencedores, Edmundo não acusou grandemente a inactividade. Silva Costa, Martins e Cruz em bom plano

No Montijo, Barrigana, Zezinho, Garroa e Lucio foram bons batalhadores.

A arbitragem, de Reinaldo Silva, foi agradável, á excepção do lance que gerou o segundo golo do Oriental, na sequência de um «canto», que nos pareceu não ter existido, isto por indicação errada do seu auxiliar, do lado da bancada central.

PEDRO CARVALHO

O Alhandra realizou boa exibição em Campo-Maior

Os alhandrenses venceram por 3-2 em Campo Maior, com todo o merecimento, porque os sportinguistas locais acumularam deslizes de monta na defesa. Essa foi, todavia, apenas uma atenuante. Com efeito, os alhandrenses constituiram a equipa mais homogenea e a que revelou sentido mais prático no ataque. O triunfo assentou-lhes, pois, como uma luva, comprometendo as aspirações dos campo-maiorenses, que continuam na «zona de perigo» no que respeita á classificação.

O Portimonense tardou... mas arrecadou os dois pontos...

No Estádio Portimonense, com um dia de sol escaldante, disputou-se o encontro Portimonense-Seixal, perante boa assistência, engrossada por numerosa falange de apoio dos visitantes.

Jam decorridos apenas dois minutos de jogo, quando os locais, após avançada bem conduzida, marcaram o primeiro tento. Coroando umas jogadas de bom nivel técnico, os visitantes conseguiram anular a desvantagem, para voltarem a vencidos pouco depois.

Na segunda parte os portimonenses desfrutaram de acentuado domínio, não obstante, num rápido contra-ataque, os visitantes terem conseguido igualar outra vez.

Assistiu-se, então, a um intenso assédio ás balizas do Seixal e num seguimento de um «canto» a poucos segundos do fim, o Portimonense conseguiu o golo da vitória. Boa arbitragem.

MARTINHO MERGULHÃO

Em Farc, os guardas-redes foram os melhores

Deixando-se atemorizar perante o entusiasmo e a energia dos visitantes, sempre com superior poder de antecipação, os farenses fizeram uma exibição paupérrima, fora do habitual!

Pode mesmo afirmar-se que foi o pior encontro da epoca, com um nível de jogo baixissimo, sem sequência, que nada recomenda os dois contendores.

Apenas os guardas-redes brilharam com algumas defesas arrojadas

Houve desperdício de energias á rodos, sem proveito, pois a bola girou excessivamente pelo ar, num

(Continua na 7.ª página)

Eusébio, embalado na corrida, não pôde evitar que neste lance atingisse Bandola. O guarda-redes do Atlético defendeu mas ficou ferido na cabeça, tendo de abandonar o terreno

O ENCONTRO DA TAPADINHA

(Continuação da 1.ª página)

brou a de Londres. Ele foi, ao fim e ao cabo, o ultimo obstáculo, verdadeiramente intransponível, que se deparou aos avançados locais em três ocorrências ameaçadoras, duas delas na mesma sequência.

O guarda-redes benfiquista, outra vez igual a si próprio, plenamente confiante, nessas intervenções encarregou-se não só de negar o estímulo de que os alcantarenses necessitavam como de transmitir aos companheiros aquela sensação de segurança que nenhuma equipa deve enjeitar — mesmo que os acontecimentos não pareçam justificar precauções especiais.

Mais rotina e melhor ritmo, em explanação progressiva, foram também nótulas da acção benfiquista, principalmente na ultima meia hora, período decisivo que chegou e sobrou para solucionar quaisquer duvidas.

Deverá dizer-se, como fecho deste preâmbulo, que impressionou a suficiência revelada pelo Benfica. Com um jogo a fugir ao efeito espectacular, sem pronunciadas matizes emotivas, com muitas fases monótonas nos primeiros 45 minutos, quando foi necessário «ir para a frente» em busca do golo da confirmação, os campeões nacionais lograram os seus intentos em estilo de «alongar a passada e nada mais». Exteriorizavam o que lhes ia na mente sem grandes complicações. Com facilidade, em suma.

*

As folhas da nossa agenda poucos apontamentos arquivaram. Isto equivale ao desbobinar de embate, uniforme, que já classificámos, e á ausência de imaginação nos dois compartimentos ofensivos em paralelo, não obstante o do Benfica denunciar uma pujança atlética cuja influência se fez sentir no troço derradeiro.

O nivelamento territorial, com os limites personificados no labor dos sectores defensivos, persistiu na medida em que se adaptava a manobra desprovida do lançamento largo e do golpe rápido, tanto das pernas como da bola. Santana e Peres igualavam-se nas hesitações e no passe curto, forjado com lentidão.

O golo de Simões a dois minutos do intervalo, mais consentido por Bandola do que criado pelo hábil extremo benfiquista contrariou a aceitação geral de que o zero a zero no marcador se ajustava melhor ao desbobinar dos lances e, sobretudo, insistimos, da acção positiva dos dianteiros.

No segundo tempo, com o vento a seu favor, os visitantes melhoraram, gradualmente, de rendimento, tirando partido da troca entre Eusébio e José Augusto. Este, no eixo do ataque, pareceu conferir outra personalidade ao trio central. Santana passou, por exemplo, a contar com mais desmarcações á sua volta ..

O 2.º golo, aos 23 minutos, obra do defesa Mário João, que insistiu como as circunstancias aconselhavam em futebol, felizmente, não há formas rígidas que impeçam os defesas de substituirem os avançados quando estes se mostram alheados — resolveu os raros problemas existentes. Esclareça-se, no entanto, que o lance foi precedido de um «livre» mal assinalado pelo sr. Eduardo Gouveia o qual, aliás, incorreu em vários equívocos semelhantes.

Palmeiro ainda se aproximou do 2-1, mas Costa Pereira, ágil como um gato, dominou a bola. Lá se foi a ultima tentativa séria dos alcantarenses.

O 3.º golo — o mais objectivo dos três e resultante de uma linguagem futebolística tão fluente como sugestiva — foi a demonstração de que, na altura, o leme estava nas mãos do Benfica. Estava-se a três minutos do apito final o que não invalidou, porém, o calafrio provocado, a seguir, por Santana, quando fez passar a bola a rasar o poste — no remate mais sensacional da partida.

*

Costa Pereira, Cavém e Coluna formaram o trio das unidades mais salientes sobre o relvado. Junte-se-lhes, da banda do Atlético, o «stopper» Orlando. Os quatro foram realmente, os melhores em dois conjuntos que apresentaram facetas distintas: mais homogeneidade no Benfica e desigualdade no Atlético.

O campeão nacional, como referimos, não precisou de se aplicar a fundo. Lutou sempre que a isso foi compelido e no capítulo da concretização, não obstante o ar de fortuna que caracterizou o 1.º golo, revelou a convicção habitual. Acentue-se, porém, que o sector dianteiro funcionou com rendimento moderado. A ausência de José Águas, principalmente as suas desmarcações e, mais do que isso, as sugestões para a imposição da manobra objectiva e, portanto, conveniente, fez-se notar. José Augusto, apático; Santana, hesitante, e Eusébio, lento com pronunciada imobilidade foram peças que valeram por esporádicas intervenções pessoais ao contrário da asa-esquerda que atingiu brilho: Simões, seta vertiginosa e imaginação prodigiosa e Coluna, no apogeu da pujança atlética.

O meio-campo contou com gente activa, disposta a tirar o máximo efeito da disciplina posicional. Cavém, a conhecer melhor o lugar de médio (o desembaraço de servir a bola á frente adquiriu expressão de excelente intencionalidade), e Cruz constituiram o 1.º bloco de resistência a que se seguiu o trio Saraiva (atento e autoritário nos despachos), Angelo (eficiente) e Mário João (seguro dos seus recursos).

Indiscutivelmente, repete-se, o escalão médios-defesas - guarda-redes chamou a si, pela autoridade demonstrada, a maior quota parte do êxito da Tapadinha.

Nesta altura do campeonato é interessante como valiosa esta mutação. Para melhor, evidentemente.

Decepcionou-nos o «onze» alcantarense, principalmente no capítulo ofensivo onde predominou o passe em detrimento do remate. Sinceramente, esperávamos mais dos ariétes. Carlos Gomes ainda emergiu mas acabou por se dispersar em face da deficiente colaboração, notória em Peres e Moreira. Uma alusão á preocupação de bem executar por parte de Palmeiro (também desacompanhado).

Os compartimentos da retaguarda preocuparam-se demasiado com... a defesa. «Atormentou-os» a ideia do perigo que os dianteiros visitantes representavam.

Daí, a acção emperrada, vincadamente contraída, sobretudo a meio do terreno.

Orlando salientou-se e Fernando Ferreira manteve-se em bom plano perante o irrequietismo do extremo á sua guarda.

Dos dois guarda-redes (Bandola saiu do campo lesionado, aos 56 minutos, por ter chocado com Eusébio, sem que deste houvesse a mínima culpa) Pinho figurou maior serenidade.

*

O sr. Eduardo Gouveia arbitrou sem dificuldades, porquanto os jogadores se comportaram dentro da bitola disciplinada. De notar, porém, os equívocos (frequentes) em irregularidades de somenos importancia mas de fácil identificação quanto aos prevaricadores. Os alcantarenses, nesse aspecto, queixaram-se. Com razão.

F. S.

O «MUNDIAL» de hóquei em patins

(Continuação da 1.ª página)

Todavia, de então para cá, as coisas processam-se de modo bem diferente. Já não é só o hóquei em patins, com a sua relativa popularidade, nem o bilhar, que, não obstante ser praticado por muitos milhares de diletantes, não tem a correspondente audiência nas provas de competição, que arquivam êxitos. Agora, a esses êxitos somam-se outros bem mais importantes — os do futebol, graças ao Benfica.

E, então, sim, os três (futebol, hóquei e bilhar) simultaneamente, embora cada um deles com a ressonancia que lhe advém da aceitação que desfruta junto das massas, conquistaram para o nosso País a propaganda que a literatura, a ciência ou a arte, só por si, não podem conquistar, já que essas actividades, nos órgãos informativos, aqueles orgãos que chegam quotidianamente ás mãos do grande publico, não são registadas com as parangonas com que são assinalados os acontecimentos desportivos. E a gente do povo, deste ou daquele país, que pouco mais sabia do que lhe foi ensinado nos cursos rudimentares, passou a ter a curiosidade de saber qual a têmpera dos portugueses que tão bons jogadores têm

* * *

E a verdade e que a maior parte dos triunfos mais recentes dos desportistas lusitanos tem sido conquistada noutros países. Em 1961, afora o campeonato da Europa de futebol, de juniores, ganho por Portugal, em Lisboa, o bilharista portuense, Egídio Vieira, inscreveu o nome como subcampeão do Mundo ás três tabelas, prova disputada em Amsterdão. O Benfica conquistou, com brilhantismo inexcedível, o título de campeão dos campeões nacionais europeus, de futebol, em Berne; e a selecção de hóquei em patins, em Turim, voltou a averbar uma vitória no campeonato da Europa.

Três triunfos, que não necessitam de ser adjectivados, mormente o referente ao do Benfica, em face do cartaz de interesse mundial, que é o futebol.

* * *

Chegou 1962. E mal é passado o primeiro trimestre, já há para assinalar dois acontecimentos de vulto — o Benfica conquistou as esporas de finalista na Taça dos Clubes Campeões Europeus; e o seleccionado nacional de hóquei em patins, dois dias depois dos benfiquistas haverem obtido o referido direito, revalidou o título de campeão do Mundo! Se atentarmos que o feito dos benfiquistas ocorreu em Londres e que, devido ao concurso da Eurovisão, foi presenciado por milhões de pessoas; e que o êxito dos hoquistas foi obtido no Chile (primeiro país sul-americano que serviu de cenário á prova), também perante muitos milhares de entusiastas, fácil será concluir que o nome de Portugal, através dos seus desportistas, voltou este ano a ser pronunciado por numero incalculável de pessoas, devido — não será de mais repetir — á força incontível do desporto.

* * *

Uma palavra mais, para referir o triunfo conseguido pelo hóquei. A selecção portuguesa revalidou o título de campeão mundial. Esse triunfo tem um perfume estranho. Foi conquistado — segundo alguns, que não nós — sem a equipa ter timoneiro!

Acusação inconsistente, inverosímil até, pois Tito Moreira Rato não se deslocou a Santiago do Chile para desempenhar outra função que não fosse — a de timoneiro! Logo que Silvério Gouveia anunciou o seu impedimento, outra figura não havia mais indicada que não fosse a de Tito Moreira Rato. Treinador? Por que havia de seguir desta feita se das outras não foi? Massagista? Por que havia de ir desta vez, se das outras não foi? Especulações, nada mais que especulações.

A selecção venceu. Se o conseguiu sem timoneiro, como se disse, como é que tal foi possível?

A matéria merecia ser escalpelizada, mas noutra altura. Agora, apenas isto: Poucas vezes a selecção de hóquei terá dado sensação tão nitida do seu poder técnico como desta feita. Que o digam os nove adversários que a defrontaram.

JOSÉ GRAIS

OS JUNIORES do Belenenses

venceram com grande brilho o «Torneio de Abertura» em Voleibol

Terminou ontem o «Torneio de Abertura» de voleibol para juniores. A equipa do Belenenses, contando por vitórias os jogos disputados, ficou na primeira posição, seguida pelo grupo (A) do Sporting e pelos benfiquistas. A fechar a classificação ficou a turma secundária dos «Leões».

Para quem tenha presente o nível técnico e táctico da maioria das nossas equipas de seniores, é fácil concluir que as equipas juvenis apresentam um nível fortemente elevado, como jamais se atingiu entre nós. Realmente, nunca uma equipa de juniores surgiu a praticar um vólei de tão elevada concepção como a actual do Belenenses. Ao vê-la actuar, o observador atento e imparcial verifica estar em presença de uma verdadeira equipa a que só falta experiência («endurance») para se superiorizar a algumas de seniores. Os dirigentes do Belenenses que, por certo, têm acarinhado este grupo de rapazes, podem orgulhar-se do seu «pupilos» e das possibilidades que revelam, quanto ao futuro. Mas não se pense que foi só o Belenenses que nos impressionou neste campeonato. Também o Sporting, ainda que numa fase evolutiva muito mais atrasada, deu claro indicação de, num futuro próximo, vir a dar que falar. A equipa do Benfica, por razões que se nos escapam, esteve longe das tradições do clube que habitualmente tem bons jogadores na categoria.

Num momento em que tanto se fala de crise é de desejar que os dirigentes clubistas, associativos e federativos aproveitem, devidamente, este excelente lote de jogadores para elevar o voleibol ao lugar a que tem direito. Matéria-prima existe. E isso, parece-nos, é o mais difícil de conseguir.

O BARREIRENSE E O SEU 51.º ANIVERSÁRIO

Principiou ontem a festejar o 51.º aniversário, a mais antiga colectividade desportiva do Barreiro — o Futebol Clube Barreirense.

Interessantes manifestações de arte, desporto e recreio estão distribuídas no programa comemorativo que se prolongam até ao fim do mês em curso, de molde a ficar assinalada a passagem de mais um aniversário da simpática colectividade da margem sul do Tejo, sobre a qual não queremos deixar de recordar, em breves palavras, alguns aspectos da sua existência.

O Barreirense, vencedor de algumas provas do futebol português, mormente da II Divisão, é uma colectividade que se impõe pelo esforço e tenacidade dos seus associados, que não se poupam a sacrifícios.

Neste aspecto o maior exemplo está patente, naquela laboriosa sede social.

Um exemplo eloquente de brio, de carinho, trabalho e amor da massa associativa, bem orientada e dirigida no sentido de enriquecer notávelmente o seu património material e desportivo.

Neste ultimo aspecto, além do futebol, o Barreirense tem mantido uma posição excelente no basquetebol, de que arquiva gratas recordações, como as de ter sido um pioneiro esclarecido, logo após o seu advento, até á conquista dum título máximo — o de campeão nacional.

Detentor de centenas de valiosos troféus, ganhos em disputa nesta modalidade, no futebol e noutras, em competição com os mais cotados clubes desportivos do País, o Barreirense pode orgulhar-se da obra produzida ao longo da sua existência, culminada com a construção de um edifício monumental, inaugurado há meia duzia de anos, que traduz uma fé clubista e um punhado de virtudes que causam a admiração de quantos visitam essa obra de inegável esforço.

Simplesmente notável e digno do maior realce mais de meio século de vida do simpático F. C. Barreirense, dando expressivo relevo ao velho adágio: Querer é poder!

Olhanense-Sporting

O Sporting, que se desloca a Olhão no próximo domingo, organiza várias excursões de autocarro e comboio para as quais se encontram abertas, na sede, as inscrições.

BENFICA EM AMSTERDÃO

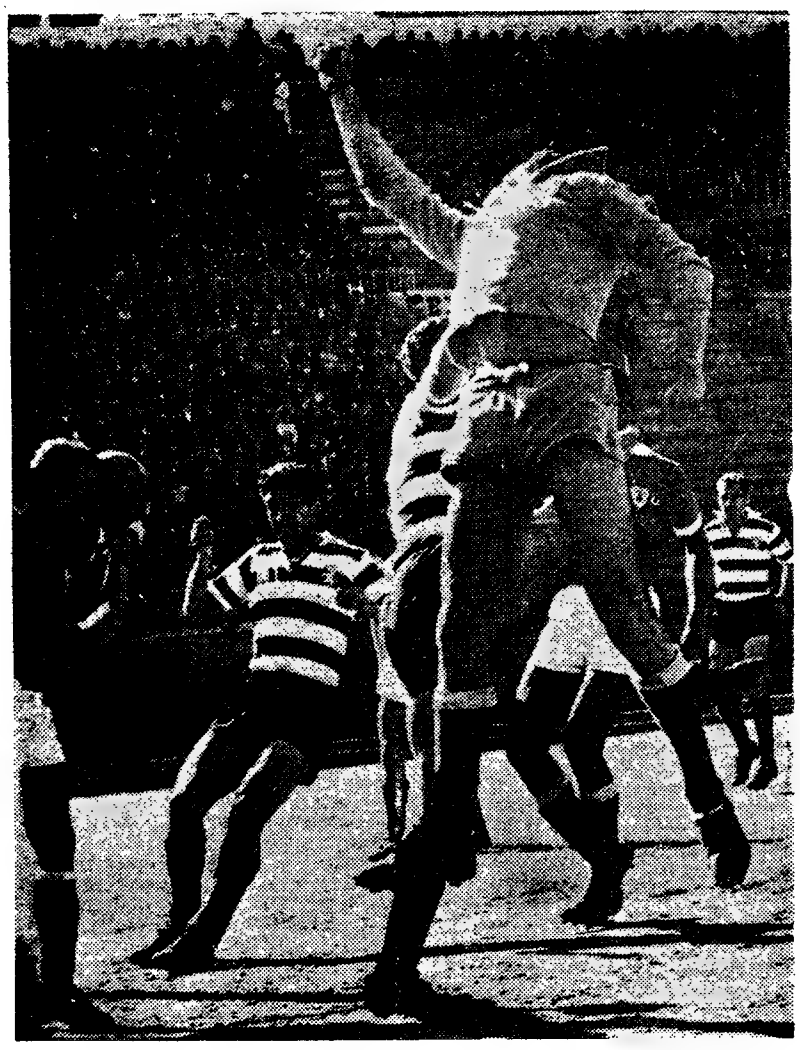
Excursão de 28 de Abril a 13 de Maio em luxuosos autocarros visitando ESPANHA, FRANÇA, (Vale de La Loire), BÉLGICA e HOLANDA

Preços 1.950$00 — 5.650$00

ORGANIZAÇÃO CLARAS TURISMO

Avenida Fontes Pereira de Melo, 33 — Telefones 51191 - 732294

OS JOGOS DO NACION



Canto marcado por Morais com efeito caprichoso. A bola entrou directamente nas redes. O guarda-redes salgueirista fez um esforço desesperado para socar a bola mas sem êxito. E dá a ilusão de que ficou decapitado...

Boa exibição do grupo da C. U. F.

O futebol da Académica, filigranado, bonito, e, por vezes, até, temìvelmente objectivo parecia, á primeira vista, o ideal para opor á Cuf, uma turma que esta época, nos apareceu a jogar, também, um excelente futebol, futebol que diverge do académico, em especial pelo poder realizador.

Estes factos levaram-nos a acreditar num excelente jogo, uma boa tarde de futebol com a vitória apesar de tudo a inclinar-se para a equipa da casa. Afinal, só esta ultima suposição nossa não sofreu contestação, pois os «fabris» venceram e... venceram bem, por quatro tentos de diferença. Nos outros aspectos, o encontro não teve nível ou, melhor, ainda, teve fraco nível. E, mesmo assim, esse nível geral que se fica a dever, apenas, aos donos da casa, pois os estudantes tiveram uma tarde, de certo modo, inferior. Na defesa houve ausência de poder, falta de velocidade, enquanto viveu, apenas, do esforço de Rocha, do dinamismo de Crispim no segundo tempo e da oportunidade de Gaio; os restantes componentes do sector atacante escolar apareceram, nìtidamente, fora de forma e a sua entrada só se compreende por falta de homens aptos para os respectivos lugares.

Durante o primeiro período enquanto a Cuf não adoptou a toada que mais se lhe impunha — jogar em velocidade — ainda a Académica pôde ripostar em jeito de igualdade muito embora o 1-1, verificado ao intervalo, fosse um tanto lisongeiro, pois o primeiro tento de Gaio surgiu um pouco contra a corrente do jogo e já quando a deusa Fortuna tinha bafejado, extraordinàriamente, o guardião Américo. Mas, quando os pupilos de Fernando Vaz regressaram dos balneários verificou-se que traziam uma lição bem estudada. Puseram a correr a bola, a utilizar os espaços vazios e a adoptar cruzamentos com frequência. E foi o fim, passe o termo, dos estudantes. Por cinco vezes a bola foi ao fundo das redes de Américo e Alvaro, Medeiros e Uria desperdiçaram, inglòriamente, algumas excelentes oportunidades que mereciam inteiramente ter terminado em golo. A Académica, ainda, voltou a marcar num lance de boa fortuna — fuga de Crispim pelo centro lançamento á esquerda a Nuno e cruzamento deste para Gaio que finalizou — mas, a sorte do jogo estava traçada e outro aspecto não teve até ao fim que não um domìnio fabril intenso construido á base de velocidade perante um adversário com algumas peças em má forma técnica e com todas sem poder físico.

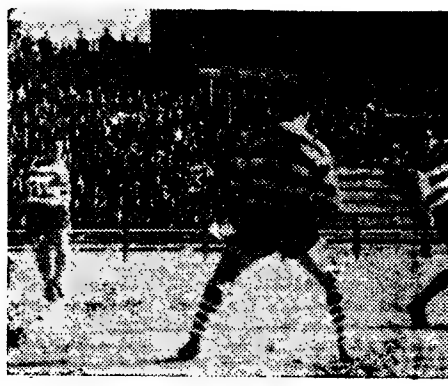
Nos vencedores merecem destaque as exibições de Palma, Oliveira, Alvaro e Medeiros, um avançado-centro que começa a dar nas vistas (o seu ultimo golo, feito num «voo» á Vítor Silva, não lhe deve esquecer tão depressa).

Entre os estudantes, Américo, apesar de batido por seis vezes, esteve certo; França está um senhor médio e Rocha continua a ser o fulcro da equipa. Os restantes muito inferiores.

Regular trabalho do sr. Raul Martins.

FRANCISCO CAMILO

NUNO MOTA



Amaro, avançado vimaranense, chuta

As facilid... foram... pelo Belen...

Em Santana, com terreno arenoso, batido por vento agreste que levantava grossas nuvens de poeira, não se poderia esperar futebol de requintados primores técnicos. Mas poderia esperar-se, apesar de tudo, bom jogo de campeonato com as duas equipas a porem na luta a melhor das suas vontades, ansia desmedida de somarem pontos para atingir na tabela classificativa as posições a que se julgam com direito.

Tal, no entanto, não aconteceu. Desmembrado, sem garra nem talento para fazerem face ás contrariedades que o terreno apresentava, usando e abusando de individualismos perniciosos, os dois grupos limitaram-se a deixar correr o jogo, acumulando erros sobre erros, ficando á espera que o acaso lhes desse os golos necessários para a estruturação do triunfo.

Amolecido, por causas inexplicáveis, apático, o Leixões, durante uma boa parte do jogo, entregou o comando das operações ao seu adversário, limitando a sua actividade a esporádicos contra-ataques que a defesa «azul», com maiores ou menores facilidades, ia anulando.

Convém, no entanto, frisar que para esse negativismo bem evidente no rendimento do grupo de Ma-

tosi... actu... de t... ta v... caçã... E... no, ... beja... tent... da a... gran... do ...

E... joga... reve... tosi... soub... tido... vast... da ... reno...

C... prop... dual... men... feit...

O encontro de Alvalade

(Continuação da 1.ª pagina)

tabela classificativa e claramente incapaz de colocar, no tabuleiro de Alvalade, qualquer problema ao «leader». Na verdade, ao desnível de forças, geralmente conhecido, há que acrescentar que os «encarnados» do Norte se bateram convencidos de antemão que apenas valia a pena procurar atenuar o volume da «goleada» prevista.

No primeiro tempo, com o vento a favor, ainda os visitantes desceram, embora em contadas ocasiões, ao meio-campo dos lisboetas, mas, na segunda parte, foi ininterrupto o domínio «leonino». Está em voga o «slogan» que diz não haver jogos fáceis. O de ontem, em Alvalade, foi, porém, de uma tranquilidade para o Sporting, que nos atrevemos a classificar de excessiva.

Deste modo, as apreciações globais, as considerações sobre o encontro, carecem de temas, já que o acontecido sobre o relvado tem o cariz das coisas simples e inevitáveis.

O Sporting aproveitou a ocasião para fazer regressar Lucio e Julio á primeira categoria. O primeiro, demonstrou estar em boa «forma», já descontada a ausência de lances de perigo na área que lhe pertence. O luso-brasileiro não se limitou a cortar jogo, antes avançou frequentemente no campo, para visar as redes contrárias com pontapés fortíssimos.

Julio recupera a olhos vistos, mas ainda não «apanhou» a toada que o fazia senhor do meio-campo e o tornou indiscutível na selecção.

Os restantes sportinguistas tiveram tarefa desigual. Os extremos, Hugo e Morais, chamaram a si as melhores actuações. Aquele sobressaiu em vários «raids» empreendidos pelo seu corredor, culminados com excelentes centros atrasados, como indicam as regras do bom futebol. O segundo deu ao seu jogo um sentido prático de muita utilidade para a turma. Obteve três tentos seguidos, em que a sua sagacidade foi evidente.

Lino, Hilário e F. Mendes actuaram á vontade. Figueiredo procurou insistentemente um golo que se lhe negou. E' de admirar a intuição com que este avançado «leonino» cria momentos de remate e, também, a prodigalidade com que os desperdiça. Diego teve altos e baixos e Geo fez feriado.

Entre os salgueiristas, os melhores encómios têm de ir para os dois guarda-redes utilizados, um em cada parte: Adelino e Vieira. Este, que entrou no segundo período, creditou-se, mesmo, de intervenções assinaláveis. Chau, Mário Campos e Silva Pereira deram um contributo, relativamente meritório, a uma equipa destroçada. Para agravar as coisas, Sampaio magoou-se muito cedo e, embora continuasse em campo, não pôde voltar a ser util ao seu grupo.

Para terminar, acentuemos que o prélio foi, quase sempre, monótono, quase enfadonho a meio da segunda parte.

Encarnação Salgado esteve longe de fazer um trabalho perfeito, mas esteve mais longe ainda de justificar tantos protestos de jogadores e publico.

A marcha do campeonato

No prosseguimento do torneio maior do nosso futebol, disputaram-se ontem os encontros correspondentes á 22.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão. Relembrando os resultados, temos:

Atlético-Benfica	**0-3 (1-2)**
Sporting-Salgueiros	**6-0 (1-1)**
Leixões-Belenenses	**1-1 (3-6)**
F. C. Porto-Lusitano	**4-0 (2-0)**
V. Guimar.-Spt. Covilhã	**3-1 (2-4)**
Beira-Mar-Olhanense ...	**1-0 (2-5)**
C. U. F.-Académica	**6-2 (1-0)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Em relação aos encontros da 9.ª jornada do campeonato, apenas, puderam confirmar êxitos anteriores o Benfica, o F. C. Porto e o Desportivo da C. U. F. O Vitória de Guimarães e o Beira-Mar, não desperdiçaram a vantagem de actuarem nos seus campos e obtiveram boas desforras. O Sporting desfez, de modo concludente, a seu favor o empate registado na 1.ª volta; o Leixões rectificou para um empate o desaire de há treze semanas.

Os «deões», com o resultado mais expressivo da jornada, e os «encarnados» como unicos visitantes a vencer, formaram as equipas mais em evidência!

Mantiveram as suas posições metade das equipas concorrentes: Sporting (1.º), F. C. Porto (2.º), Benfica (3.º), C. U. F. (4.º), Académica (8.º), Leixões (11.º) e Salgueiros (14.º). Melhoraram: o Belenenses (de 6.º para 5.º), o V. Guimarães (de 10.º para 7.º) e o Beira-Mar (de 13.º para 12.º). E agravaram: o Atlético (de 5.º para 6.º), o Olhanense (de 7.º para 9.º), o Lusitano (de 9.º para 10.º) e o Covilhã (de 12.º para 13.º).

Ficaram ontem disputados 154 desafios com 91 ganhos por visitados, 36 por visitantes e 27 empates. Marcados ontem 28 golos atingiu-se um total de 519, dos quais 343 pertencem a visitados e 176 a visitantes.

ÊXITO MERECIDO DO «ONZE» AVEIRENSE

O jogo Beira-Mar-Olhanense terminou com um êxito merecido da turma aveirense, após um despique que foi muito vivo, mas igualmente muito confuso.

O futebol-espectáculo esteve ausente do Estádio «Mário Duarte», onde a necessidade de pontos por parte dos locais era lei. Além dessa necessidade imperiosa do Beira-Mar, um outro obstáculo surgiu aos jogadores de ambas as turmas — o vento fortíssimo que soprou durante toda a partida que varria o rectangulo de forma a modificar a trajectória da bola, prejudicando constantemente a construção dos lances.

Na primeira parte, os locais tiveram o vento pela frente, mas foram, mesmo assim, mais impetuosos, rápidos e viris, obrigando os olhanenses a remeterem-se á defesa e a limitarem-se a explorar os contra-ataques, aliás, sempre rápidos.

Entretanto, no fim do primeiro período, os beira-marenses venciam por 1-0 e só não obtiveram mais tentos porque o jovem guarda-redes da equipa algarvia, António Silva, brilhou, a grande altura, com uma série de intervenções difíceis. Além disso, o árbitro anulou aos aveirenses um golo que se nos afigurou bem metido e negou, igualmente, uma grande penalidade aos

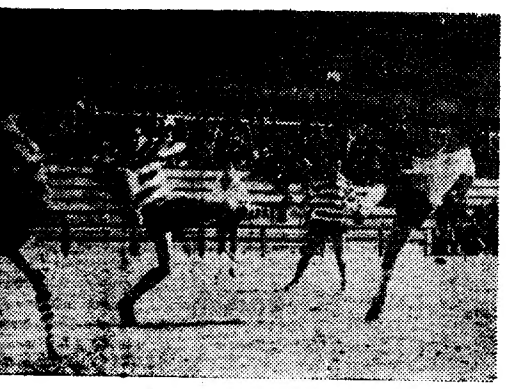
(Continua na 7.ª página)

O 3.º golo do Porto marcado por Azumir ... penalidade

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	11	9	1	1	33- 5	19	11	7	3	1	23-10	17	22	16	4	2	56-15	36
F. C. Porto ...	12	11	—	1	31- 5	22	10	5	4	1	14- 6	14	22	16	4	2	45-11	36
Benfica	11	7	4	—	34-13	18	11	6	2	3	23-18	14	22	13	6	3	57-31	32
C. U. F.	11	8	1	2	27-15	17	11	4	3	4	10-12	11	22	12	4	6	37-27	28
Belenenses	11	7	2	2	29-13	16	11	2	4	5	12-19	8	22	9	6	7	41-32	24
Atlético	11	7	2	2	27-12	16	11	3	2	6	12-20	8	22	10	4	8	39-32	24
Guimarães	11	7	1	3	29-16	15	11	1	2	8	11-22	4	22	8	3	11	40-38	19
Académica	11	6	2	3	30-13	14	11	2	1	8	10-32	5	22	8	3	11	40-45	19
Olhanense	11	5	5	1	18- 9	15	11	2	—	9	12-28	4	22	7	5	10	30-37	19
Lusitano	11	6	1	4	20-12	13	11	2	1	8	6-21	5	22	8	2	12	26-33	18
Leixões	11	7	2	2	23-11	16	11	—	1	10	12-42	1	22	7	3	12	35-53	17
Beira Mar	11	4	3	4	15-15	11	11	2	1	8	18-34	5	22	6	4	12	33-49	16
Covilhã	11	5	1	5	17-18	11	11	—	3	8	7-21	3	22	5	4	13	24-39	14
Salgueiros	10	2	2	6	10-19	6	12	—	—	12	6-58	0	22	2	2	18	16-77	6

BENFICA na fi...
DE 23 DE ABRIL A 11...
1.550$00 — 5.500$00 ...
Maravilhosa viagem em autocarro ...
pela Europa — 19 dias — Veja ma...
LOURDES — PARIS — COLÓNI...
ROTERDÃO — BRUXELAS — C...
— BORDEUS, ...
(COMPARE O NOSSO ...
VÁ AO PAÍS DAS TULIPAS — PROG...
LUSANOVA
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — LAR...
Telefones 726115 - 7261...

IONAL» DA 1.ª DIVISÃO



imaranense, chuta á baliza, mas sem êxito

TRIUNFOU o mais tranquilo na Amorosa

Era decisivo para ambas as turmas o jogo ontem disputado em Guimarães. O facto, porém, dos minhotos jogarem em casa concedia-lhes favoritismo, muito embora fosse de esperar réplica animosa dos covilhanenses.

Criou-se, em redor do encontro, ambiente de expectativa que pouco tempo durou, aliás, visto, logo no minuto inicial, os donos do campo se colocarem em vencedores. Passou então pelos adeptos do Guimarães uma onda de entusiasmo e tranquilidade e o marcador, Peres, foi muito ovacionado.

Aproveitando, excelentemente, a posição demasiado defensiva e por de mais inoperante do adversásrio, o Guimarães tomou conta do comando, criando sucessivas situações que resultaram favorávelmente. Ao atingir-se o final do primeiro período, os vimaranenses ganhavam por 3-0, podendo dizer-se que esse resultado correspondia á diferença verificada no valor das equipas e premiava a melhor urdidura de lances de conjunto e a

(Continua na 7.ª página)

cilidades do Leixões ram desaproveitadas elenenses

no arenoeste que de poeir futebol técnicos. pesar de nato com na luta es, ansia tos para ativa as com di-

conteceu. nem ta- contrapresentaindividois grucorrer o obre er- o acaso ários panfo. nexplicádurante tregou o seu adactividaques que lores ou lando. isar que evidende Ma-

tosinhos muito contribuiu a fraca actuação de Osvaldo Silva, fulcro de toda a sua actividade, que, desta vez, foi bem anulado por marcação bem orientada de Cordeiro.

E sem Osvaldo a render em pleno, o Leixões, como ontem ficou sobejamente demonstrado perde oitenta por cento da sua actividade, da actividade que há oito dias criou grandes amargos de boca á defesa do Sporting.

E o Belenenses? Aproveitaram os jogadores «azuis» a improficuidade revelada apavorantemente pelos matosinhenses? Não. O Belenenses não soube de maneira alguma tirar partido da fragilidade atacante e da vastidão que os médios do grupo da casa deixaram no centro do terreno.

Com Abdul trapalhão e Yauca propenso apenas a «raids» individuais e a desperdiçar, clamorosamente, soberanas ocasiões de golo feito, e com Matateu agarrado á

(Continua na 6.ª página)

Um flagrante do encontro disputado ontem em Matosinhos: o leixonense Chico conduz a bola, ou pretende desembaraçar-se dela, perseguido pelos belenenses Vicente e Castro

MARCADORES GAIO de novo isolado no 1.º lugar

A jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão, a vigésima segunda, rendeu 28 golos, média de 4 tentos por desafio.

A classificação actual dos melhores marcadores é a seguinte:

Gaio (Académica)	19
Azumir (F. C. Porto)	18
Yauca (Belenenses)	18
Carlos Gomes (Atlético)	17
Amaro (Guimarães)	16
Diego (Sporting)	15
José Augusto (Benfica)	13
Aguas (Benfica)	13
Osvaldo Silva (Leixões)	13
Alvaro (C. U. F.)	11
Pedras (Guimarães)	11
Diego (Beira-Mar)	11
Medeiros (C. U. F.)	10

OS GOLOS DE CADA EQUIPA

SPORTING (56)—Diego (15), Morais (11), Geo (9), Figueiredo (8), Hugo (4), Pacoti (3), Lucio (3), Pérides, Monteiro e José Pereira (Belenenses).

F. C. PORTO (45) — Azumir (18), Serafim (7), Pinto (7), Hernani (4), Noé (2), Jaime (2), Ivan (2), Carlos Duarte, Santana (Leixões) e Falé Lusitano).

BENFICA (57) — José Augusto (13), Aguas (13), Eusébio (8), Santana (7), Coluna (6), Simões (3), Germano (2), Torres, Cavém, Mário João, Couceiro (Spt. da Covilhã) e Américo (Académica).

G. D. da C. U. F. (37) — Alvaro (11), Medeiros (10), Uria (7), Faia (5), Vieira Dias (2), Carlos Alberto e Reina (Olhanense).

BELENENSES (41) — Yauca (18), Matateu (7), Peres (4), Carvalho (4), Estêvão (3), Livinho (3) e Vítor Silva (2).

ATLÉTICO (39) — Carlos Gomes (17), Peres (5), Palmeiro (5), Carlos Alberto (4), Moreira (3), Pedro Silva (3), Augusto Silva (Guimarães) e Benje (Salgueiros).

GUIMARAES (40) — Amaro (16), Pedras (11), Romeu (4), Virgílio (3), Augusto Silva (3), João da Costa (2) e Ferreirinha.

OLHANENSE (30) — Armando (9), Madeira (4), Campos (4), Cardoso (4), Cava (2), Alfredo (2), Ludgero, Luciano, Mateus, Matias e Oliveira (C. U. F.).

ACADÉMICA (40) — Gaio (19), Lourenço (7), Crispim (6), Rocha (3), Almeida (3), Abreu e Caraça (Lusitano).

LUSITANO (26)—Tonho (8), Walter (5), Adelino (5), José Pedro (2), Paixão, Caraça, Miguel, Vaz, Luciano (Olhanense) e Carlos Alberto (Spt. da Covilhã).

LEIXÕES (35) — Osvaldo Silva (13), Oliveira (8), Medeiros (4), Gomes (3), Ernesto (2), Pacheco, Ventura, Chico, Raul II e Gentil.

BEIRA-MAR (33) — Diego (11), Garcia (6), Miguel (5), Chaves (4), Paulino (2), Marçal, Evaristo, Ribeiro, Moreira (Leixões) e Morato (Sporting).

SPT. DA COVILHA (24) — Chacho (7), Adventino (5), Manteigueiro (4), Amilcar (2), Adriano (2), João, Lázinha, Palmeiro Antunes e Martinho.

SALGUEIROS (16) — Benje (4), Lalo (3), Dário (3), Sampaio (2), Silva Pereira, Ribeiro, Lela e Cavém (Benfica).

NAS ANTAS OS GOLOS «MATARAM» O JOGO

Nas Antas registou-se, ontem, uma estranha singularidade: os golos mataram o jogo. Assim mesmo. Foi o aparecimento — que se não pode dizer prematura — de uma vantagem de três golos para o F. C. Porto, ao cabo de apenas 20 minutos, a causa fundamental do que veio a seguir-se em desinteresse e perda de todo o luzimento numa partida em que os «azuis-brancos» começaram da melhor maneira, em autêntica demonstração do que pode actualmente o conjunto portista, quando engrenado em verdadeiro ritmo de campeonato.

De facto, nessa vintena de minutos, a equipa das Antas actuou com tão grande desenvoltura, deu curso tão fácil e eficiente ao seu jogo que as três bolas de margem, que conquistou não podem considerar-se, de modo nenhum, prémio exagerado tanto mais que os eborenses tentaram sempre, sem o mais leve indício de renuncia, contra a punição.

A acção portuense era, porém, talhada em moldes de competição, com a bola a girar prontamente de homem para homem e sempre deliberadamente no sentido da baliza, numa manifestação de força colectiva que se tornou incontível para os alentejanos.

A aplicação dos portuenses, num andamento quase vertiginoso, pode mesmo traduzir-se por uma ansia de chegar rápidamente á tranquilidade, anseio sobejamente justificado pelo desejo de colocar fora de qualquer risco a actual classificação do clube «azul-branco» que pode conter em si o título e também pela lembrança daquilo que o Lusitano representou em outras ocasiões, que o mesmo orientador de ontem tornou famosas.

Certo é que o F. C. Porto foi, na primeira parte, uma equipa ágil, resoluta, diligente, cheia de capacidade que soube impor-se abertamente até chegar onde pretendia.

(Continua na 7.ª página)

por Azumir na transformação de uma grande penalidade

SARAGOÇA e SANTANDER

disputam amanhã em Madrid o jogo de desempate da «Taça Generalíssimo»

MADRID, 9 — Disputaram-se ontem os jogos de mais uma jornada da «Taça Generalíssimo». Eis os resultados, indicando-se, entre parêntesis, os dos encontros da primeira «mão»:

Santander-Saragoça, 1-0 (1-2); Real Madrid-Elche, 5-1 (4-3); Barcelona-Basconia, 10-1 (2-0); Valencia-Maiorca, 4-1 (2-0); Bilbau-Malaga 2-0 (1-1); Betis-Sevilha, 1-0 (3-5); Alavés-Espanhol, 1-0 (0-2); e Oviedo-Tenerife, 2-0 (0-3).

Ficaram apurados: Real Madrid, Barcelona, Valencia, Bilbau, Sevilha, Espanhol e Tenerife. Amanhã, em Madrid, Santander e Saragoça disputam o jogo de desempate.

Real Madrid-Barcelona nos quartos-de-final

O sorteio para os quartos-de-final da «Taça Generalíssimo» forneceu os seguintes resultados:

Real Madrid-Barcelona, Atlético de Bilbau-Valencia, Tenerife-Sevilha e Espanhol-vencedor do jogo Santander-Saragoça.

A na final de Amesterdão

DE ABRIL A 11 DE MAIO

— 5.500$00 — 7.000$00

m autocarro de luxo «Superpullman»

s — Veja mais viajando de autocarro

— COLÓNIA — AMESTERDÃO —

KELAS — CHARTRES — TOURS

- BORDEUS, etc.

E O NOSSO PROGRAMA)

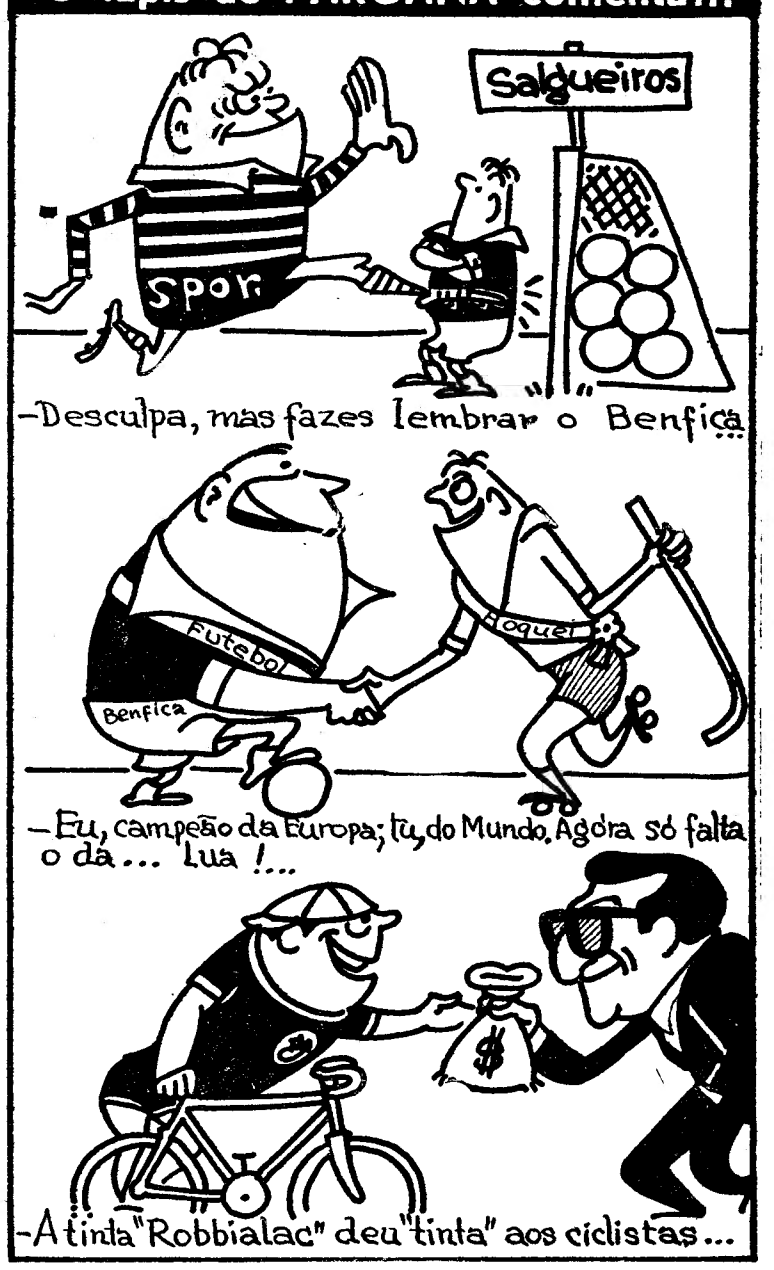
PAS — PROGRAMA E INSCRIÇÕES NA

OVA TURISMO

, 9-A — LARGO MARTIM MONIZ, 5

s 726115 - 726116 - 862194

-O lápis de PARGANA comenta...



LEIXÕES-BELENENSES

(Continuação da página central)

linha lateral, o Belenenses viveu apenas de esforços um tanto descontrolados dos jovens Cordeiro, Peres e Vítor Silva, os quais, todavia não chegavam a dar ao seu grupo um ritmo capaz de o impor sobre o terreno de maneira decisiva.

★

No início da segunda parte, o Leixões ainda procurou dar um ar da sua graça, lançando-se num porfiado mas quase inoperante ataque, toada que ficou a dever a uma integração positiva do seu médio reserva Gentil, que, esquecido por Abdul, procurou impor ao seu grupo um jogo atacante que os seus companheiros mais adiantados, apesar da debilidade revelada pela defesa da equipa do Restelo (onde apenas Vicente se mostrou á altura das necessidades) não conseguiram acompanhar por demasiado complicativos, sem qualquer objectividade.

Nessa altura, menos com todas as referidas lacunas, a vitória do Leixões chegou a estar iminente, pois o Belenenses, com um ataque desconjuntado, sem orientador de jogo capaz e com a defesa a abrir de maneira apavorante, não se mostrava com capacidade suficiente para aguentar o ritmo dos atacantes do antagonista, feito mais em força do que em jeito, mas, mesmo assim, a demonstrar o mínimo de poder capaz de resolver o jogo a seu favor.

Nesses momentos de grande aflição para os «azuis» valeu-lhes a atenção e a decisão de José Pereira e, em grande escala, a falta de objectividade dos atacantes de Matosinhos.

Depois, passado esse período, em que poderia ter perdido a partida, o Belenenses, por evidente quebra física dos leixonenses, pôde passar, novamente, para a posição de senhor do jogo. Mas, como anteriormente, essa situação dominadora nada de positivo lhe trouxe pois, mais uma vez, Matateu e Yauca este especialmente, falharam, de maneira incrível, jogadas em que o marcar era, positivamente, o mais fácil.

Resumindo: o empate poderá ser considerado como um prémio mais ou menos merecido para o que de bom (pouquíssimo) e o que de mau (muitíssimo) fizeram os dois grupos. No entanto, se atentarmos nos golos perdidos, iamos a dizer infantilmente, por Matateu e Yauca, podemos acrescentar que o Leixões terá de agradecer á sua boa estrela este ponto conseguido numa partida em que talvez não merecesse tanto. Sem garra, mole, como poucas vezes o teremos visto e com o seu motor (Osvaldo Silva) em «dia-não», os matosinhenses, se tivessem encontrado pela frente um adversário capaz de aproveitar as facilidades, poderiam ter passado um mau bocado.

Na equipa do Leixões, o jogador que esteve menos mal foi o médio Gentil. Raul I, Rosas e, a espaços, Ventura seguiram-se-lhe em mérito. No Belenenses, Vicente e José Pereira foram as grandes figuras.

A arbitragem pode considerar-se boa.

ALBERTO SÉRGIO

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

FUNERAIS

NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

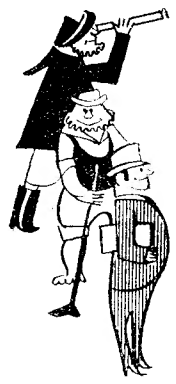
RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

TELEFS. P. P. C. A. 43.189 - 43.180 - 43.179 - 55.301 - 662772 - 080022

HAVAS

Turist MODELO TABLE 710-C

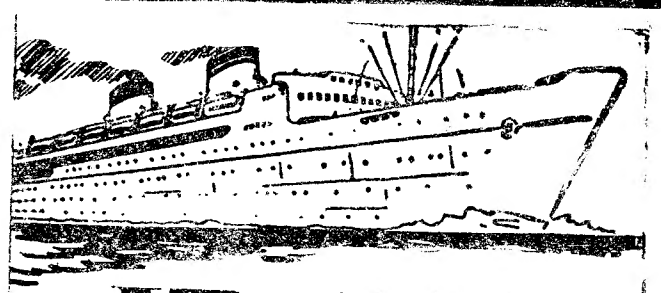
na cidade...
no mar...
no campo...



Dotado de GAMA MARÍTIMA e capacidade para todas as ondas, o potente ATLANTE de transistors adapta-se a todas as circunstâncias. Sendo um rádio de mesa, de esmerada concepção técnica e estética, funciona como um vulgar portátil, podendo utilizar-se em qualquer local. ATLANTE TURIST-TABLE 710-C, o receptor que lhe proporciona audições perfeitas, onde quer que se encontre.

AGENTES GERAIS Electrónia, L.da

R. SANTO ANTÓNIO, 71—TELEF. 25800—PORTO



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

DIRECTO PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 23 DE MAIO

«SATURNIA»

6 DE JUNHO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, NÁPOLES, PALERMO, PATRAS, VENEZA e TRIESTE

«VULCANIA»

EM 27 DE ABRIL

OS AGENTES

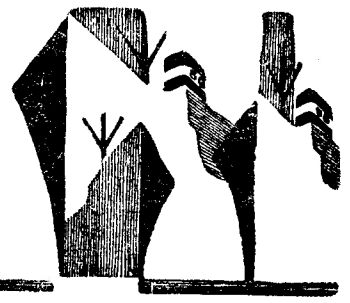
E. PINTO BASTO & C.ª, L.da

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telefs. 31581 (10 linhas)

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/4/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/4/62 e para CABO VERDE a 7/4/62. Carga frigorífica a 9/4/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (via LEIXÕES)** N/M «ANA MAFALDA» — A 18/4/62. Carrega em LISBOA de 11/4/62 a 13/4/62. Carga frigorífica a 14/4/1962 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «BRAGA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 14/4/62 a 27/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 2/5/62 N/M «BRAGANÇA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/5/62 a 18/5/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 23/5/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BORBA» — À carga nos portos de ANGOLA de 15/4/62 a 24/4/62 N/M «BELAS» — À carga nos portos de ANGOLA de 4/5/62 a 14/5/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS de 19/4/62 a 20/4/62 N/M «BRAGA» — À carga em ANVERS de 26/4/62 a 27/4/62

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE AFRICA

AMBOIM 12 de Abril	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 10 de Abril.
Infante D. Henrique 17 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira**. Carrega em Lisboa até 13 de Abril.
UÍGE 21 de Abril	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Cabinda, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa de 13 a 16 de Abril
IMPÉRIO 24 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia**. Carrega em **Lisboa** até 21 de Abril

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

SANTA MARIA 23 de Abril	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Boa luta em perspectiva
para a passagem à segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão

Faltam apenas duas jornadas para o termo das 8 Séries que constituem a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Nesta altura, ainda há muitos pretendentes aos dois primeiros lugares, que asseguram a passagem á fase imediata da competição.

1.ª SÉRIE — Freamunde, 6-Bairro Latino, 0; Bragança, 6-Monção, 0; Chaves, 1-Famalicão, 1; Gil Vicente, 7-Mirandela, 1.

Os monçanenses sofreram rude revés. Famalicão (19 pontos) e Gil Vicente (18) têm todas as probabilidades de passar á fase seguinte.

2.ª SÉRIE — Arrifanense, 2-Tirsense, 4; Lusitania, 2-Vilanovense, 0; Leça, 2-Varzim, 1; Ovarense, 2-Lamas, 0.

O Varzim perdeu, mas continua no comando, porque o Vilanovense também perdeu. O Leça, que ficou apenas a um ponto deles, poderá ainda superá-los.

3.ª SÉRIE — Gouveenses, 2-Guarda, 1; Académico, 2-Sporting de Gouveia, 1; Sporting de Lamego, 4-Minas da Panasqueira, 1; Mortágua, 1-Lusitano, 1.

Académico de Viseu e Sporting de Lamego podem estar tranquilos. Praticamente, já asseguraram a passagem.

4.ª SÉRIE — Marialvas, 5-Nazarenos, 0; F. C. Caldas, 1-Naval, 4; União Coimbra, 3-Alcobaça, 1; Mirense, 1-Norte Soure, 0.

A Naval dá Figueira já nada poderá arrebatar o primeiro posto. O 2.º continua ao alcance do Marialvas, União de Coimbra e Mirense. Este é o unico «sobrevivente» da região de Leiria...

5.ª SÉRIE — Desp. Olivais, 3-União de Tomar, 0; Estoril-Praia, 4-Vila-franquense, 0; Tramagal, 1-Torres Novas, 1; Ferroviários, 2-«Os Leões», 3.

Preciosa vitória de «Os Leões» no Entroncamento. Assim, os escalabitanos continuam no 1.º lugar. O Tramagal, no seu campo, impôs um empate ao Torres Novas, mas este poderá confiar pelo menos na obtenção do 2.º lugar.

6.ª SÉRIE — Pescadores de Caparica, 3-Amora, 0; Palmense, 1-Vitória de Lisoa, 3; Casa Pia, 4-Futebol Benfica, 2; Sesimbra, 1-Luso, 4.

O Amora perdeu na Caparica, deixando-se alcançar de novo pelo Luso na posição de comando. Os caparicanos, a 3 pontos dos dois referidos clubes, têm, ainda, certas possibilidades de ascender á fase imediata do torneio.

7.ª SÉRIE — Calipolense, 4-Estrela de Portalegre, 1; União de Montemor, 2-Estrela de Vendas Novas, 0; Portalegrense, 8-Juventude, 1; Estremoz, 2-«O Elvas», 3.

Surpreendente vitória do Portalegrense sobre os eborenses, a qual lhe permitiu fixar-se no 1.º lugar, enquanto os vencidos baixaram ao 2.º, com 2 pontos de avanço sobre «O Elvas» e o Calipolense. Bom final de prova em perspectiva.

8.ª SÉRIE — Despertar, 0-Silves, 6; Esperança, 6-F. C. Serpa, 2; S. Domingos, 1-Sp. Ferreirense, 0; Aljustrelense, 2-S. L. Faro, 1.

O Silves, o unico que conta por vitórias os jogos disputados, já conquistou, virtualmente, o 1.º lugar. No 2.º, encontram-se S. Domingos, S. L. Faro e Aljustrelense. A luta final vai travar-se entre eles para a conquista do 2.º posto.

NO PORTO

(Continuação da página central)

Alcançado, porém, o objectivo, tudo se tornou diferente e para consumar definitivamente a viragem surgiu, logo nos lances de abertura da segunda parte, o golpe infeliz de Falé, a alargar a vantagem dos locais para 4-0 e a pôr ponto final, práticamente, a toda a espécie de despique.

O encontro ficou arrumado até porque o Lusitano, embora esforçando-se por minorar a derrota, não deu nunca apesar das tentativas de José Pedro, Caraça e Tonho, a sensação de ser capaz de bater a defesa do Porto, sempre certa e imperturbável.

Na bagagem dos alentejanos, além da dignidade posta na luta, ficaram dois remates á trave de Arlindo e Walter. Mas, no sentido ofensivo não houve muito mais, podendo dizer-se que atrás o comportamento foi mais equilibrado, com Vital, Falé e Paixão no primeiro plano.

O F. C. Porto, como se terá depreendido, tal como soube ser excelente equipa na primeira parte, passou á vulgaridade de um grupo disposto a consumir o tempo económicamente, sem desgastes desnecessários.

No balanço final, contudo, ficou margem para se apontar a boa forma geral da defesa, inclusive do guarda-redes Rui, substituto de Américo, a despeito de não terem sido muitas as suas intervenções. Já no ataque, se é de salientar o poderio crescente de Serafim, a vivacidade de Jaime e a oportunidade de Pinto, não será de esquecer a tarde desastrada de Azumir, com pouco jogo e nada de remate, mesmo a bolas fáceis ou feitas. Felizmente, para os «azuis-brancos», estes encontravam-se ontem em condições de não sentir a falta.

ALBERTO LOBO

O «Nacional» de râguebi
Para Direito a melhor exibição para o C. D. U. L. a melhor marcação

O C. D. U. L. conseguiu o mais robusto resultado da 4.ª jornada, da segunda volta, do Campeonato Nacional de Râguebi, ao bater a Académica, por 46-3. Para tão robusta marcação contribuiram especialmente Pardal e C. Pereira, que lograram 12 pontos cada um. A equipa universitária jogou bem, unida e com movimentos rápidos, produzindo exibição que acompanhou o resultado.

A Académica lutou bravamente mas não conseguiu travar os ataques dos adversários. Tomás, Brinca e Almeida foram os seus melhores elementos.

O Benfica venceu dificilmente o Sporting, devido não só á boa oposição «leonina» mas, sobretudo, á péssima exibição da equipa, a acusar a sangria que a actual situação produziu no «quinze», com a mobilização de muitos jogadores de primeira categoria.

Direito produziu, igualmente, uma excelente exibição, no seu encontro com Agronomia pecando, no entanto, por falta de continuidade no esforço, por evidente carência de treino. Porém, nos primeiros quinze minutos, fizeram alguns ataques de grande beleza pela velocidade e decisão dos seus intervenientes. O ensaio de Picão foi uma jogada de infiltração clássica, típica nos três-quartos centro. Moreira e João Vasconcelos distinguiram-se igualmente.

Tanto no C. D. U. L., como em Direito e Agronomia, surgiram novos valores, captados para o râguebi no Torneio de Râguebi de 7, há pouco organizado. Todos eles demonstraram qualidades e é de esperar que se façam mais torneios de «7» para facilitar a descoberta de novos valores.

No Torneio de Reservas, a posição do Benfica, primeiro classificado, ficou perdida com a derrota sofrida frente ao Sporting. Deste desaire beneficiou o Belenenses que passou para o comando da classificação.

Já para o «Nacional» deu-se o inverso, porque o Benfica devido ao empate com o C. D. U. L. perdera avanço em relação ao Belenenses. O árbitro do jogo, porém, mencionou no boletim que validara os pontos do C. D. U. L. erradamente por não cumprir a lei e, portanto, o jogo terá de ser repetido. Deste modo o Benfica mantém a diferença anterior sobre o Belenenses.

FLY-HALF

O «NACIONAL» DA II DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página)

despique que não deixou saudades, nem á crítica nem ao público.

O empate ajusta-se ao desenrolar da partida. A arbitragem, aceitável.

PEDRO MARTINS

Quatro estreias e um triunfo bem merecido

Numa posição, que no presente quadro da classificação geral não lhe dá preocupações especiais, quanto á mudança do lugar, o grupo setubalense pôde lançar na sua equipa, pela primeira vez e devido ao afastamento definitivo ou temporário, de alguns dos seus titulares, um conjunto de quatro elementos novos, alguns dos quais, porém, já com boas provas dadas em chamadas eventuais. Dois deles, Carriço e Sarmando, foram os principais marcadores; e os outros, Herculano e Custódio (este, estreante) cumpriram, como lhes competia, as suas tarefas.

Os sacavenenses, aproveitando-se do favor do vento, que na mudança de campo não puderam enfrentar, conseguiram, no primeiro tempo, equilibrar a partida.

Os sadinos, porém, foram os que primeiro marcaram, sucedendo-se depois os contra-ataques de ambas as equipas.

Acusando cansaço, os sacavenenses, na segunda parte, foram inteiramente dominados por uma melhor técnica dos setubalenses.

No final da partida assistiu-se a denodado esforço, quer dos locais pretendendo aumentar o já volumoso resultado, quer do lado dos sacavenenses para alcançar um tento, pelo menos. As tentativas de uns e dos outros foram, porém, nulas e o encontro veio a terminar com o amplo «score» de seis tentos sem resposta.

A arbitragem não merece reparos.

L. F.

EM AVEIRO

(Continuação da página central)

locais, quando Nunes, aos 18 minutos, rasteirou Miguel que se preparava para rematar vitoriosamente.

No segundo período, o desafio manteve as características anteriores, ou seja, sempre maior quinhão de domínio territorial por banda da turma de Aveiro, a justificar um «score» mais amplo. E tê-lo-ia obtido se não fossem as aludidas falhas da arbitragem e a magnífica actuação do guarda-redes olhanense. Ele foi, de facto, a grande figura do desafio.

No Beira-Mar, há a salientar Diego, muito combativo e empreendedor; Jurado e Azevedo. No Olhanense, Armando, Campos, Alfredo, Rui e Nunes foram os melhores.

O árbitro esteve aquém do que pode. Foi modesto o seu trabalho.

ANTÓNIO LEOPOLDO

Swedish
American Line

O luxuoso paquete sueco

«Gripsholm»

Sairá dos seguintes portos:

Nápoles	14 de Abril
Villefranche	16 de Abril
Barcelona	17 de Abril
Lisboa	21 de Abril

para NEW YORK

Os Agentes

D. A. KNUDSEN & C.ª LDA.

Cais do Sodré, 8 - 2.º

Telef. 31518

LISBOA

BOAS MARCAS
NAS PISTAS DO JAMOR

O saldo positivo de boas e excelentes marcas foi, agora, aumentado, neste começo de temporada, com mais três novos máximos e dois igualados no «Torneio de Cadetes» e, ainda, extraordinárias proezas dos seniores e juniores no «Torneio da Primavera».

Este facto, não pode passar despercebido, pois revela, sem duvida, o valor dos participantes em todas as categorias e o seu grau de preparação, traz-nos á mente algumas ideias das quais é a principal o progresso por que passa a modalidade, mercê da insuficiência de meios, especialmente, no capítulo de organização e projecção no campo internacional.

Anteontem, como ontem, os atletas em acção, desde os mais jovens (14 anos) aos mais velhos, voltaram a dar que falar estabelecendo uma série de «marcas» e «tempos» que são máximos pessoais, e, ao mesmo tempo, os melhores no conjunto global de várias especialidades.

As duas jornadas dos torneios de «Cadetes» e da «Primavera», na sua apreciação geral, deixaram-nos verdadeiramente satisfeitos, posto que se revelaram de bom nível com excelentes despiques a permitir uma esperança de cometimentos, de que a modalidade bem precisa.

No «Torneio da Primavera», que se estenderá ainda por outras jornadas, as figuras principais no embate entre «leões» e «encarnados» foram no primeiro caso: Armando Aldegalega, que continua numa forma extraordinária; Manuel Marques, pleno de pujança; Pedro de Almeida, mais possante; Julio Fernandes, com maior valia técnica; Neves da Silva, verdadeiramente fogoso; Leonel de Carvalho, a caminho de óptima epoca; Américo Ferreira mais lutador e com melhor presença; Valentim Baptista, extraordinário de força e á-vontade; Miguel Jesus, em retorno á sua forma; Fernando Marques, a afirmar que poderá ser campeão na sua difícil especialidade; Joaquim Ferreira, com boa presença e velocidade. No segundo caso: Cumuna Imboá, a caminho do máximo da sua disciplina; Maximiano Pinheiro, ainda, a contas com uma pertinaz lesão, deu-nos uma corrida equilibrada; Natalino de Almeida, um pouco irregular, mas com boa ponta final; José Galvão, extraordinário a afirmar-nos que baterá o máximo do peso; Manuel Goulão, ligeiramente mais compenetrado; Rui Mingas, a iniciar-se no duro caminho da boa forma; António Faria, em ascensão lenta mas firme da sua boa condição física; Fernando Castro, a manter a sua gloriosa tradição na velocidade prolongada; Eduardo Albuquerque, menos certo, mas a indicar que não fica por ali; Lídio Duarte, normal, precisando, no entanto, melhorar; e Manuel dos Santos, pleno de fogosidade e firmeza.

No «Torneio de Cadetes», não faltaram, como habitualmente as revelações por parte do Benfica, do Universitário, do Sporting e da Academia de Santarém, que, com um trabalho extenuante, mantém na sua região um nível assaz interessante para a modalidade.

Excelentes jornadas a afirmar a vitalidade da modalidade, principalmente, entre a camada mais jovem.

HOQUEI EM CAMPO
O ATLÉTICO IMPÔS UM EMPATE AO FUTEBOL BENFICA

Reatou-se ontem o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, com a realização das partidas Atlético-Futebol Benfica, a que reunia maiores aliciantes, e Palmense-Belenenses, uma vez que os «encarnados» tiveram um dia de descanso, em virtude de o seu adversário, o Hóquei, ter desistido da prova.

Com o empate imposto aos «encarnados e pretos» pelos alcantarenses, viu-se o Benfica numa situação privilegiada, pois passou a comandar, isolado, a tabela classificativa numa altura em que a prova está a aproximar-se do seu «terminus».

O jogo grande da jornada, como já dissemos, travou-se na Tapadinha, entre o Atlético e o Futebol Benfica, duas equipas com tradições na modalidade, na capital.

Na primeira volta, os «encarnados e pretos» haviam «cilindrado» os seus antagonistas. Ontem, porém, o desafio decorreu mais equilibrado, com mais interesse, portanto.

As duas equipas actuaram com o seu habitual entusiasmo, gizaram alguns lances bem delineados e mantiveram o publico preso até ao ultimo minuto, pois qualquer das turmas tinha possibilidades de sair vencedora.

Em Palma, o conjunto local recebeu a visita do Belenenses. Normalmente, as duas equipas quando se encontram travam duelos equilibrados, que interessam o publico.

Assim aconteceu ontem, mais uma vez.

A partida decorreu com interesse acabando, desta vez, com a vitória dos rapazes do clube da «Cruz de Cristo», que se mostraram mais perigosos no sector atacante.

A actual classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	8	7	1	—	23- 2	23
Fut. Benfica ..	8	6	2	—	30- 2	22
Atlético	8	4	1	3	20- 9	17
Belenenses ...	8	4	—	4	12-11	16
Palmense	8	1	—	7	6-23	10
Hóquei *(a)* ...	8	—	—	8	0-44	5

(a) Tem 3 faltas de comparência.

O MILAN
consolidou a posição de «leader» do campeonato italiano

ROMA, 9 — Resultados dos jogos de ontem para o Campeonato de Itália:

Bolonha-Sampdoria, 2-1; Catania-Inter, 0-2; Juventus-Udinese, 2-3; Lanerossi-Palermo, 2-2; Lecco-Fiorentina, 3-2, Mantua-Spal, 2-0; Milan-Torino, 4-2; Padua-Veneza, 1-1; Roma-Atalanta, 3-1.

EM GUIMARÃES

(Continuação da página central)

maior força de ataque dos minhotos.

No decorrer do tempo, o Covilhã, que nos tinha dado a sensação de equipa irremediávelmente batida e sem forças para reagir, começou, embora lentamente, a abandonar o sistema defensivo para discutir o jogo e equilibrá-lo.

Por outro lado, o medo de Virgílio que proporcionou o golo do Covilhã e a quebra natural de Ferreirinha, que tinha sido o mais esclarecido jogador dos donos do terreno, durante aproximadamente cinquenta e cinco minutos, tiveram influência na melhoria verificada no grupo visitante.

Nenhuma das equipas atingiu, no entanto, a craveira habitual. Os minhotos foram, porém, os mais esclarecidos e os que melhor conta deram da missão que lhes cabia — ganhar o jogo.

A equipa da serra actuou para o empate. Mas ainda o seu sistema defensivo não estava perfeitamente arrumado e já o Vitória tinha construído o primeiro golo que surpreendeu os serranos e lhes ocasionou desorientação evidente.

O mérito está em saber ganhar. E o Guimarães, sem ter feito boa exibição, soube tirar das situações o proveito necessário para marcar dois pontos.

Os visitantes, que nos pareceram descrentes e pouco afoitos ao ataque, tiveram os seus melhores em Lourenço, Cavém, Couceiro e Lázinha. No Guimarães, Virgílio e Ferreirinha estiveram em evidência; e Silveira e Caiçara também estiveram bem.

Clemente Henriques é um árbitro de categoria e esteve ao nível dela.

ANGELO MOREIRA

UMA DERROTA DO NIMES

PARIS, 9 — Resultados dos jogos de ontem para o Campeonato de França:

Estrasburgo - Nimes, 2-1; Lens-Reims, 3-4; Nancy-Nice, 2-0; Rennes-Stade Français, 2-3; Havre-Angers, 0-1; Racing-St. Etienne, 1-2; Monaco-Metz, 4-0; Montpellier-Sochaux, 4-1; Sedan-Toulouse, 1-0 e Lyon-Romen, 1-1.

EXCELENTE VITÓRIA

do benfiquista Ilidio do Rosário no «Grande Prémio Robbialac»

Terminou ontem, com a vitória do benfiquista Ilídio do Rosário, o «Grande Prémio Robbialac», prova organizada pelo Ginásio de Tavira e patrocinada pela Robbialac Portuguesa.

Dentro daquilo que era lícito aguardar-se da competição, de percurso fácil e de curta extensão, a corrida não desiludiu a expectativa de quantos viram nela, apenas, um meio de os ciclistas «desenferrujarem» as pernas com vista á próxima «Volta» a Espanha.

Efectivamente, os concorrentes, na maioria, tiveram comportamento meritório, dando-se á luta com o entusiasmo que deles se aguardava e este seu empenho veio a reflectir-se nas médias razoáveis registadas nas primeiras tiradas, embora nas de maior quilometragem a craveira atingida roçasse a modéstia.

Porém, no que respeita a preparação, com vista á «Vuelta», já as perspectivas não são animadoras para a escolha da equipa nacional. Como, aliás, era de prever, Idalino de Freitas terá de se reportar a outras provas para ajuizar, com mais segurança, sobre quem se encontra, realmente, em melhor forma.

E a verdade é que as referências não podem já ser muitas, pois, além dos «Regionais», o campeonato nacional, a realizar no próximo domingo, é a unica prova a correr antes da partida para Espanha.

Valha-nos ao menos o facto de este «Nacional» ser disputado nas duras estradas nortenhas e, em consequência, poder-se-á ajuizar melhor sobre quem está realmente a andar melhor e — o que mais importa no presente — quem revela mais «fundo», para poder resistir ao desgaste de uma competição com a dureza da «Volta» á Espanha.

As referências individuais têm de ser baseadas no poder global das turmas do F. C. do Porto e do Benfica, as mais apetrechadas na circunstancia, cujos elementos, apesar do carácter individual da prova, não puderam compreensívelmente furtar-se á ideia de que envergam a mesma camisola.

Os «encarnados», com Ilídio do Rosário, vencedor da prova, e Peixoto Alves em evidência, superaram os portistas neste primeiro embate Norte-Sul e teriam triunfado igualmente se houvesse classificação por equipas. O Aguias de Alpiarça por intermédio de Lima Fernandes, Maurício Vieira e Agostinho Correia, também se fez notar ganhando 3 das 6 etapas que a prova comportou.

Mais modestos, os «Leões», tiveram em Ventura Cristóvão (4.º lugar) o seu corredor mais em destaque, não cedendo fácilmente ante a luta movida pelos adversários.

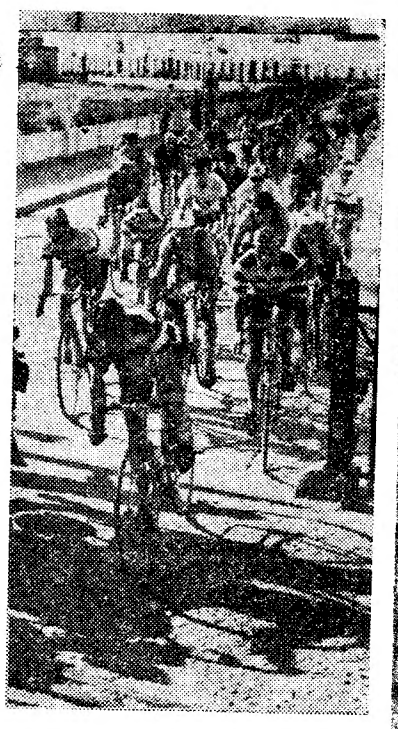
José Pacheco, do F. C. P. (1.º e 2.º); Lima Fernandes, do Alpiarça (3.º e 5.º); Maurício Vieira, do Alpiarça (4.º) e Antonino Baptista, do Sangalhos (6.º), foram os vencedores das etapas.

As médias horárias das etapas de estrada foram as seguintes: 40,198 km (1.º), 36,327 km (3.º) e 34,306 km (5.º).

A classificação geral ficou assim estabelecida:

1.º, Ilídio do Rosário (Benfica), 13 h 51 m 16 s; 2.º, Mário Silva (F. C. P.), mesmo tempo; 3.º, Agostinho Correia (Alpiarça), 13-51-26; 4.º, Ventura Cristóvão (Sporting), 13-51-48; 5.º, Peixoto Alves (Bf.), 13 52-04; 6.º, José Pacheco (F. C. P.), 13-52-09; 7.º, Laurentino Mendes (Ovarense), 13-53-04; 8.º, Antonino Baptista (Sangalhos) 13-53-05; 9.º, Lima Fernandes (Alpiarça), 13-53-37; 10.º, José Anastácio (Bf.), 13-53-42; 11.º, Henrique Castro (Bf.), 13-53-43; 12.º, Sousa Cardoso (F. C. P.), 13-53-48; 13.º, Francisco Valada (Benfica), 13-53-48; 14.º, João Brito (Alp.), 13-54-03 e 15.º, Sousa Santos (F. C. P.), 13-55-15.

Classificaram-se mais 20 corredores.



Pelotão de ciclistas no começo da tirada de ontem da competição disputada no Algarve

A APRESENTAÇÃO DA SELECÇÃO DE JUNIORES

Há, por vezes, acontecimentos curiosos, nestas andanças do futebol. O que ocorreu, ontem, no Restelo, com a selecção nacional portuguesa de juniores, pertence a esse numero.

Um grupo formado por futebolistas habilidosos saiu-se com uma exibição descolorida, a acusar em demasia a contrariedade do vento forte que dificultava o «contrôle» do esférico, e o poder, físico e técnico, de uma equipa de juniores, campeã de Espanha.

Quis o acaso que, da turma vencedora do ano passado, não estivesse presente qualquer dos titulares. A renovação foi, portanto, excepcionalmente brusca.

Todavia, não há duvida que a selecção, sem as hesitações da estreia, perdido o receio de fazer mal, dará outra medida da sua capacidade. Para isso, é necessrio que a serenidade substitua a precipitação e a noção do valor próprio, realmente existente, transporte o conjunto a outro á vontade e a outro rendimento.

A escolha pareceu pesar muito nos ombros e no espírito dos seleccionados, nitidamente preocupados com o «julgamento» de quem assistia á partida.

No primeiro tempo, com o vento a favor, os catalães, bem servidos de médios, interiores e extremos, atacaram com ímpeto e ligação e fizeram o unico golo da partida. O tento, astucioso, foi obra de Montezinos, que já tem alinhado na categoria principal do «Barça».

Contrariados os lançamentos compridos, os nossos representantes tentaram a réplica por meio de passes curtos, como uma transposição de jogo mais trabalhosa, mas, também, mais condizente com as condições atmosféricas.

Na segunda parte, os portugueses apareceram transformados: rápidos, codiciosos, apertaram o cerco á baliza dos forasteiros. Estes taparam, contudo, o caminho das redes com a experiência de jogadores consumados e a nossa equipa, regressou aos vestiários em «branco».

Mesmo com uma actuação pouco feliz, o «combinado» lusitano deixou uma noção de valor latente, que não pode deixar de ser apontada.

Melo, nas redes, deu confiança. Valente e seguro, demonstrou que o difícil posto está bem preenchido. Na defesa, Brás foi o melhor. Fernandes e Maçarico, com concludentes provas dadas, tiveram a sua manhã «não». Gervásio e Cardoso, com evidência para o segundo, pareceram capazes de ocupar a posição com proveito. Na frente, Guerreiro esteve demasiadamente infeliz, Eduardo mostrou-se senhor de bons pés, José António e Antunes mostraram-se codiciosos, Silvino teve movimentos bem concebidos e a Godinho há que exigir maior prestoza no largar do esférico.

Entre os espanhóis, o guarda-redes Rodes, o defesa Torres, o médio Montezinos e o interior Balcells parecem jovens com futuro.

Hermínio Soares dirigiu, tranquilamente, o prélio.

HOJE, À NOITE

Assembleia geral extraordinária do Belenenses, ás 20.30 horas, para discussão do regulamento de mudança de lugares de sócios do Restelo.

Basquetebol — Na sede da A. B. L., ás 21.30 horas: sorteio do «Torneio Popular».

Handebol de Sete — Campeonato regional (2.ª Divisão), no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20.45 horas: Campo de Ourique-Hóquei, C. F. Benfica-Liberdade e Palmense-Avila.

Voleibol — Torneio de Abertura (juniores), na Escola Nuno Gonçalves, ás 18.30 horas: Sporting B-Benfica B. Torneio feminino, no Técnico, a partir das 18.30 horas: Lisboa Ginásio-Universitário A e Sporting-Benfica.

Campeonato regional da 1.ª Divisão (reservas), na Escola Nuno Gonçalves, ás 18.30 horas: Sporting-Técnico.

ESGRIMA

O calendário oficial da Federação tem diversas alterações, como segue: nos dias 14 e 18 do corrente, respectivamente, os Campeonatos Nacionais, individuais, de Florete e Espada. Em Maio próximo: no dia 5, o Campeonato Nacional de Sabre, individual; nos dias 12 e 13, Campeonato Nacional de Florete, por equipas; no dia 19, o Campeonato Nacional de Espada, também por equipás; e no dia 26, o Campeonato Nacional de Sabre, igualmente por equipas.

Mantêm-se os torneios marcados para o mês de Junho.

Os jogadores seleccionados para a equipa nacional de juniores de futebol

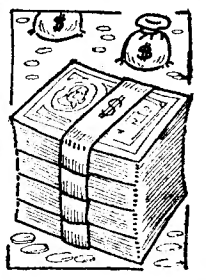
7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho
Ilustrações de Pargana

DE PAU NA MÃO

DIA 2 — Somos os melhores em hóquei em patins. No Mundo não há igual. Mas em hóquei em campo estamos em plano inferior, pelo menos em relação ao país vizinho, com quem se mantém uma interessante rivalidade desportiva. As selecções de Lisboa e de Madrid enfrentaram-se, ganhando os madrilenos por 2-0. Na véspera, no jogo entre as equipas de Espanha e de Portugal, os espanhóis também triunfaram. Enfim, se as derrotas desagradaram, fica-nos, porém, a consolação de pertencermos a uma península onde, de pau na mão, se joga a valer. Os espanhóis no campo e os portugueses, no ringue. Uma divisão acitável...

SEMPRE OS DOIS



DIA 3 — Anunciado o balanço financeiro do «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão após vinte jornadas cumpridas, constata-se o apuramento de dez mil contos, verba que é superior á época transacta em 805 contos. Quanto aos dinheiros arrecadados pelos catorze clubes, sete aumentaram os seus ganhos, enquanto cinco (Benfica, Académica, Vitória de Guimarães, Salgueiros e Sporting da Covilhã) receberam menos.

Atente-se no seguinte facto: os dois unicos clubes com mais de mil contos (Sporting, 1282 e Benfica, 1040) fizeram, somadas as duas verbas, menos 545 contos que o total registado pelos restantes doze clubes. Impressionante, não é?

COMPARE-SE

DIA 4 — Apesar de ser pequenina, irrequieta e caprichosa, a bola branca de celuloide continua a interessar a nossa juventude. Se o contacto internacional esclarece um reconhecido atraso no domínio da técnica, é curioso verificar-se um notável crescendo no entusiasmo. Assim, a selecção portuguesa de ténis de mesa, ciente das suas possibilidades, foi disputar o «Europeu» da modalidade. Perdeu mais vezes do que venceu e, por isso, o 6.º lugar na sua série só deverá ser interpretado como o reflexo de uma atitude desportiva. Comparecer é já algo de positivo. Afinal, o preceito olímpico tão admirávelmente defendido pelo barão de Coubertin.

«OH! YES...»

DIA 5 — Se não ficaram de boca aberta, pelo menos (referimo-nos aos camaradas britanicos) abriram-na (muitas vezes) para exprimir com o significativo «Oh! Yes...» o apreço que a exibição de onze portugueses suscitava contra o Tottenham. A torrente de elogios rendidos ao Benfica — que defendeu a vantagem dos dois golos de Lisboa com um invulgaríssimo espírito combativo — ilustrando a liberdade crítica dos profissionais ingleses (campeões da opinião, mesmo que seja ousada ou extravagante) entrou na história: «fica bem» ao lado dos factos inesquecíveis do nosso futebol.

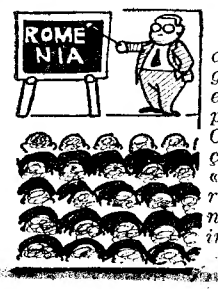
PINTURA... DO ALGARVE

DIA 6 — O Algarve é uma província de beleza inconfundível. Empolgam as suas belezas naturais. Nada mais oportuno que se pretendesse associar o desporto, com o popularíssimo ciclismo, a tão deslumbrantes panoramicas. Uma maneira de incentivar o turismo local. A iniciativa do Ginásio de Tavira, ao organizar, portanto, a Volta ao Algarve, justifica um incondicional aplauso, aliás, extensivo á Robbialac, que, fazendo a sua publicidade, prestou, sem duvida, um excelente serviço á modalidade.

Oxalá a magnífica «pintura» da Robbialac entusiasme outras empresas comerciais e industriais. As vantagens estão á vista...

CAMPEÕES DE VICIO

DIA 7 — Jogo difícil. Um ponto a mais na classificação. Adversários de respeito: os espanhóis, difíceis como sempre. Os nossos rapazes encarregaram-se, porém, de confirmar que são os melhores do Mundo. Luta entusiástica e, no final, igualdade no marcador. Portugal, enfim, revalidou o título de campeão mundial. Sem uma derrota no seu activo. Sete vitórias e dois empates. Sessenta golos marcados e nove, apenas, consentidos. Resumo: brilhante comportamento dos hoquistas lusitanos na América do Sul. Imagine-se o que não teria sido com o seleccionador presente em Santiago do Chile....



DIA 8 — Os juniores da selecção perderam com o F. C. Barcelona, por 0-1. A derrota infringida por uma equipa de clube e, ainda por cima, em Lisboa, não deve ser interpretada com o pessimismo que os desaires costumam gerar: Os «miudos» encontram-se em fase de preparação. Um treino e nada mais. Foi isto que o «responsável» disse aos seus pupilos. E foi isto, realmente, o que se passou. Por conseguinte, nada de desanimar. O torneio, afinal o que mais interessa, só começa na Roménia...